

## TCU vê indício de fraude em produção de cloroquina

Relatório técnico do Tribunal de Contas da União obteve pela Folha aponta "indícios robustos" de fraude pela empresa que forneceu ao Exército o insumo para produção de cloroquina em 26 licitações, sendo 24 sob a pandemia. Citada, a Sulminas Suplementos e Nutrição nega irregularidade. O Exército não respondeu. **Saúde B6**

A pandemia em 17. fev  
Dados dos 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Até menos uma dose  
(dose única ou 1ª dose)

81,6%

1ª dose completa  
(dose única ou 2ª dose)

71,4%

Dose de reforço

27,3%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel

841 ↑ 22,0%

Casos ↓ 38,0% (acelerado)

\*Variação em relação a 14 dias

Em 24 h

1.129

total

641.597

## Fachin critica acusações de Bolsonaro, mas se diz aberto

Atacar Justiça Eleitoral é atacar democracia, afirma próximo presidente do TSE

O ministro Edson Fachin, que assume terça-feira (22) a presidência do Tribunal Superior Eleitoral com o órgão na mira das críticas do presidente Jair Bolsonaro, afirma estar com a mão estendida ao chefe do Executivo. Não tolerará, porém, ataques.

"Não vamos tolerar os intolerantes. Mas, por agora, eu tenho uma mão estendida e eu espero reciprocidade", disse Fachin à Folha. Nesta semana, o ministro foi alvo do presidente por ter apontado o risco de ciberataques às urnas vindos da Rússia.

Ele declara que sua proposição é colaborativa e que as portas do TSE estarão abertas "para que todas as autoridades da República tenham dados e informações e espaços para questionamentos", contanto que mantido diálogo respeitoso.

"Quem defende intervenção militar, fechar um Poder ou um tribunal como o Supremo Tribunal Federal, quem discute inexistente fraude em uma eletrônica não está discutindo urna, está discutindo a ruína da democracia." **Política A7**



Sirene no centro de Petrópolis integra sistema que alerta população da cidade para riscos de inundações e desabamentos, como os que mataram dezenas nesta semana. **Eduardo Azeiteiro / Folha Press**

## Anvisa aprova primeiro autoteste para Covid no país

A Anvisa autorizou ontem o primeiro autoteste para Covid-19 no Brasil. O produto registrado é da empresa CPMH, para uso com amostra de swab (cotinete) nasal não profunda. A agência reguladora havia aprovado a venda desse tipo de exame em janeiro passado. **Saúde B7**

## Mortes em Petrópolis sobem para ao menos 117 e podem dobrar

O número de mortes em decorrência das tempestades que atingiram Petrópolis na noite de terça (15) chegou ontem a 117 e pode dobrar. Outras 16 pessoas ainda estavam desaparecidas, segundo a Polícia Civil, e voltou a chover forte na cidade.

O sistema de sirenes que alerta os moradores para que deixem as áreas de risco foi acionado ontem. Equipes de resgate continuam trabalhando e acharam três sobreviventes. A população foi removida em pontos críticos em duas comunidades.

A demora em evacuar as regiões perigosas foi citada como uma das razões para o grande saldo de mortos. Apenas 33 corpos haviam sido identificados. Entre as vítimas, o número de mulheres era quase o dobro do que o de homens. **Cotidiano B1**

## Pasta de Doria loteada pelo MDB multiplica verba

Ocupada por Tamar Borges, do MDB, desde junho, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento multiplicou por 15 os gastos em 2021, com entregas de benesses às vésperas da eleição deste ano — em que os tucanos João Doria e Rodrigo Garcia, seu vice, buscam cargos. **Política A4**

## Aras nega ter crime de Bolsonaro em caso de vazamento

Política A8

## Presidente cogita para vice ministro sanfoneiro

Jair Bolsonaro avalia Gilson Machado, seu ministro do Turismo, para a vaga de vice na sua chapa para tentar a reeleição. **A6**

## Cotidiano B4

Membro da ABL, acadêmico Candido Mendes de Almeida morre aos 93 anos

## Ilustrada C1

Nova onda de filmes explora a maternidade além dos estereótipos

## Guia C9

Capital paulista ganha bar de luxo com bolovo a R\$ 135 e horas de filas



**BOLSONARO USA LEMA FASCISTA COM ORBÁN NA HUNGRIA**

Em visita improvisada, presidente abraça premiê húngaro, ícone da extrema direita, com gravata na cor de seu partido; brasileiro voltou a sugerir influência sobre crise na Ucrânia. **Mundo A10**

## Ataques, ameaça russa e alerta dos EUA pioram crise na Ucrânia

Enquanto a guerra de versões em torno da Ucrânia se agravou com ataques reais no leste do país, a disputa diplomática entre Rússia e EUA escalou ontem, após dias de sinalização de Moscou em favor de negociações. **A10**

## Tatiana Prazeres

Pequim está de olho em Kiev e à espera de frutos

Apesar de não se beneficiar de uma eventual confrontação militar, Pequim pode colher frutos das tensões em curso. Primeiro, elas tiram o foco de que Biden precisa para lidar com a ascensão chinesa — o que, para o establishment americano, é a real ameaça aos EUA. **Mundo A11**

## Diante de gargalos, indústria têxtil altera até cores

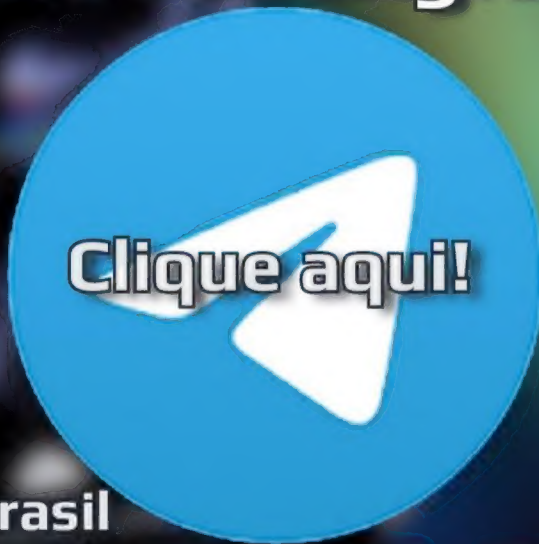
Mercado A12

## EDITORIAIS A2

Água na fervura  
Sobre respostas do TSE a investida de Bolsonaro.

Ciberameaças  
Acença de despreparo do país ante ataques virtuais.

**Faça parte do nosso grupo  
exclusivo no Telegram!**



**@Jornaisbrasil**

**JORNAIS  
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>







## TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## Saúde sem cadeados na porta

Expansão dos planos, incluindo populares, amplia acesso e desafoga o SUS

Vera Valente e Omar Abujamra Júnior

Diretora-executiva da FênixSaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar)

Presidente da Unimed do Brasil

A pandemia escancarou a necessidade de prover mais acesso à saúde de qualidade. Global, o desafio é particularmente relevante em países como o Brasil, onde o sistema público sofre com a penúria do Estado. O caminho para superar as dificuldades é ampliar a participação dos planos de saúde privados de assistência, como, aliás, prevê a Constituição.

A expansão dos planos de saúde é boa para todos: para quem passa a ter a cobertura dos operadores e, também, para quem só tem o Sistema Único de Saúde a recorrer. Porque cada beneficiário a mais na saúde suplementar é um paciente a menos a disputar atendimento no já sobrecarregado sistema público. Dada a ausência de perspectiva de mais verbas para o SUS nos próximos anos, isso significa maior disponibilidade de recursos por capita, ante uma demanda menor.

É a esta realidade que parecem dar as costas Carolina Aquino, do Idec, e o professor Gonzalo Vinciguerra Neto em artigo publicado no recente volume de saúde de sites populares vão sobrecarregar o SUS", 6/2). Com afirmações ressuicidas de um baú ideológico fora do tempo e de lugar, eles parecem crer que o SUS pode se virar com as próprias pernas, ao mesmo tempo em que investem contra a abertura de mais portas de acesso aos planos.

As autoridades querem, sim, novas regras para regular o mercado de saúde suplementar e o fazem às claras, de forma pública. Defendemos mudanças que aumentem a entrada de pessoas no mercado de saúde que ofertamos — cuja excelência é largamente reconhecida por 49 milhões de beneficiários.

As autoridades também conseguem isso e oferecer aos usuários um leque de coberturas que se adequem às suas reais necessidades e à sua capacidade de pagamento. Mas as regras ora vigentes são verdadeiros

cadeados a vedar o acesso aos planos. Porque, hoje, ou o interessado contrata coberturas muito abrangentes, e nem sempre acessíveis, ou não compra nada e fica relegado à única opção possível: a fila do SUS, onde mais de 150 milhões de brasileiros concorrem pelo atendimento.

Desde a regulamentação do setor no país, os planos já são segmentados: ambulatorial, hospitalar, referência e odontológico. O problema é que o plano ambulatorial, criado para ser simples e acessível, ganhou penduricalhos que vão muito além da atenção primária e secundária típica desse nível de assistência.

Assim, quem quer um plano apenas com exames e consultas para fazer acompanhamento de rotina, cuidar da prevenção e evitar agravos e doenças não vai achar. Terá de contratar coberturas em que também constam procedimentos de alta complexidade, tipicamente hospitalares — portanto, muito mais caros — e

que, muitas vezes, pesam no bolso. Na nossa proposta, as opções hoje disponíveis no mercado continuam existindo. A única diferença é que agregá-las uma vez, voltada a cobrir exclusivamente consultas e exames. Queremos, sim, oferecer serviços mais "simples e baratos", como acusam nossos críticos. Justamente porque, para a maioria das pessoas, eles são suficientes para cuidar bem da saúde e para reter o surgimento e o agravamento de doenças.

A realidade atual é que as pessoas não conseguem acessar esses cuidados preventivos e, assim, chegam ao SUS já com chances bastante aumentadas de estar com a condição de saúde piorada e necessarem de procedimentos muito mais complexos. Se dispuserem da assistência de planos estritamente ambulatoriais, dificilmente irão onerar o sistema público, muito menos com demandas de maior gravidade.

Foi em busca de serviços mais "simples e baratos" que, nos últimos anos, 42 milhões acessaram algum tipo de cartão de benefícios, que não garantem tratamentos abrangentes e contínuos, mas proliferaram à medida que os planos foram impedidos de ofertar coberturas mais condizentes com a renda dos consumidores. Com uma diferença significativa ao contrário das autoridades, atuam em uma vigilância do órgão regulador, expondo pacientes a riscos.

O futuro da saúde, no mundo todo, está em ampliar o acesso. Ao mesmo tempo, baixar os custos da assistência, sob risco de torná-la impeditiva. Planos mais simples são, sim, mais baratos — e muito eficazes. São as pessoas que querem e a maioria das vezes, precisam para cuidar melhor de sua saúde. Quem a contrai isso é a favor de manter o ferrolho que bloqueia o acesso de milhões de brasileiros a uma vida melhor.

## PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para o Painel de Leitores, 425, São Paulo, CEP 01302-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Moradores de Petrópolis participam de buscas na cidade após os deslizamentos. Café de Souza/AFIP

## Petrópolis

Nos pús de território continental, é devido ao descalço e à falta de planejamento urbano que as pessoas vivem nos morros. É vergonhoso para a nossa sociedade, culpa dos nossos governantes, culpa da sociedade civil. Somos todos culpados! Acertamos as tragédias pacificamente.

Hélio Araújo (São Paulo, SP)

Amo expressar solidariedade com a população de Petrópolis, congratulo o jornalista Vinícius Torres Freire pelo oportuno artigo "Petrópolis e a grande reforma social do sem-chão" (Mercado, 17/2). O texto explicita com clareza toda a cruel realidade das cidades brasileiras, abandonadas ao destino das tragédias. A negligência com o planejamento e a insensibilidade em relação às mudanças climáticas custaram vidas. Os candidatos nas eleições de 2022 e seus eleitores precisam ter isso em mente.

Nadia Sorneth, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (Brasília, DF)

## O centrão comanda

Com a chave do cofre e a chave da gaveta onde estão guardados 140 pedidos de impeachment do presidente, o centrão comanda a nação. Ciro Nogueira, com RS e bi-híbridos para distribuir ao centrão, e Arthur Lira, comandando 300 ex-certos no desfalecimento das emendas de relator do orçamento secreto, vão garantir a reeleição vitoriosa de todo o centrão.

Paulo Sérgio Arieli (Porto Alegre, RS)

## Impeachment

Aproveite, Arthur Lira, as benesses concedidas por seu patrão pela corajosa atitude de ignorar as dezenas de pedidos de impeachment que estão em sua gaveta. Aproveite, porque é bem provável que seu futuro político se encerre em novembro. Junto com o dele, aliás.

Maria Rita Kuhl e mais 19 assinaturas (São Paulo, SP)

## Bolsonaro na Rússia

Logo ele, insensível com o sofrimento alheio e que é sempre grosseiro com quem não conguem de suas ações e conceitos — particularmente com as mulheres e as minorias. Agora, frente a uma crise produzida pela prepotência de Putin, não se dá ao presidente brasileiro de Rússia. Gosto servir — e desprovido de qualquer sentido diante da atual insignificância política e política do Brasil no cenário mundial.

Noel Gonçalves Cerqueira (Igarazinho, PR)

## Bolsonaro na Hungria

"Bolsonaro chama Orbán de irmão, usa lema fascista e volta a sugerir influência sobre Putin" (Mercado, 17/2). O fanatismo dos jornalistas da Folha contra Bolsonaro está afetando o raciocínio e o equilíbrio mental desses profissionais, ocasionando graves consequências, como a publicação da reportagem aqui citada. Ser comum faz tudo o contrário.

Ricardo Villas (São Paulo, SP)

É um absurdo a Folha querer impingir o título de fascista a alguém que ama Deus, a pátria, a família e a liberdade.

João Batista Amaral Natal (São Paulo, SP)

Ditadores do Oriente Médio, um autocrata há décadas no poder e líderes de extrema direita são os únicos chefes de Estado que toparam receber uma visita de Bolsonaro, né? No mais, ninguém no mundo quer associar a sua imagem à dele. Vinícius Guimarães (São Paulo, SP)

Finalmente Bolsonaro encontrou em quem se espelhar na Europa, repetindo o tema integralista, fascista. Esse seu amor da extrema direita vai sair do cargo antes de Bolsonaro, em abril.

Hélio Souza Reis (Guarulhos, SP)

## Formação humanista

Palavras sábias de Rodrigo Tavares ("Mercado financeiro precisa de mais profissionais formados em humanas", 16/2). Uma formação humanista contribui para a preparação de profissionais conscientes e empáticos e de cidadãos criativos e solidários. Todos perdemos com a demonização do pensamento crítico e do conhecimento do repertório cultural.

Pedro Paula A. Funari, professor titular do Departamento de História da Unicamp (Campinas, SP)

## Chegar bem aos 100

Excelente o artigo de Karla Giacomini na coluna Conto Chegar Bem aos 100 ("Desconstrução dos políticos de Estado precisa ser denunciada", Corrida, 17/2). Precisamos denunciar essa desconstrução de política, especialmente aquelas que contemplam as necessidades da população idosa.

Márlia Bezerra (São Paulo, SP)

Gostaria de fazer um elogio à gritaria Karla Giacomini por seu artigo. Texto potente e lídico, que inspira transformação e resistência diante de estruturas políticas e ideológicas. Parabéns! E não pua que envelhece como o nosso, é fundamental termos espaços como esse.

Fernando Genaro Júnior, doutor em psicologia clínica pela USP (Belo Horizonte, MG)

## PEC do veneno

A Folha deveria divulgar amplamente os nomes dos deputados (além de Arthur Lira) que votaram a favor dessa PEC do veneno. Provavelmente todos consomem apenas alimentos orgânicos.

Beatriz Telles (São Paulo, SP)

## Privatizações

Privatizações no Brasil encarecem a infraestrutura e geram inflação, vide a política privatista de preços da Petrobras. Concentram renda em proveito de uma minoria e em detrimento da maioria da população, vide os dividendos da Petrobras e o surgimento de preços de miséria, 16 milhões em insegurança alimentar e milhares na fila do sono. Um crime de lesa-pátria cometido por uma elite de mentalidade escravocrata.

Antônio Beethoven Cunha de Melo (São Paulo, SP)

## ERRAMOS

eramos@grupofolha.com.br

**COTIDIANO** (7FEV, PÁG. B3) Para Paulo Artaxos, as áreas de risco de Petrópolis deveriam ter sido evacuadas, não a cidade, como foi publicado no título "Petrópolis deveria ter sido evacuada após alertar há dois dias".

## ‘Gente é pra brilhar, não pra morrer de fome’

Insegurança alimentar exige das gestões públicas políticas permanentes

## Erika Hillon

Veradora (PSD/SP) e presidenta da Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Municipal de São Paulo

Quando seu Robson, um senhor de 60 anos, se apresentou ao portão da Câmara Municipal de São Paulo e anunciou uma greve de fome, demonstrou a revolta daqueles que tentam diminuir o sofrimento de quem não tem o que comer. Naquele momento, o presidente do Movimento Estadual da População em Corte no Programa Cozinha Cidadã, que distribui 10 mil marmitas por dia. Era mais que evidente que a cidade precisava de uma política permanente de combate à fome.

A conversão do projeto 465/21, que criou o Fundo Municipal de Combate à Fome, em lei é uma conquista dos movimentos sociais e do povo de rua. O projeto de minha autoria, que teve pedreiros de coarctoria de colegas vereadores e foi paralisado por unanimidade, é inédito e histórico, pois crava no orçamento da maior cidade da América Latina a obrigação desta e de futuras administrações de terem políticas concretas de combate à fome. É urgente e necessário, pois vivemos um aumento da pobreza e insegurança alimentar — não só em São Paulo, mas em todo o Brasil. Os recursos do fundo devem ser empregados exclusivamente em programas e ações de garantia à alimentação adequada, ações de proteção à criança e ao adolescente e

de incentivo à agricultura familiar. Combater a fome é prioridade. Essa construção começa com a audiência pública "Quem tem fome, tem pressa: políticas de segurança alimentar na cidade de São Paulo", em abril de 2021, organizada pela Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania, a qual presido. Dali, surgiu a criação do Observatório Cívico a Fome da Cidade de São Paulo.

## [...]

A conversão do projeto 465/21, que institui o Fundo Municipal de Combate à Fome, em lei é uma conquista dos movimentos sociais e do povo de rua. (...) Crava no orçamento da maior cidade da América Latina a obrigação desta e de futuras administrações de terem políticas concretas de combate à fome

Meses depois, em junho, o PL 465/21 foi aprovado, com o apoio de um conjunto de iniciativas inspiradas na jetória da escritora Carolina Mariá de Jesus — mulher negra, migrante, favelada, que enfrentou a fome e a miséria. Em seu livro mais famoso "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", Carolina registrou: "No dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravidão atual: a fome".

O plano de Carolina continua atual. Dados recentes da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) mostram que a insegurança alimentar moderada afeta 1,5% dos lares brasileiros e que 9% deles são afetados por insegurança alimentar grave. Um outro estudo, da Rede PenSAN, destacou que o direito humano à alimentação adequada está em risco em mais de metade dos domicílios brasileiros (44,8%) desde o início da pandemia de Covid-19. Some-se a isso o aumento da população de rua, que passou dos 31 mil de acordo com o censo divulgado recentemente.

Garantir comida para todas essas pessoas é proporcionar um direito básico e o mínimo de humanização, para que a partir daí possamos lutar por uma efetiva cidadania. Afinal, como cantou Caetano Veloso, "gente é pra brilhar, não pra morrer de fome".



# política

## PAINEL Blindagem

**Fábio Zanini**  
painel@grupofolha.com.br

Sérgio Moro (Podemos) defendeu, em seu programa de governo, independência para o diretor-geral da Polícia Federal, nos moldes do que ocorre com agências. A ideia é que o titular tenha mandato e seja aprovado pelo Senado, eliminando a possibilidade de demissão pelo presidente. O ex-juiz deve mencionar a ideia como um exemplo de reforma no órgão. Nesta semana, ele teve um embate com a atual direção da PF, que o acusou de mentir ao criticar falta de ação contra a corrupção.

**ALINHADO** Flávio Bolsonaro (PL-RJ) vai entrar com representação no Conselho de Ética e no Senado contra o também parlamentar Raulandir Farias (Rede-AP) por ter mencionado o impeachment do procurador-geral da República Augusto Aras. Trata-se de uma interferência política sobre o Ministério Público, diz Flávio, em vídeo divulgado.

**DELAY** Na última terça (15), Raulandir indicou ver prerrogativa por parte de Aras por não dar prosseguimento às conclusões da CPI da Covid. A PGJ afirma que aguarda a entrega das provas pela comissão contra os 12 indicados com prerrogativa de foro.

**MR. PRESIDENT** Inspirado na Casa Branca, o governador de SP João Dória (PSDB) concederá entrevistas coletivas, de preferência, no jardim do Palácio da Bandeira. A ideia é dar a participação de marqueteiros e da equipe de comunicação do tucano, que em breve iniciará sua pré-campanha à Presidência.

**SUPLETIVO** O ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) tem se dedicado a estudar a história de SP antes de dar início à sua campanha ao governo do estado. O carista se debruçou nos últimos dias sobre a Revolução de 1932, incluindo a construção do Obelisco do Ibirapuera.

**LIBERADOS** O Comitê Lula Livre decidiu encerrar suas atividades. Composto por mais de 80 organizações, entre elas PT, PSOL, PCdoB, UNE, CUT, MST e MSTJ, o comitê avisa que cumprirá sua missão com as vitórias judiciais e a recuperação dos direitos políticos do ex-presidente.

**SOLIDARIEDADE** Os deputados federais do Rio de Janeiro estão se organizando para destinar, cada um, ao menos R\$1 milhão das suas emendas para Petrópolis. A cidade foi atingida por fortes chuvas e já contabiliza mais de cem mortos. A ideia é conseguir cerca de R\$ 5 milhões para ajudar o município na região serrana.

### TIROTEIO

O Senado hoje se resume a ser banco de reservas para alguns e casa de políticos aposentados para outros

Do deputado estadual Henri Odi Cukier, pré-candidato ao Senado pelo Podemos em São Paulo, sobre a composição atual da Casa

com Guilherme Seto e Juliana Braga

### GRUPO FOLHA

**FOLHA DE S. PAULO** ★ ★ ★  
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo  
AL Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01029-900 | (11) 3224-3222  
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000  
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-778-0808  
Assine a Folha assinse.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 31º MÊS	R\$ 1,30	R\$ 1,90
DO 1º AO 12º MÊS	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	R\$ 9,90	R\$ 82,90
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 1.040,90
PA, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50
		R\$ 1.764,90

\*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

### CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)

366.088 exemplares (dezembro de 2021)

# Secretaria de Doria loteada pelo MDB multiplica verba às vésperas da eleição

Secretário da Agricultura amplia investimentos por 15 e distribui veículos com Rodrigo Garcia, pré-candidato do PSDB ao governo

Artur Rodrigues e Carolina Linhares

**SÃO PAULO** Reunidos no início deste mês em um evento em São José do Rio Preto (SP) diante de uma plateia de centenas de prefeitos e vereadores do interior, o vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB) elogiou o secretário da Agricultura e Abastecimento, Itamar Borges (MDB), pelo salto no orçamento da pasta.

Ocupado pelo MDB desde junho do ano passado, a secretaria do governo João Dória (PSDB) multiplicou por 15 seus gastos em 2021 com a distribuição de tratores e veículos para cidades e com aumento nos auxílios e créditos para produtores rurais.

A entrega das benesses ocorre às vésperas da eleição, em que Doria pretende concorrer à Presidência da República e Garcia à sua sucessão no Palácio da Bandeira, testes — e no momento em que os tucanos trabalham para atrair o MDB para sua aliança.

O Orçamento de 2022 previa R\$ 772 milhões para a agricultura, sendo R\$ 8,5 bilhões em investimentos — descontados gastos com custeio. O ano terminou com R\$ 2 bilhões pagos pela pasta, sendo R\$ 1,2 bilhão em investimentos.

"Isso graças ao dinamismo do Itamar", disse Garcia, citando o valor que sendo apadrinhado pelo público. O vice e Borges têm em comum a região de Rio Preto como base eleitoral. Em 2020, a pasta encerrou o ano com R\$ 59 milhões investidos. No ano anterior, foram R\$ 80,7 milhões.

Como mostrou a Folha, em um movimento para ampliar sua articulação política, Doria trocou o comando da Agricultura ao retirar um nome técnico e sem vínculos partidários e nomear o então deputado estadual do MDB — uma forma de agradar a sigla aliada e acenar para uma coligação.

Membros do governo Dória admitem que a nomeação de Borges seja uma jogada do MDB, mas afirmam não haver ligação entre a multiplicação de repasses e a eleição. Embora nos bastidores o secretário seja avaliado como um possível vice na chapa de Garcia, tucanos dizem que ele deve concorrer à reeleição como deputado estadual.

Procurado pela reportagem, Borges afirmou que deixará o posto em abril para ser candidato a deputado estadual e que nunca tratou da possibilidade de ser vice-governador.

Ele diz que o MDB deve apoiar Garcia, mas que foi escolhido por compor a base do governo, pela experiência como prefeito e pelo histórico na frente agrária na Assembleia, e não por questões partidárias. Borges também nega que a ampliação do orçamento tenha caráter eleitoral.

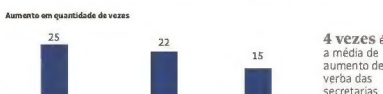
"Doria e Garcia me pediram para buscar o plano de governo e o colocar em prática e que não havia sido executado. Eu fiz o orçamento de 2022 em 90 dias. Ocorre que os equipamentos não são entregues em tempo curto", diz. "Tem entregas previstas até o fim de 2022, quando eu já vou ter deixado a pasta", completa.

No evento em Rio Preto, Garcia disse ainda que o embaixador, levado para o governo para ampliar o apoio político pelo interior, é responsável por uma "revolução no agronegócio". Doria tenta ganhar terreno na área,

### Disparada dos investimentos da Secretaria de Agricultura



### Ranking de secretarias com multiplicação de repasses em 2021



### Detalhamento de investimentos da Secretaria de Agricultura



\*Ozeção inicial era de R\$ 10, valor simbólico e não ampliado com remanejamento de gastos. Fonte: Salaries/SP considerando apenas investimentos



**Itamar Borges e João Dória em entrevista de veículos**  
Divulgação/ Governo do Estado de SP

dominada por bolsionistas.

Só naquele dia, Garcia e Borges distribuíram 100 caminhões do programa Segurança no Campo para 90 cidades, autorizaram obras em estradas rurais de 17 cidades pelo programa Melhor Caminho e entregaram 111 mapeamentos físicos e digitais de propriedades e de redes de segs regiões no programa Rios Rurais.

O projeto de trato usado por Borges nas redes sociais revelou o principal gasto da pasta com investimentos em 2021, um total de R\$ 974 milhões em tratores, caminhões, escavadeiras e caminhões. Em 2020, os gastos com equipamentos foram de R\$ 16 milhões.

Segundo a secretaria, os programas Fruta Agro e Pro-Tor distribuíram, desde 2019, 305 equipamentos para 220 cidades — a maioria a aliados de PSDB, DEM, PSL e MDB. Para este ano eleitoral, porém, a quantidade prevista é inédita: um total de 520 kits com quatro a nove veículos. A lista de cidades beneficiadas ainda não foi divulgada.

Os auxílios, que incluem crédito para produção, subsídio e seguro contra pandemia, seca e geadas, chegaram a R\$ 252,7 milhões em 2021, contra R\$ 43 milhões no ano anterior.

Desde que assumiu a secretaria, Borges foi protagonista por quatro eventos em Rio Preto, administrada pelo MDB e onde mantém um escritório político. O secretário é ex-prefeito de Santa Fé do Sul, a 30 km de Rio Preto. Já Garcia é natural de Tanabi, a 40 km da principal cidade da região.

Em dezembro, o presidente do MDB, Baleia Rossi (SP), acompanhou Garcia e Borges em um evento em sua base, Ribeirão Preto — cidade administrada pelo PSDB. Foram entregues 72 viaturas do Programa Segurança no Campo.

O MDB lançou a senadora Simone Tebet (MS) à Presidência e mantém conversas com o PSDB. Os dois partidos iniciaram tratativas para a formação de uma federação, mas dirigentes admitem que o acordo não deve ser viabilizar.

Continua na pág. A6



Por que  
um Private Bank,  
que não fez nada  
de propaganda  
em 2021,  
foi o Private Bank  
que mais cresceu  
em 2021?

Boca a boca  
dos clientes.

Itaú Private Bank,  
o maior Private Bank do Brasil,  
cresceu o dobro  
do mercado em 2021.

Entre em nosso Grupo no Telegram: @melhoresnegocios



ItaúPrivateBank











## política

## Lawfare e a destruição da política

Justiça brasileira é um parque de diversões para o uso do direito como arma de guerra

Silvio Almeida

Advogada, professor visitante da Universidade da Columbia, em Nova York, e presidente do Instituto Luiz Gama

Em meu último artigo para esta Folha, citei alguns breves comentários sobre o que considero contradições e fragilidades do pré-candidato Sérgio Moro. Na semana do que declarou esta semana o prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes, não é compreensível que um homem que nitidamente não dá sobre o que o Brasil possa pleitear o posto de comando mais elevado do país.

Entretanto, no dia de hoje, mantendo as observações anteriormente feitas, gostaria de fazer o pré-candidato Moro algo que ele nem sempre observou em sua atuação como magistrado: justiça. No meu caso, "fazer justiça"

é reconhecer que o candidato teve sim, um papel multifacetado importante na política brasileira, mais precisamente, no processo de destruição da política institucional do país. Foi Sérgio Moro que, juntamente com os vingadores da Lava Jato, introduziu uma das grandes inovações tecnológicas da política do nosso tempo, o chamado lawfare. Mas o que é lawfare?

Uma boa resposta pode ser encontrada no livro "Lawfare: uma introdução" de autoria dos advogados e professores Cristiano Zanin Martins, Valeska Teixeira Zanin Matos e Rafael Valim. É importante ressaltar que Cristiano e Valeska atuaram

na defesa jurídica do ex-presidente Lula, o que faz com que os aspectos teóricos revelados pelo livro sejam baseados em uma experiência direta com o fenômeno que descrevem.

No texto aprende-se que o termo lawfare é um neologismo que resulta da junção dos termos law (direito) e warfare (guerra ou estado de guerra). Isso indica que a palavra se refere à utilização do direito ou, melhor, das instituições e das técnicas jurídicas, como armas de guerra.

Como definem os autores lawfare é "o uso estratégico do direito para fins de deslegitimar, prejudicar ou aniquilar um inimigo" (p. 26).

Destaco aqui o uso de "inimigo" e não "adversário" ou "oponente". Inimigo porque o lawfare pressupõe um ambiente de guerra, em que o diálogo, a conciliação e a diplomacia são impossíveis. A oposição, portanto, não pode ser institucionalizada; há que ser extirpada, retirada completamente do jogo. O inimigo deve ser apresentado como uma ameaça vital contra a qual todos os meios podem ser empregados, sejam legais ou ilegais.

Como explicam os autores o lawfare é resultado de reflexões sobre diferentes estratégias e situações possíveis em uma guerra. Do ponto de vista estratégico o lawfare requer a observação

das dimensões da geografia (levar o conflito judicial para a jurisdição onde se tenha maior chance de vitória), do armamento (utilização e criação de normas que facilitem a perseguição do inimigo e o uso de medidas excepcionais contra ele) e da externalidade (uso dos meios de comunicação para coletar, transportar ou deturpar informações produzidas fora do sistema processual). Já dentre as inúmeras táticas de lawfare que se ligam às dimensões estratégicas, podemos destacar a violação de competência, a proposição de ações em diferentes localidades para confundir ou estressar o litigante, o uso abusivo de prisões preventivas, o vazamento seletivo de informações para contaminar o ambiente social, o excesso de acusações (e.g., o famoso "power politics" criminalizado por críticos — especialmente jornalistas — por meio de ações judiciais).

Se Sérgio Moro é a força-tarefa da Lava Jato (cabe o mérito de terem servido como su-

porte material para o fantasma do lawfare que encarnou no Brasil), é preciso considerar que a introdução dessa tecnologia jurídica foi possível porque havia um ambiente propício.

Antes de colonizar as grandes estruturas econômicas e políticas nacionais, o uso do direito para extermínio e produção da exceção já estava disseminado no sistema de justiça brasileiro, como muito bem sabem os pobres e, especialmente, os negros e os indígenas. A desigualdade social, o autoritarismo e o racismo que nos caracterizam historicamente foram centrais para que a prática do lawfare encontrasse tanto acolhida no Brasil.

Nos próximos anos o Brasil terá que repensar seu sistema a fim de impedir e responsabilizar os assediadores judiciais e aqueles que, diante da função de juiz, não hesitam em fazer justiça. Participam ou são coniventes com a devastação da política. Lawfare não é apenas a destruição do direito. É a destruição da política.

## Aras pede arquivamento de inquérito contra Bolsonaro sobre vazamento

PGR discordou da Polícia Federal sobre divulgação de informações da Justiça Eleitoral em live

Marcelo Rocha

BRASÍLIA O procurador-geral da República, Augusto Aras, discordou da Polícia Federal e entendeu que Jair Bolsonaro (PP) não cometeu crime ao vaziar informações de inquérito aberto para apurar uma invasão hacker a sistemas da Justiça Eleitoral em 2018.

Em manifestação enviada ao STF (Supremo Tribunal Federal) nesta quinta (17), prazo final que havia sido estipulado pelo ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, Aras pediu o arquivamento.

Após admitir que informações do inquérito "eventualmente tenham sido difundidas de forma distorcida pelos investigados", Aras afirmou que elas "em nada afetam a conclusão de atipicidade das condutas apuradas, frente à ausência de elemento do tipo penal".

Para ele, ao contrário do que constou do relatório final da PF, o inquérito sobre o suposto ataque a sistemas e bancos de dados do STF (Tribunal Superior Eleitoral) não estava protegido por sigilo e, portanto, não se desenvolveu nos contornos de crime criminoso.

"O expediente [inquérito] não tratava reservadamente entre a equipe policial, nem abrangendo por regras de sigilo externo ao tempo do levantamento, pelos investigadores, de parte da documentação que o compõe", afirmou. Aras também limitou a publicidade do IPL 1364/2018

O procurador-geral da República, Augusto Aras, em sessão do STF. *Folha | Sempre - 8 set. 21 / Divulgação STF*

SR/PF/DF tenha sido determinada por meio de decisão fundamentada da autoridade competente", disse Aras, "não há como atribuir aos investigados nem a prática do crime de divulgação de segredo nem o de violação de sigilo funcional".

Ele afirmou ainda que a PF, ao liberar uma cópia da apuração a um parlamentar aliado do presidente, deixou de observar normas internas que estabelecem a tramitação reservada de investigações.

Autor da ADI (ação direta de inconstitucionalidade de leis ou atos normativos) que anulou os

se fez referência a suposto sigilo da investigação não é suficiente para caracterizar a tramitação reservada", frisou. A manifestação de Aras também abordou um pedido do senador Randolfe Rodrigues (Rede AP) para que Bolsonaro fosse responsabilizado por não compreender a deposição na polícia. O procurador-geral disse que esse pedido também deve ser arquivado.

"A conduta do mandatário configura manifestação de seu direito constitucional ao silêncio, a qual, em autoincriminação, impede a deflagração

de procedimento investigativo em seu desfavor", disse o chefe da Procuradoria.

Bolsonaro passou a ser investigado no episódio do vazamento a pedido do TSE, após o mandatário ter divulgado material de apuração em curso sobre o ataque cibernético.

A respeito do vazamento, o presidente da corte eleitoral, ministro Luis Roberto Barroso, declarou que "informações sensíveis, que facilitam a atuação criminal [contra a Justiça Eleitoral], foram divulgadas de forma abusiva".

O compartilhamento de pe-

## CPI da Covid manda ao STF acusações individualizadas

Atendendo a pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República), os integrantes da CPI da Covid encaminharão nesta quinta (17) ao STF (Supremo Tribunal Federal) uma lista que individualiza as acusações e os crimes cometidos por cada um dos agentes que tiveram indiciamento recomendado pela comissão. A cúpiula da CPI considerou o pedido como uma medida meramente protelatória, para mascarar eventual omissão do procurador-geral Augusto Aras.

As acusações de que o inquérito fez parte da estratégia do presidente de contestar a confiabilidade das urnas eletrônicas e encampar ates, sem provas, de que o resultado do pleito, que o elegeu presidente, não foi devidamente batido pelo TSE várias vezes.

Os documentos foram usados em uma transmissão ao vivo na internet realizada por Bolsonaro em agosto do ano passado. Na época, em meio aos trabalhos da CPI da Covid, o chefe do Executivo assistia ao deságaste de sua administração e buscava pesquisas de intenção de voto.

Encarregada da apuração, a delegada federal Denisse Ribeiro enviou a conclusão do inquérito ao STF no início de maio. A PF afirmou no relatório ter visto crime na atuação de Bolsonaro, do deputado Filipe Barros (PSL-PR) e do ministro de ordem nacional Mauro Cid no caso.

Mesmo sem indiciamento formal, lista primeira vez que a PF impulsionou contra o presidente de âmbito nacional investigações que tramitam sob a relatoria de Moraes.

No relatório final, a delegada também rebate a tese levantada pela defesa de Bolsonaro de que o inquérito não estava em sigilo e, portanto, não haveria ocorrência do vazamento. Ela argumentou que "o inquérito judicial, ao contrário do processo judicial, possui como regra o sigilo, conforme doutrina majoritária, posicionamento dos tribunais inclusive artigo 14 do STF e diante do artigo 2º do Código de Processo Penal".

Além desta apuração sobre o vazamento de informações, Bolsonaro é alvo de outros cinco inquéritos, incluindo o da suposta interferência no comando da PF, suspeita ligada ao ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, um dos pré-candidatos à Presidência.

A polícia também concluiu um outro e o isentou de responsabilidade por falta de prevenção no caso da compra da vacina Covaxin, o que ainda não encerra o caso.

A ministra Rosa Weber, relatora do inquérito, não se pronunciou, mandou o caso para que a PGR se manifeste.

A hipótese mais provável é que a PGR defenda o arquivamento das acusações e seria a realização de novas diligências ou a apresentação de denúncia ao STF. Para a corte processar criminalmente o patetismo que vive se arca, a Câmara tem que autorizar.

## STF mantém restrição a propaganda eleitoral em jornais e na internet

Marcelo Rocha

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu manter as restrições impostas à propaganda eleitoral em jornais impressos e na internet.

Parte do pacote de ações em análise na corte e que poderia afetar as eleições de outubro, o tema foi dividido no plenário do STF e provocou um longo debate. Iniciado na semana passada, o julgamento foi concluído nesta quinta-feira (17).

Foram 6 votos a favor do STF e 5 contrários para manter as restrições à publicidade de candidaturas em meios impressos e na internet. Um dos ministros votou para atender ao

pedido parcialmente.

A maioria dos ministros entendeu que as limitações em vigor não ferem princípios de isonomia, da livre concorrência, das liberdades de expressão, imprensa e informação.

Alguns dos magistrados afirmaram que a desregulamentação do tema embute o risco de proliferação de plataformas que se apresentam como empresas de comunicação e atuam, na verdade, para agravamento do ambiente de desinformação na internet.

Autor da ADI (ação direta de inconstitucionalidade), a ANJ (Associação Nacional dos Jornais) argumentou que a restrição à publicidade emve-

ículos impressos é desproporcional, inadequada e não atinge seus objetivos. Disse também que as restrições abrem mais espaço para as fake news.

De acordo com a Lei das Eleições, a propaganda em meios de comunicação impressos se restringe a dez anúncios por candidato, por veículo e em datas diversas, entre outras restrições.

Quanto à internet, a lei vedou a veiculação de propaganda eleitoral paga, admitindo somente o impulso momentâneo de conteúdo devidamente identificado. Há impedimento também a uma empresa qualquer difunda propaganda eleitoral em site próprio.

Para o vice-procurador-geral da República, Humberto Jacques de Medeiros, não é possível alterar regras antigas e consolidadas sobre propaganda eleitoral há menos de um ano de pleito. Ele afirmou que as restrições são uma opção legítima do legislador e que qualquer mudança deve ocorrer pela via legislativa.

Relator da ADI, o presidente do STF, ministro Luiz Fux, opinou pela procedência do pedido por entender que as restrições legais violam os princípios como a livre concorrência e liberdade de expressão.

Fux disse que a legislação contém expressiva diferença de tratamento. Para ele, a vedação da propaganda paga na internet causa desequilíbrio injustificado entre as diferentes plataformas de comunicação.

O presidente da corte afirmou que o impulso momentâneo de conteúdo eleitoral remunerado autorizado pela lei beneficia empresas gestoras de redes sociais. Por outro lado, ficam prejudicadas as empresas jornalísticas, proibidas de se financiar com a propaganda eleitoral na internet.

O voto de Fux foi acompanhado pelos ministros Edson Fachin, Luis Roberto Barroso e Cármen Lúcia.

Autor de voto pela improcedência do pedido, Kassio Nunes Marques afirmou que a

propaganda eleitoral "não se presta a análises negativas".

"Trata-se de uma opção política do legislador sobre onde e como devem ser gastos os recursos provenientes do recurso eleitoral", disse, destacando que apenas o Legislativo pode alterar as restrições.

Os ministros Alexandre de Moraes, Rosa Weber, Dias Toffi, Ricardo Lewy e André Luís e Gilmar Mendes se alinharam ao entendimento de Kassio.

André Mendonça atendeu em parte o pedido da ANJ, por considerar que a publicidade da propaganda paga em sites de jornais. No entanto, as limitações para jornais impressos devem prosseguir.





Funcionários da recém-criada Justiça Eleitoral trabalham no alistamento de eleitores para o pleito de 1933. Arquivo Nacional

# Justiça Eleitoral faz 90 anos sob ataques mentirosos

Decreto de Vargas criou órgão em reforma feita após a Revolução de 1930

Renata Galf

**SÃO PAULO** Ao atingir seus 90 anos, a Justiça Eleitoral brasileira se encontra em uma situação inédita em sua história. Ao longo de seu governo, e mesmo antes, durante a campanha à Presidência, Jair Bolsonaro (PL) escolheu a uma eletrônica e parte dos ministros do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) como alvos.

Sem apresentar nenhuma evidência que dê substância ao que seria uma grave denúncia, o presidente afirma que houve fraude no pleito de 2018 e que ele teria sido eleito ainda no primeiro turno. Publicado em fevereiro de 1932, o decreto de Getúlio Vargas que criou a Justiça Eleitoral estava inserido em uma campanha pela moralização das eleições e fim das fraudes generalizadas, bandeira empunhada pela Revolução de 1930, que depois o presidente anterior Washington Luís.

O estabelecimento de um órgão judicial independente e especializado para, entre outras tarefas, administrar as eleições, fazer a apuração dos votos e reconhecimentos dos eleitos fazia parte de um pacote amplo de reformas instituídas pelo primeiro Código Eleitoral brasileiro, que também implementou o voto secreto e o voto feminino.

Apesar da importância atribuída à Justiça Eleitoral, pesquisadores que têm se debruçado sobre os primórdios dos tribunais eleitorais propõem uma leitura menos romantizada dos interesses do governo provisório de Vargas na criação do órgão e também dos efeitos da inovação neste período.

A estrutura era bastante próxima à atual, com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), à época instalado no Rio de Janeiro, onde estava a capital federal, bem como com os Tribunais Regionais (TRs) nos estados e os juizes eleitorais. "Ter instituições que garantam a verdade eleitoral passou a ser uma preocupação bem importante das democracias eleitorais no longo do século 20", afirma o cientista político e professor da UFABC (Universidade Federal do ABC) Vitor Emanuel Marchetti, que estuda modelos de governança eleitoral. Verdade eleitoral, explica ele, é garantia de que o resultado eleitoral reflete a vontade



do eleitorado, algo que era inexistente na dinâmica da Primeira República (1889-1930).

Uma declaração do político e advogado gaúcho Joaquim Francisco de Assis Brasil, em manifesto aos votos de Vargas assumir o poder, dá o tom das críticas que eram feitas pela oposição às eleições.

"Ninguém tem certeza de ser alistado eleitor; ninguém tem certeza de votar, se porventura for alistado; ninguém tem certeza de que lhe contem o voto, se porventura votar; ninguém tem certeza de que esse voto, mesmo depois de contado, seja respeitado", disse.

Assis Brasil foi um dos integrantes da comissão nomeada por Vargas, em 1931, responsável pela reforma eleitoral. À época, a proposta da Justiça Eleitoral teve inspiração no modelo uruguaio.

"Degola" o eleitorado bico de pena "às algumas das práticas que remetam ao histórico



No alto, primeira sede do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, no Rio de Janeiro; acima, funcionários na secretaria do TRE-PR em 1933. Museu do Voto/Divulgação TSE e Arquivo Nacional

Com frequência a gente tem uma visão sobre a nossa história muito mais centrada nos partidos políticos, no Executivo, e não se dá a devida importância à Justiça Eleitoral

Maria Tereza Sadek, cientista política e professora da USP

Ter instituições que garantam a verdade eleitoral passou a ser uma preocupação bem importante das democracias eleitorais ao longo do século 20. Vitor Emanuel Marchetti, cientista político e professor da UFABC (Universidade Federal do ABC)

de fraudes do período.

Na primeira, candidatos de oposição que tivessem sido eleitos eram impedidos de tomar posse. Isso porque o reconhecimento e diplomação dos eleitos ficava a cargo de uma comissão do Congresso, este de maioria governista.

Já a segunda expressão se refere aos resultados lavrados em atas, não conforme o voto dos eleitores, mas de acordo com a pena dos mensais, definidos de acordo com o poder local.

A justificativa por trás da criação de um órgão separado do Legislativo e do Executivo era blindar o processo eleitoral de interferência, enquanto magistrados seriam vistos como figuras imparciais.

De acordo com a professora e pesquisadora do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da FGV Jaqueline Zulin, contudo, não é equívoco considerar que o estabelecimento da Justiça Eleitoral tenha tido um impacto imediato sobre as disputas políticas durante a Era Vargas.

"Dados preliminares mostram que os tribunais eleitorais aparentemente não atuaram de forma tão independente quanto se supõe", afirma.

Ao analisar denúncias das eleições da época, Zulin aponta que são identificadas diversas alegações de fraude apresentadas por candidatos e partidos afirmando que juizes eleitorais atuaram de forma partidária, beneficiando candidatos governistas.

"Há evidências de que o próprio TSE foi atravessado pelo governo provisório que, no exercício do seu poder discricionário, tomou decisões fora da sua alçada, desrespeitando a zona de prerrogativas da Justiça Eleitoral".

Entre os episódios denunciados por Zulin estão decretos definindo o prazo para demarcação das zonas eleitorais e alteração das regras para alistamento para facilitar o alistamento de sindicalizados reconhecidos pelo governo.

Desde a deposição do governo anterior, em 1930, o Legislativo estava dissolvido e o governo provisório atuava por meio do poder discricionário.

Além da interferência por meio de normas, Zulin ressalta que, apesar de o Código Eleitoral ter previsto o realização de concurso público, para garantir a independência dos servidores da Justiça Eleitoral, na prática, funcionários públicos do judiciário acabaram sendo empregados. Tal conduta gerou críticas nos jornais à época, que insistiam na influência dos intervenientes estaduais — nomeados por Vargas — na definição das indicações aos tribunais.

A avaliação da pesquisadora é que houve um seguimento às reformas eleitorais como um modo de legitimar seu governo, especialmente por ter defendido tais bandeiras antes de tomar o poder. Contudo, ao efetivar as mudanças, buscou condicioná-las aos interesses do governo.

"É importante que novas pesquisas pesguem os termos da instalação e funcionamento dos tribunais eleitorais em seus primeiros anos no Brasil sem desconsiderar os desafios da época", afirma Zulin.

Após seu nascimento, a Justiça Eleitoral teve inicialmente uma breve existência. Extinta em 1937, ela só voltaria em 1945. Isso porque, ao longo da ditadura do Estado Novo, implantada por Vargas, permaneceram suspensas as eleições, os partidos, a Justiça Eleitoral e a Constituição recém-aprovada pela Assembleia foi substituída.

Cientista política e professora da USP Maria Tereza Sadek considera que a criação da Justiça Eleitoral foi um ponto de inflexão na história brasileira. "Com frequência a gente tem uma visão sobre a nossa história muito mais centrada nos partidos políticos, no Executivo, e não se dá a devida importância à Justiça Eleitoral", afirma Sadek.

A autora do livro "A Justiça Eleitoral e a Consolidação da Democracia Brasileira" observou que o órgão teve papel decisivo na transição democrática e no fim da ditadura militar.

"Teve papel absolutamente decisivo para o fim do regime militar, do regime autoritário, do regime que cercava liberdades. Foi graças à Justiça Eleitoral que Tancredino Neves foi eleito presidente".

"Do meu ponto de vista foi uma virada importantíssima na história política no Brasil". "Sem a Justiça Eleitoral, a questão da fidelidade partidária teria sido impositiva, no Colégio Eleitoral, teria sido eleito o candidato do regime".

A vitória de Tancredino Neves (PMDB) para a Presidência, em janeiro de 1965, que marcou o fim da ditadura, envolveu uma consulta ao TSE.

À época, Mahu, então candidato pelo PSD, se recusou a sair da Arena — tentou evitar, com base na regra da fidelidade partidária, que os dissidentes de seu partido pudessem votar em Tancredino.

Por unanimidade, o TSE decidiu que, como eleitores no colégio eleitoral, os deputados tinham liberdade de manifestar o voto independente do princípio de fidelidade partidária. Na votação, o PSD rachou ao meio: 174 pedetistas votaram em Mahu, e 166 em Tancredino, garantindo a vitória do pemedebista.

Sadek destaca que, mesmo durante o período da ditadura militar (1964-1985), a Justiça Eleitoral permaneceu atuando e garantindo a posse dos congressistas opositores.

Apesar de hoje a principal causa de tensão do TSE com outros poderes estar relacionada aos ataques de Bolsonaro às urnas eletrônicas, outra fonte de conflito constante está na seara legalista.

Prova disso são as investidas do Congresso para tentar limitar o poder de emitir normas dos tribunais eleitorais, como a exclusão de um artigo do novo Código Eleitoral — aprovado na Câmara dos Deputados no ano passado e em tramitação no Senado — de que os congressistas poderiam sustar resultados do TSE.

Também em 2011, durante o governo petista, partidos da base de apoio ao governo estabeleceram regras de limitação do poder da Justiça Eleitoral ao emitir normas.

De modo geral, um dos princípios do judiciário é o da inércia, ou seja, um juiz não age por iniciativa própria, mas só quando há provocação de uma das partes interessadas.

A Justiça Eleitoral, entretanto, funciona de maneira diferente, pois, além da atuação jurisdicional, em que julga causas, como registro e cassação de mandatos, ela também tem uma função administrativa (organização das eleições), além do normativo e consultivo.

De acordo com Marchetti (UFABC), a fusão da função administrativa e julgadora em um mesmo órgão também é vista em outros países, ele critica contudo a forma como a Justiça Eleitoral utiliza as resoluções do Conselho Superior. "A grande diferença do nosso modelo para os outros é que ele deixa uma porta muito aberta para a nossa Justiça Eleitoral produzir normas. E isso é diferente em qualquer modelo", diz o cientista político.

Marchetti avalia que a força institucional do TSE para atuar de modo exclusivo na função normativa é efeito da interseção da corte com o STF (Supremo Tribunal Federal), algo que, segundo ele, não ocorre em outros países.

"Isso que, ao mesmo tempo, garante essa força [normativa] do TSE é o que garante também o TSE se blindar de pressões políticas, o que tem acontecido com o debate sobre a possibilidade de fraude nas urnas", pondera.

"É paradoxal. De onde vem a força para ela se defender de onde também vem a força para que ela produza interferências desmedidas no jogo político".



# **mundo**

# **Ataques na Ucrânia, ameaça russa e novo alerta dos EUA escalam crise**

Bombardeio no leste do país levou Ocidente a acusar Rússia de tentar pretexto para invasão

Igor Gielow

**MOSCÚ** Enquanto a guerra de versões sobre o que está acontecendo em torno da Ucrânia se agravou com ataques reais no leste do país, a disputa diplomática entre Rússia e os Estados Unidos escalou nesta quinta-feira (17), depois de dias de sinalização de Moscou em favor de negociações.

O dia começou sob a sombra de bombardeios ocorridos na chamada linha de contato, fronteira informal de 430 km que separa as áreas rebeldes pró-Rússia do resto da Ucrânia desde 2014. Ambos os lados se acusaram.

Depois, o governo de Vladimir Putin respondeu, após três semanas, à rejeição dos EUA ao pacote de demandas do russo para estabilizar a segurança no Leste Europeu. A carta afirma que a posição significa que Moscou "pode tomar medidas técnico-militares" para defender seus interesses.

O jargão surge numa invasão russa da Ucrânia, que o presidente Joe Biden disse pela primeira vez nesta quinta-feira que pode ocorrer "nos próximos dias", mas sim ações que serão vistas como agressivas pela Otan (aliança militar ocidental).

Em resposta, a Rússia expulsou pela Rússia do número da embaixada dos EUA em Moscou, Bart Gorman. Os americanos disseram não haver motivo, e os russos falaram de uma retaliação proporcional, mas não deram maiores detalhes sobre o caso.

Para adicionar mais drama ao roteiro, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, decidiu se dirigir ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para dizer que estava "não para começar uma guerra, mas para evitar uma".

Nas TVs russas, estratistas e alinhados com o Kremlin, ele já vem sendo comparado ao recentemente falecido Colin Powell, seu antecessor, que passou vergonha ao justificar, no mesmo fórum, a invasão do Iraque pelos EUA em 2003 com argumentos falsos.

Se não chega a tanto, Blinken chegou a citar no elenco de ações preventivas que acusou a Rússia de preparar um ataque com armas químicas — exatamente o ponto de Powell contra Saddam Hussein 19 fevereiro atrás.

O secretário basicamente repetiu as falas do chefe e de si próprio nas últimas semanas, levando ao risco da autopresidência, já houve duas vezes, de fevereiro, agora depois para a invasão. Ele entregou a sua última caso de fato não cria numa ação de Putin. "Estamos vendo o que sabemos. Se a Rússia não invadir, faremos aliados".

São sinais contrários ao início da semana até aqui. Putin seguiu quando suas capacidades militares, que segundo o Ocidente já somam 150 mil soldados em diversas posições em torno da Ucrânia. Na terça-feira, o russo sancionou uma retirada de parte dessas forças e repetiu o anúncio nesta quarta e nesta quinta.

Não convenceu a Otan: o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, disse que há preparações claras para um conflito, e o chefe da aliança, Jens Stoltenberg, voltou a falar em aumento de tropas russas.

Vladimir Putin havia usado a crise ucraniana para tentar estabelecer o status de segurança em todo o Leste Europeu, lançando as demandas para o fim da expansão da Otan (aliança militar ocidental), entre outros pontos.

Isso implica impedir a Ucrânia e outros países, como Geórgia e Moldóvia, de aderir ao clube e também à União Europeia, na prática, evitando assim a existência de regimes pró-Ocidente capazes de inspirar a oposição em seu país.

Os russos insistem em que estão saindo, divulgando diariamente vídeos de movimentos de tropas. Mas na quinta Biden e Blinken disseram que não disso foi verificado.

Em Moscou, o Ministério das Relações Exteriores repeliu a desconfiança. "O que o senhor Stoltenberg tiver a dizer não nos interessa mais", afirmou o porta-voz Maria Zakharova sobre o secretário-geral da aliança militar.

Nas TVs e redes russas e ocidentais, abundam as imagens do novo posicionamento de tropas americanas na Polónia, exercícios militares russos e a tal retirada de Putin.

Cada lado conta uma história diferente em narrativa e tom, verdadeira ou mentirosa ao gosto da cacofonia informativa em que vivemos.

É nesse contexto de acusações cruzadas que está a renovada atividade na chamada linha de contato. Sempre houve esse tipo de escaramuças, mas o "tíning" é preocupante. Já morreram no conflito mais de 14 mil pessoas.

Países da Otan e a Ucrânia têm repetido o temor de que Putin lance uma operação de "bandeiras falsas", ou seja, monte um ataque contra suas próprias forças para justificar uma invasão. Ocorre que, tecnicamente, os rebeldes pró-Rússia não são aliados formais de Moscou, apesar de serem apoiados por ela.

À entrada a nova carta insinua um ataque no conflito, que é o pedido de reconhecimento das duas áreas leito de modo combinado com a Duma, a Câmara dos Deputados.

**A informação é validada pelo que nós estamos vendo à luz do dia por meses. Queremos influenciar a Rússia a abandonar o caminho da guerra. Eu estou aqui não para começar uma guerra, mas para evitar uma**

Antony Blinken  
Secretário de Estado dos EUA

Se fizer isso, Putin poderá socorrer um novo aliado, a pedidos, por assim dizer.

Essa é a acusação ucraniana e ocidental repetida na quinta pelo Reino Unido. Mas há um óbice importante: se fizer isso e quiser continuar no jogo de provocação controlada do Ocidente, Putin perderá um ativo importante, que é a posição de fiador dos chamados Acordos de Minsk.

Assinados em 2014 e 2015, eles seguram o precário cessar-fogo no Donbass (leste ucraniano), e estabelecem um vago mapa para a acomodação do país, garantindo autonomia para os rebeldes, federalizando a Ucrânia.

Para Putin, em tese isso resolveria seu problema de ver o vizinho na Otan, pois os separatistas teriam voz e não permitiriam a adesão ao clube.

Se reconhecer as repúblicas e, pior, colocar tropas russas em massa nelas, deixará de ser um jogo de propositos. Isso uma semana depois de obter o apoio da França, que considera Minsk a base de negociação.

Há outras questões. Os rebeldes querem a totalização das regiões provinciais de Lugansk e Donetsk para si — hoje ocupam algo como metade delas. Putin ajudaria a violar o território ucraniano de fato, ao fim absorvendo as áreas como fez com a Crimeia?

Georgi Tchiiov, do Centro de Reforma e Assessoria de Kiev, afirma por mensagem que não seria sentida política, até pelo contexto diferente daquele da crise de 2014.

Ali, Putin respondeu instintivamente à derrubada do governo no leste em Kiev para brevar a ocidentalização do país. Agora, ele tem a iniciativa.

Mais que isso, ele aponta para o fato de que o custo de uma reconstrução, estimado pelo seu plano em US\$ 2 bilhões, é impagável para a Rússia. A anexação da Crimeia custou estimados US\$ 5 bilhões e é uma dor de cabeça econômica até hoje para o Kremlin.

Outro fator que pesa é a opinião pública. Ao longo dos anos, as sondagens do Centro Levada, o instituto independente mais respeitado da Rússia, indicam que apenas um quarto dos russos concorda com a ideia de trazer os separatistas para a pátria-mãe. E se Putin é sensível ao algo, é justamente a pesquisas.

Na Rússia, poucos acreditam que Putin esteja fazendo mais do que pressão, manipulando o que chama de histeria ocidental para pressionar Kiev a ceder em pontos que lhe interessam. Em resumo, o padrão de agravamento e intensificação de se estender por meses. Mas os riscos, dor, existem, em especial no Donbass.

De todo modo, as atitudes se voltam para o cardápio das tais medidas técnico-militares, além do eventual reconhecimento dos rebeldes.

De todo modo, as atitudes de mísseis portando ogivas nucleares para regiões russas mais próximas da Europa ou para Belarus, por exemplo, em resumo, o padrão de permanente de algumas das forças deslocadas na atual mobilização de Putin.

Mais curioso seria algum tipo de reforço militar nas áreas de Venezuela ou Cuba, como a Rússia não descartou. Na quarta, o ditador Nicolás Maduro havia dito que pretende enviar tropas para ajudar o exército russo em Moscou. Isso provocaria Washington, mas traria a crise para o lado do Brasil.



Em Budapeste, o presidente Jair Bolsonaro discursa ao lado do premiê húngaro Viktor Orbán, a quem chamou de 'irmão das afimidades'

Ana Santos/Divulgação Presidência

# **Com 'irmão' Orbán, Bolsonaro usa lema fascista e repete fake**

**MOSCÚ** Em discurso durante sua viagem improvisada à Hungria, o presidente Jair Bolsonaro (PL) exibiu as credenciais que o colocam como o chefe da linha de fascistas populistas no espectro da direita nacionalista mundial.

Chamou durante declaração à imprensa o premiê Viktor Orbán, o primeiro-ministro húngaro de 2010, e os russos falaram de uma retaliação proporcional, mas não deram maiores detalhes sobre o caso.

Bolsonaro ainda chamou, não muito diplomaticamente, o país de cerca de 10 milhões de habitantes de "pequeno grande irmão" do Brasil.

O húngaro voltou a insistir numa mentira sugerida por ele e replicada nas redes bolsonaristas, com uso de vídeo de Bolsonaro, que ele teria inventado, dizendo: "Estamos vendo o que sabemos. Se a Rússia não invadir, faremos aliados".

Até aí, correto. Mas Bolsonaro completou: "Sendo coincidência ou não, a guerra não nos interessa a ninguém".

Não há nenhuma relação causal entre a decisão russa e a chegada, horas depois, do presidente brasileiro à Moscou.

Orbán tocou música para Bolsonaro ao dizer que "os cristãos têm a religião mais perseguida do mundo", algo que o brasileiro já disse até na ONU. Ele afirmou que haverá em seu país uma "eleição para proteger as crianças", em referência ao plebiscito sobre leis anti-LGBTQIUA+ que ocorreu em paralelo ao pleito.

Também pediu leis de imigração mais severas, sua marca registrada. E afirmou que ele e Bolsonaro "concordam que a migração é um fenômeno negativo" — o Brasil lida com grande influxo de refugiados da Venezuela e de países que enfrentam conflitos, na África e no Oriente Médio.

Ao fim, abraçaram-se, Orbán com uma gravata laranja, cor de seu partido. O primeiro-ministro húngaro enfrentará duas eleições em abril, e seu time já havia tentado atrair líderes do mesmo dispálio ideológico para buscar magnetizar seu eleitorado mais raiz — não muito diferente das ações de Bolsonaro quando adota discursos radicais.

O sonho de consumo da turma é Donald Trump em um evento conservador em março, mas o ex-presidente americano ainda não topou. Orbán é um líder que se notabilizou por uma meteorização no poder, deitando a sua origem mais liberal e anti-Rússia progressivamente rumo ao que ele mesmo chamou de "democracia liberal".

É fustigado nos fóruns europeus por suas políticas contra imigrantes e a população LGBTQIA+. Mas a Hungria ainda tem vitalidade para apresentar um desafio a seu poder como a unidade da oposição, mesmo o temido uso que Orbán poderia ter feito dos superpoderes que se concedeu no começo da pandemia da Covid-19 não se materializou.

Orbán é personagem constante da turma mais ideológica do bolsonarismo, como o filho presidencial Eduardo Bolsonaro, que visitou, em 2019, e mantém a interlocução por meio da rede organizada pelo ex-assessor da Casa Branca Steve Bannon. Do ponto de vista prático, a viagem de Bolsonaro à Hungria registrou apenas a assinatura de três memorandos, inclusive na área de defesa.

Budapeste virou cliente da Embraer, de quem está comprando dois cargueiros KC-390 por US\$ 30 milhões. Na Rússia, houve apenas um momento de desconfiança, mas não se vê a necessidade de se rejeitar para medir sucesso de viagens internacionais.

A parada foi improvisada há pouco mais de um mês, sendo o primeiro em Bolsonaro. Além de algumas perguntas acerca da política ambiental, o brasileiro voltou a falar que os dados no futuro expandir sua cooperação com todos as indicações dos monitores objetivos apontarem avanço do desmatamento, o país protege a Amazônia. 16





## mercado

## Gargalos fazem indústria têxtil alterar até as cores para o inverno

Pedidos que levavam cinco dias agora demoram até dois meses para serem entregues

Fernanda Brigatti

**SÃO PAULO** De olho na produção de roupas para o inverno, a empresária Maria Tassiana procurou, em dezembro, um distribuidor de linhas que se-riam usadas para peças de tri-cô. Não conseguiu comprar.

Os pedidos foram encerra-dos em dezembro, e a distribu-idora só deve reabrir a agenda em maio, praticamente inviabilizando a produção para a temporada de frio. Entretanto, Tassiana entra em contato com o fornecedor na espe-rativa de notícias melhores.

"Minha produção é rápida, porque não é grande, mas, se receber em maio, vou conse-guir produzir para o fim de julho. Não estou muito otimista", diz. Os planos para o inverno vão ter que mudar.

As dificuldades da indústria têxtil, como em outros seto-res, se aprofundaram com a pandemia e persistem, afe-nando com mais intensida-de os pequenos, que têm me-nos margem para estocar te-cido e ficam em desvantagem na fila dos fornecedores.

Marcelo Zafrá, sócio da Volk Uniformes, diz que o planeja-mento de compras de tecidos virou um exercício de adivi-nharia da demanda. Pedidos que levavam cinco dias para serem entregues hoje podem demorar até dois meses e fi-cam limitados por contas de finanças pelos fornecedores.

Para evitar imprevistos, a solução foi aumentar o esto-que de rolos na fábrica e ad-ministrar os custos maiores. Desde o ano passado, os pre-ços já foram atualizados sete vezes, duas das quais em 2022.

No pré-pandemia, diz o em-pre-sário, a indústria fazia no máximo dois reajustes anuais. Outro elemento de pressão sobre a cadeia têxtil é o pre-ço do algodão. Em 11 de feve-reiro, a libra-pluma, medida padrão do mercado, custava R\$ 7,26 nas negociações com prazo de oito dias para paga-mento. Um ano antes, custava R\$ 4,743, e na mesma data, em 2020, estava em R\$ 2,848.

De acordo com o Cacea (Centro de Estudos Avança-dos em Economia Aplicada), as cotações elevadas vêm sen-do influenciadas por baixa efeti-vidade de produto para negoi-ciação imediata (o chamado mercado spot) e a valoriza-ção externa, que melhora as condições em negociações.

Pesquisadores disseram,



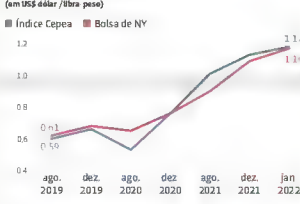
Trabalhador embalando rolos de tecido no centro de distribuição da Focus Têxtil em Vitória (ES)

Hamilton Nascimento/Divulgação

## Indústria têxtil reclama de preços mais altos, falta de diversidade e atrasos

Evolução do preço do algodão

(em US\$ dólar / libra peso)



Elaboração: A12 a partir de dados da Cepea/Unicamp e B3.com

Evolução na diâmetro do frete marítimo

(em milhares de US\$ dólar)



Fonte: A12

em boletim do dia 9, que os compradores têm resistido a fechar negócios com valores maiores "diante da dificuldade no repasse dos reajustes da matéria-prima aos manufatureiros".

O efeito do preço do algodão recai também sobre as li-nhas. Zafrá, da Volk, diz que pagava R\$ 80 pelo cone de li-nha de bordado. Hoje, ele cus-ta R\$ 220. As linhas comuns e de desporto (aquela que fi-ca visível na peça) passaram de R\$ 1 por cone para R\$ 3,50.

O executivo calcula que, em média, os tecidos resistirão mais varos desde março de 2020, o que o levou a ajustar também o preço final das pe-ças, que dobrou. "Os clientes se acostumaram e acham que eu estou aumentando o lucro ou me aproveitando", afirma.

"Até proposta aberta a gen-te tem usado para negociar, na qual eu mostro todos os cus-tos de produção para o cliente entender que minha margem não mudou".

Parte dos novos proble-mas dessa cadeia tem tam-bém relação com as dire-tivas industriais chinesas, que pegam em cheio produ-tos considerados poluentes.

No fim de setembro, as fá-bricas de tecidos e tingimento

da região de Zhejiang, onde cerca de 30% da indústria têxtil da China funciona, foram obrigadas a pausar a pro-dução. Segundo a agência Caixin, a ordem foi suspensa depois de alguns dias, mas a pressão por redução no con-sumo de energia continua.

O efeito dessas medidas sobre a produção brasilei-ra chegou por meio de tecidos sintéticos, como visco-se, poliéster e elastano. O preço desse último subiu quatro vezes em um ano.

Yoni Stern, diretor-executi-vo da Focus Têxtil, diz que as fábricas chinesas começaram a re-aver, em outubro e novie-mbro, negociações de pedidos fechados em julho e agosto e com adiantamentos já pagos.

Afirmamos, de que, con-ta, se os preços mínimos não su-bissem de US\$ 0,20 a US\$ 0,30, as tinturarias cancelariam as remessas. Havia ainda a pressão da tradicional pau-sa na produção e nas negoi-ciações durante as celebra-ções do Ano-Novo Lunar, que começou no meio de janeiro e segue até o início de fevereiro.

A empresa brasileira decidiu manter as compras, mesmo com um custo maior. "Essas mercadorias estão para che-gar e vão chegar bem mais caras."

Vai ser difícil para o setor re-passar, principalmente no mercado online", afirma.

Para a Volk, que produz uniformes, a oferta de co-res escuras praticamente su-miu, pela mesma razão. As fábricas estão com dificul-dades para comprar coran-tes, produzidos majoritaria-mente na China e na Índia. No geral, diz Zafrá, faltam tecidos em preto, azul-marinho e roal, e verde-escuro.

A rotatividade de cores e tipos de tecidos não é incomum na indústria de rou-pas, mas o prolongamento da pandemia chegou tam-bém a itens básicos e reduziu a regularidade na oferta. Um azul disponível hoje pode su-mir do estoque amanhã e não voltar. O roxo em falta nesta semana pode acabar sendo diferente do que vai entrar em estoque no próximo mês.

Maria Tassiana, da Libe, afirma que passou a prioriz-ar no planejamento o que os fornecedores têm para pronta entrega. "Ficamos três meses sem uma cal-ça no estoque, porque não conseguimos comprar linho natural sem tingimento. Em cinco anos, foi a primeira vez que ficamos sem ela".

As grandes redes não esca-param dos problemas, mas têm capacidade maior de absorção. O pool de peças e pró-pria rotatividade de coleções, típicas das fast fashion, am-tecem mais a desmobilização.

O consumo ainda enraque-cido também ajuda a não in-cumbir de grandes desvare-jistas mais replanejamento. A entidade representa as em-presas redes, como Renner, Marisa e Pernambucanas.

"As empresas precisam de forte gestão de estoque por-que isso de demanda muito capital de giro e o consumi-dor não está respondendo".

afirma. Segundo o executi-vo, a falta de 10% nos preços até dezembro foi o pico de elevação e não deve avançar.

"A gente sente que o consumi-dor não suporta mais. Há um novo repasse de preços, entre a cadeia vai ter que encontrar alternativas", afirma.

Além dos preços de algodão, fibras sintéticas e avil-mentos mais altos, o perfil do ano também é visto como desafiador, com eleições e Copa do Mundo no fim ano, período tradicionalmente de bons negócios para o setor.

Para Fernando Pimentel, da Abit (Associação Brasilei-ra da Indústria Têxtil), a com-panha de preços na indústria têxtil sob risco pe-lo impossibilidade de repa-sar preços. A alta do algodão fez com que o custo da fiação passasse de 20% para 30%, em média, para cerca de 70%.

## Promotora apura acusação de racismo em vitrine de loja da grife Reserva em Salvador

Franco Adalton

**SALVADOR** O Ministério Públi-co da Bahia notificou a Reser-va de acusar a empresa de racismo após uma ação de marketing, após a marca colocar um manequim preto como se quebras-se a vit-rine da marca de roupas da loja Shopping Bahia, em Salvador.

A grife retirou a peça em ex-posição na quarta (06), quan-do internautas passaram a te-ler a marca de racismo. Dois dias após a imagem re-gistrada por um funcionário do shopping, sob anonimato, viralizar nas redes sociais. Não é a primeira vez que a marca se vê acusada por inter-nautas por prática de racismo.

Em 2016, uma foto com mane-quins pretos pendurados no teto de cabecap para baixo na loja do Riostil Shopping, no Rio de Janeiro, foi associada à tortura durante a escravidão.

A discussão racial ocorre

uma semana depois de uma loja do Hangar das Artes, no aeroporto de Salvador, ser alvo de polêmica ao vender suví-eres com imagens de represen-tações de pessoas negras anunciadas como escravos.

Em nota, a Reserva diz que a vitrine com o boneco en-trando pela parte de fora ("o mesmo sempre usado nor-malmente do lado de dentro da vitrine") jamais teve como objetivo ofender qualquer pessoa ou disseminar ideias racistas e sim de somente di-vulgar a liquidação da marca".

A Reserva disse repudi-ar "o racismo em todas as suas for-mas de expressão". A diver-sidade e inclusão são valores essenciais de nossa marca".

Segundo a assessoria, o manequim só foi retirado na quarta por ter sido o dia em que a marca tomou co-nhecimento da repercussão e que a campanha não havia sido bem recebida. A Reserva

frison que todos os mane-quins da marca são pretos.

Pelo Instagram, a grife reser-va é a internauta de vári-as partes do Brasil que apre-senta promoção "Louras da Reserva" visava divulgar a liquidação da marca, mas que não teve como objetivo ofender qualquer pessoa ou disseminar ideias racistas.

Após a exposição da ação de marketing da loja em Sal-vador, internautas inundaram o post mais recente da marca, feito na terça (15), com crí-ticas que passaram a questionar a grife sobre o que consi-deravam um ato de racismo.

Inicialmente, a Reserva pas-sou a responder aos ques-tionamentos por meio de di-rects — mensagens privas-das — mas a cobrança passou a ser para que a grife tornasse públicas as respostas no perfil da marca, o que aconteceu.

"Aí, Reserva, não vai se po-tencializar sobre sua nova vitrine

com um manequim negro en-trando pelo lado da loja, co-mo fosse roubar? Racismo! Absurdo!", questionou o per-fil de Mila Chaves Quinteiro.

Sem se posicionar na qua-rta, quando o caso ganhou re-percussão, o Shopping Bahia anunciou nesta quinta (17) a criação de um Comitê da Di-versidade, que deve iniciar as atividades ainda em 2022.

Entre as ações previstas, estão contratação de uma consultoria, uma cartilha de conscientização, treina-mentos com orienta-ções, debates e insights para campanhas, além de um cronograma que englobe o calendário da diversidade.

O Ministério Público da Bahia informou que, como procedimento está em fase in-cial, a promoção de Justiça re-sponsível pelo caso, Lívia Vaz, que atua na área de Combate ao Racismo, por enquan-to, não concederá entrevistas.



Manequim preto simulando quebra de vitrine; Reserva diz repudiador racismo e que ação visava promover liquidação. Repórter

# Dedução em contribuição extra de fundos de pensão de estatais vai à Justiça

Participantes de fundações de Caixa, Petrobras e Correios tentam alterar regra de cobrança de IR sobre valores destinados a cobrir rombo

Fernanda Brigatti e Nicola Pamplona

**SÃO PAULO, 18 DE FEVEREIRO** Obrigados a pagar contribuições extraordinárias para cobrir rombos de anos anteriores, participantes dos fundos de pensão de estatais vivem uma disputa judicial contra a Receita para tentar alterar as regras de cobrança do Imposto de Renda sobre esses valores. Trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas de empresas como Caixa, Petrobras e Correios tentam estender, para as contribuições extraordinárias, benefícios que os pagamentos ordinários já possuem, como isenção do imposto de Renda e a possibilidade de dedução dos valores na declaração de 2022.

Eles argumentam que o tratamento diferenciado desrespeita a legislação vigente e onera ainda mais os participantes, que já são obrigados a entregar parcelas significativas dos salários a planos de equacionamento de déficits anteriores.

Entre os participantes do Postal, os Correios e a dedução de até 12% dos rendimentos vem sendo aplicada aos benefícios e salários de 80 mil trabalhadores e aposentados nos meses de janeiro e fevereiro.

Segundo a Adcap (Associação dos Profissionais dos Correios), autora de duas ações no tribunal, apesar das limitações favoráveis, alguns participantes ainda caem na malha fina do IR, o que levou a associação a buscar novamente a Justiça. Em 25 de janeiro, a juíza Lívia Kelly Soares Vasconcelos, substituta da 20ª Vara Federal do DF, determinou o cumprimento da decisão que suspendeu os descontos e a fim de que a Receita, representada pela União no processo, só poderá exigir a apresentação dos documentos de 2022 se a defesa em caso de malha fina — se entender que um contribuinte específico não está abarcado pela dedução, — se a defesa se admitir a greve, — é a criação de embargos à efetivação da dedução judicial que foi suficientemente clara ao determinar a sus-

pensão da exigibilidade do IR incidente sobre as contribuições verdadeiras aos planos de previdência complementar instituídos pela Postal, ainda que se trate de contribuições adicionais extraordinárias.”

Roberval Borges Corrêa, diretor jurídico da Adcap, diz que, para os aposentados, que já não têm mais contribuições à Previdência comum, a dedução é aplicada sobre a renda bruta. Para os profissionais da ativa, o abatimento é sobre o somatório dos rendimentos. Os participantes do Postal pagam, em contribuições para a previdência, entre 18,8% e 27,3% de seus salários, aposentadorias ou pensões.

Para a associação dos Correios, a diferenciação na regra de dedução não faz sentido, pois as contribuições têm a mesma finalidade, que é a constituição de patrimônio do fundo. Na Petro, que gere a aposentadoria, os participantes das contribuições também têm a mesma finalidade, que é a constituição de patrimônio do fundo.

A cobrança do imposto sobre dedução não faz sentido, pois as contribuições têm a mesma finalidade, que é a constituição de patrimônio do fundo. Na Petro, que gere a aposentadoria, os participantes das contribuições também têm a mesma finalidade, que é a constituição de patrimônio do fundo.

“Não se pode dar às contribuições previdenciárias tratamento tributário diverso apenas em função de sua natureza jurídica classificatória”, defende a Anap (Associação Nacional dos Participantes de Previdência Complementar e Autogestão em Saúde), em ação dos participantes da Funcef.

A associação lembra que o tema já foi alvo de disputa no fim dos anos 1980, com vitória dos fundos já pagavam contribuições adicionais.

A Receita diz que a consulta de 2017 é a mais recente sobre o tema. Outras chegaram ao fisco, mas não foram vin-

**RELATOR MANTÉM IMPOSTO SOBRE EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO**

O relator de dois projetos sobre o tema dos combustíveis no Senado, Jean Paul Prates (PT-PA), decidiu manter a criação de um imposto sobre exportação de petróleo como uma das fontes de financiamento para subsidiar parte do preço em momentos de alta. O novo parecer de um dos projetos foi apresentado na tarde desta quinta (17).

O projeto de lei cria uma Lei de estabilização para conter oscilações nos preços dos combustíveis.

culadas à queda e chegaram à mesma conclusão, de que a dedução prevista em lei vale somente para as contribuições normais, destinadas ao custeio dos benefícios.

O fisco diz também que todas as declarações passam por revisão. Ter ou não uma linha para que conceda a dedução não evita automaticamente que a declaração de ajuste seja revida. “A medida que as informações são verificadas, a declaração é liberada. Caso haja alguma divergência, a RFB disponibiliza a informação ao contribuinte, oportunidade em que ele, se for o caso, poderá corrigir as informações que julgar equivocadas”, diz.

Segundo Levantamento da Fenei (Federação Nacional das Associações de Pessoas da Caixa), 45 ações coletivas nos estados tentam conseguir a isenção ou a não incidência do IR sobre as contribuições.

Diferentemente dos processos dos participantes do Postal, nessas, os pedidos são para que não haja a limitação de 12% do plano e dos rendimentos. Eles também cobram as devoluções de valores pagos.

As entidades de previdência também dizem ser difícil quantificar o valor das ações, já que depende do valor de cada contribuição paga por participantes dos fundos.

O presidente da Funcef, Carlos Santana, diz que o abatimento ou a cobrança do IR não tem impacto financeiro para a fundação, mas cria uma demanda grande de trabalho. “Tudo isso a gente recebe comandos de decisões judiciais que mandam deduzir. Cada grupo que se forma consegue o direito, nos gera um potencial de fazer as guias em separado e pagar judicialmente o imposto”.

Trechos maiores fundos do Brasil, como os da Funcef, dos empregados dos Correios tiveram que implantar programas de equacionamento de déficits em meados dos anos 2000 para cobrir rombos gerados pela queda no valor dos ativos brasileiros e por investimentos ruins feitos durante gestões petistas.

## PAINEL S.A. Engrenagem

Setores da indústria que há anos reclamam da entrada de produtos contrabandeados competindo com a produção nacional se animaram ao ver o novo esforço do varejo para pressionar o governo por uma solução capaz de combater a venda de mercadorias não tributadas nos chamados marketplaces, os shoppings virtuais estrangeiros. Synésio Batista, presidente da Abring, diz que finalmente o varejo acordou para o fato de que não se tratava de um problema só da indústria.

**MANIFESTO** “Uma delícia ter o varejo como nossa amiga, que é eterna. A gente vinha perdendo sozinho, e de repente a gente não perdeu mais, porque a gente não perdeu mais”, afirma Batista.

**FRONTEIRA** Outro porta-voz histórico da causa é Humberto Barbato, presidente da Abinee (associação da indústria elétrica e eletrônica). “O setor eletrônico, que é afetado pela venda de celulares que entram de maneira irregular no Brasil, se foi convidado a apoiar esse movimento, vai estar junto, porque é um problema que afeta a indústria também”, diz Barbato.

**DESEMBARQUE** Faltando poucos dias para Henrique Meirelles deixar a Secretaria de Fazenda do governo João Doria para se candidatar ao Senado por Goiás, o vice Rodrigo Garcia, em tal falado com potenciais substitutos para a cadeira. O economista Felipe Salto, diretor da IFI (Instituição Fiscal Independente), é um dos nomes na mesa, segundo quem acompanha o assunto.

**ESTRADA** Meirelles já disse que sai no fim de fevereiro. Mas não tem sido fácil encontrar alguém para colocar na vaga. Tratado com deferência no governo, o ex-ministro e ex-presidente do Banco Central foi escolhido por Doria no início do mandato, como um cartão de visita em busca de investimento. Por isso a corrida para manter um nome de peso até o fim da gestão.

**SALA DE ESPERA** Questionado sobre o nome de Salto no lugar de Meirelles, Doria afirmou que não se trata de uma substituição. “Tudo isso a gente recebe comandos de decisões judiciais que mandam deduzir. Cada grupo que se forma consegue o direito, nos gera um potencial de fazer as guias em separado e pagar judicialmente o imposto”.

**FOTOGRAFIA** Dentro do governo, há dúvidas sobre a chance de Salto aceitar um mandato tampão. Com o passe livre no mercado, o economista é tido como um nome de porte para assumir uma cadeira de princípio. Também colam em dúvida se ele deixaria a direção do IFI meses antes do fim de seu mandato, que termina em novembro.

Joana Cunha  
joana@grupofolha.com.br

## Credit Suisse prevê vitória de Lula em 2022 e presidência com mais estatais e proteção social

Lucas Bombana

**SÃO PAULO** O banco Credit Suisse aposta em uma vitória do silver (PT) nas eleições presidenciais de 2022.

Em relatório publicado nesta quinta-feira (17), assinado pelos economistas Solange Smur e Lucas Vilela, o banco suíço prevê a vitória do presidente e traça um panorama de como os investidores devem esperar de um eventual terceiro mandato do petista.

“O ex-presidente deverá implementar mudanças no mercado de trabalho que aumentem a proteção social dos trabalhadores e que favoreçam os acordos coletivos. Além disso, deve suspender a agenda de privatizações e concessões ao setor privado e aumentar a participação das estatais no mercado”, diz o relatório do Credit Suisse.

Além disso, deve suspender a agenda de privatizações e concessões ao setor privado e aumentar a participação das estatais no mercado”, diz o relatório do Credit Suisse.

biente, as prioridades do ex-presidente deverão caminhar no sentido de reestruturar órgãos governamentais que foram modificados pelo governo Jair Bolsonaro (PL).

Alguns pontos no relatório tendem a convergir entre os dois candidatos (Lula e Bolsonaro): benefícios sociais para reduzir a pobreza e a desigualdade de renda devem ser mantidos ou até mesmo ampliados, e o quadro tributário deverá ser alterado, com a criação de uma tributação sobre os novos dividendos, apontam os economistas.

Eles dizem ainda não esperar por parte de nenhum dos dois candidatos um abandono por completo do compromisso com uma agenda fiscal responsável.

“Caso o façam, acreditamos que o país entrará em uma fase de alta taxa de inflação”, diz o relatório. O relatório também prevê a ocorrência de 2022, reduzindo o índice de aprovação do presidente e a capacidade

**RECEITA** O Banco Central registrou em 2021 um déficit de R\$ 1,7 bilhão em relação ao Tesouro Nacional até o fim de 2021.

O Banco Central registrou em 2021 um déficit de R\$ 1,7 bilhão em relação ao Tesouro Nacional até o fim de 2021.

O Banco Central registrou em 2021 um déficit de R\$ 1,7 bilhão em relação ao Tesouro Nacional até o fim de 2021.

O Banco Central registrou em 2021 um déficit de R\$ 1,7 bilhão em relação ao Tesouro Nacional até o fim de 2021.

O Banco Central registrou em 2021 um déficit de R\$ 1,7 bilhão em relação ao Tesouro Nacional até o fim de 2021.

O Banco Central registrou em 2021 um déficit de R\$ 1,7 bilhão em relação ao Tesouro Nacional até o fim de 2021.

O Banco Central registrou em 2021 um déficit de R\$ 1,7 bilhão em relação ao Tesouro Nacional até o fim de 2021.

O Banco Central registrou em 2021 um déficit de R\$ 1,7 bilhão em relação ao Tesouro Nacional até o fim de 2021.

O Banco Central registrou em 2021 um déficit de R\$ 1,7 bilhão em relação ao Tesouro Nacional até o fim de 2021.

O Banco Central registrou em 2021 um déficit de R\$ 1,7 bilhão em relação ao Tesouro Nacional até o fim de 2021.

de governar”. Os economistas afirmam que o presidente a ser eleito precisará ancorar as expectativas dos agentes econômicos, com indicações de que as contas públicas serão estabilizadas mais à frente, de forma a evitar a desvalorização do real e o aumento da inflação e da taxa de juros.

“O consenso agora é que, se o Lula for eleito, será programático, com a aprovação de reformas e com algum avanço no processo de consolidação fiscal como em 2003”, prevem os economistas.

“É provável que Lula tranquilize os investidores sobre a capacidade do Brasil de estabelecer a dívida no médio e longo prazo”.

Eles dizem ainda que, diferentemente de 2002, uma vitória do petista neste ano não deverá ser acompanhada de uma “Carta ao Povo Brasileiro”, texto em que Lula assegurou que manteria as contas públicas e a inflação sob controle.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

## INDICADORES

**JUROS** Anual em reais por 100 reais em 12 meses

7,73 8,00 8,26 8,53 8,80 9,07 9,34 9,61 9,88 10,15 10,42 10,69 10,96 11,23 11,50 11,77 12,04 12,31 12,58 12,85 13,12 13,39 13,66 13,93 14,20 14,47 14,74 15,01 15,28 15,55 15,82 16,09 16,36 16,63 16,90 17,17 17,44 17,71 17,98 18,25 18,52 18,79 19,06 19,33 19,60 19,87 20,14 20,41 20,68 20,95 21,22 21,49 21,76 22,03 22,30 22,57 22,84 23,11 23,38 23,65 23,92 24,19 24,46 24,73 25,00 25,27 25,54 25,81 26,08 26,35 26,62 26,89 27,16 27,43 27,70 27,97 28,24 28,51 28,78 29,05 29,32 29,59 29,86 30,13 30,40 30,67 30,94 31,21 31,48 31,75 32,02 32,29 32,56 32,83 33,10 33,37 33,64 33,91 34,18 34,45 34,72 34,99 35,26 35,53 35,80 36,07 36,34 36,61 36,88 37,15 37,42 37,69 37,96 38,23 38,50 38,77 39,04 39,31 39,58 39,85 40,12 40,39 40,66 40,93 41,20 41,47 41,74 42,01 42,28 42,55 42,82 43,09 43,36 43,63 43,90 44,17 44,44 44,71 44,98 45,25 45,52 45,79 46,06 46,33 46,60 46,87 47,14 47,41 47,68 47,95 48,22 48,49 48,76 49,03 49,30 49,57 49,84 50,11 50,38 50,65 50,92 51,19 51,46 51,73 52,00 52,27 52,54 52,81 53,08 53,35 53,62 53,89 54,16 54,43 54,70 54,97 55,24 55,51 55,78 56,05 56,32 56,59 56,86 57,13 57,40 57,67 57,94 58,21 58,48 58,75 59,02 59,29 59,56 59,83 60,10 60,37 60,64 60,91 61,18 61,45 61,72 61,99 62,26 62,53 62,80 63,07 63,34 63,61 63,88 64,15 64,42 64,69 64,96 65,23 65,50 65,77 66,04 66,31 66,58 66,85 67,12 67,39 67,66 67,93 68,20 68,47 68,74 69,01 69,28 69,55 69,82 70,09 70,36 70,63 70,90 71,17 71,44 71,71 71,98 72,25 72,52 72,79 73,06 73,33 73,60 73,87 74,14 74,41 74,68 74,95 75,22 75,49 75,76 76,03 76,30 76,57 76,84 77,11 77,38 77,65 77,92 78,19 78,46 78,73 79,00 79,27 79,54 79,81 80,08 80,35 80,62 80,89 81,16 81,43 81,70 81,97 82,24 82,51 82,78 83,05 83,32 83,59 83,86 84,13 84,40 84,67 84,94 85,21 85,48 85,75 86,02 86,29 86,56 86,83 87,10 87,37 87,64 87,91 88,18 88,45 88,72 88,99 89,26 89,53 89,80 90,07 90,34 90,61 90,88 91,15 91,42 91,69 91,96 92,23 92,50 92,77 93,04 93,31 93,58 93,85 94,12 94,39 94,66 94,93 95,20 95,47 95,74 96,01 96,28 96,55 96,82 97,09 97,36 97,63 97,90 98,17 98,44 98,71 98,98 99,25 99,52 99,79 100,06 100,33 100,60 100,87 101,14 101,41 101,68 101,95 102,22 102,49 102,76 103,03 103,30 103,57 103,84 104,11 104,38 104,65 104,92 105,19 105,46 105,73 106,00 106,27 106,54 106,81 107,08 107,35 107,62 107,89 108,16 108,43 108,70 108,97 109,24 109,51 109,78 110,05 110,32 110,59 110,86 111,13 111,40 111,67 111,94 112,21 112,48 112,75 113,02 113,29 113,56 113,83 114,10 114,37 114,64 114,91 115,18 115,45 115,72 115,99 116,26 116,53 116,80 117,07 117,34 117,61 117,88 118,15 118,42 118,69 118,96 119,23 119,50 119,77 120,04 120,31 120,58 120,85 121,12 121,39 121,66 121,93 122,20 122,47 122,74 123,01 123,28 123,55 123,82 124,09 124,36 124,63 124,90 125,17 125,44 125,71 125,98 126,25 126,52 126,79 127,06 127,33 127,60 127,87 128,14 128,41 128,68 128,95 129,22 129,49 129,76 130,03 130,30 130,57 130,84 131,11 131,38 131,65 131,92 132,19 132,46 132,73 133,00 133,27 133,54 133,81 134,08 134,35 134,62 134,89 135,16 135,43 135,70 135,97 136,24 136,51 136,78 137,05 137,32 137,59 137,86 138,13 138,40 138,67 138,94 139,21 139,48 139,75 140,02 140,29 140,56 140,83 141,10 141,37 141,64 141,91 142,18 142,45 142,72 142,99 143,26 143,53 143,80 144,07 144,34 144,61 144,88 145,15 145,42 145,69 145,96 146,23 146,50 146,77 147,04 147,31 147,58 147,85 148,12 148,39 148,66 148,93 149,20 149,47 149,74 150,01 150,28 150,55 150,82 151,09 151,36 151,63 151,90 152,17 152,44 152,71 152,98 153,25 153,52 153,79 154,06 154,33 154,60 154,87 155,14 155,41 155,68 155,95 156,22 156,49 156,76 157,03 157,30 157,57 157,84 158,11 158,38 158,65 158,92 159,19 159,46 159,73 160,00 160,27 160,54 160,81 161,08 161,35 161,62 161,89 162,16 162,43 162,70 162,97 163,24 163,51 163,78 164,05 164,32 164,59 164,86 165,13 165,40 165,67 165,94 166,21 166,48 166,75 167,02 167,29 167,56 167,83 168,10 168,37 168,64 168,91 169,18 169,45 169,72 170,00 170,27 170,54 170,81 171,08 171,35 171,62 171,89 172,16 172,43 172,70 172,97 173,24 173,51 173,78 174,05 174,32 174,59 174,86 175,13 175,40 175,67 175,94 176,21 176,48 176,75 177,02 177,29 177,56 177,83 178,10 178,37 178,64 178,91 179,18 179,45 179,72 180,00 180,27 180,54 180,81 181,08 181,35 181,62 181,89 182,16 182,43 182,70 182,97 183,24 183,51 183,78 184,05 184,32 184,59 184,86 185,13 185,40 185,67 185,94 186,21 186,48 186,75 187,02 187,29 187,56 187,83 188,10 188,37 188,64 188,91 189,18 189,45 189,72 190,00 190,27 190,54 190,81 191,08 191,35 191,62 191,89 192,16 192,43 192,70 192,97 193,24 193,51 193,78 194,05 194,32 194,59 194,86 195,13 195,40 195,67 195,94 196,21 196,48 196,75 197,02 197,29 197,56 197,83 198,10 198,37 198,64 198,91 199,18 199,45 199,72 200,00 200,27 200,54 200,81 201,08 201,35 201,62 201,89 202,16 202,43 202,70 202,97 203,24 203,51 203,78 204,05 204,32 204,59 204,86 205,13 205,40 205,67 205,94 206,21 206,48 206,75 207,02 207,29 207,56 207,83 208,10 208,37 208,64 208,91 209,18 209,45 209,72 210,00 210,27 210,54 210,81 211,08 211,35 211,62 211,89 212,16 212,43 212,70 212,97 213,24 213,51 213,78 214,05 214,32 214,59 214,86 215,13 215,40 215,67 215,94 216,21 216,48 216,75 217,02 217,29 217,56 217,83 218,10 218,37 218,64 218,91 219,18 219,45 219,72 220,00 220,27 220,54 220,81 221,08 221,35 221,62 221,89 222,16 222,43 222,70 222,97 223,24 223,51 223,78 224,05 224,32 224,59 224,86 225,13 225,40 225,67 225,94 226,21 226,48 226,75 227,02 227,29 227,56 227,83 228,10 228,37 228,64 228,91 229,18 229,45 229,72 230,00 230,27 230,54 230,81 231,08 231,35 231,62 231,89 232,16 232,43 232,70 232,97 233,24 233,51 233,78 234,05 234,32 234,59 234,86 235,13 235,40 235,67 235,94 236,21 236,48 236,75 237,02 237,29 237,56 237,83 238,10 238,37 238,64 238,91 239,18 239,45 239,72 240,00 240,27 240,54 240,81 241,08 241,35 241,62 241,89 242,16 242,43 242,70 242,97 243,24 243,51 243,78 244,05 244,32 244,59 244,86 245,13 245,40 245,67 245,94 246,21 246,48 246,75 247,02 247,29 247,56 247,83 248,10 248,37 248,64 248,91 249,18 249,45 249,72 250,00 250,27 250,54 250,81 251,08 251,35 251,62 251,89 252,16 252,43 252,70 252,97 253,24 253,51 253,78 254,05 254,32 254,59 254,86 255,13 255,40 255,67 255,94 256,21 256,48 256,75 257,02 257,29 257,56 257,83 258,10 258,37 258,64 258,91 259,18 259,45 259,72 260,00 260,27 260,54 260,81 261,08 261,35 261,62 261,89 262,16 262,43 262,70 262,97 263,24 263,51 263,78 264,05 264,32 264,59 264,86 265,13 265,40 265,67 265,94 266,21 266,48 266,75 267,02 267,29 267,56 267,83 268,10 268,37 268,64 268,91 269,18 269,45 269,72 270,00 270,27 270,54 270,81 271,08 271,35 271,62 271,89 272,16 272,43 272,70 272,97 273,24 273,51 273,78 274,05 274,32 274,59 274,86 275,13 275,40 275,67 275,94 276,21 276,48 276,75 277,02 277,29 277,56 277,83 278,10 278,37 278,64 278,91 279,18 279,45 279,72 280,00 280,27 280,54 280,81 281,08 281,35 281,62 281,89 282,16 282,43 282,70 282,97 283,24 283,51 283,78 284,05 284,32 284,59 284,86 285,13 285,40 285,67 285,94 286,21 286,48 286,75 287,02 287,29 287,56 287,83 288,10 288,37 288,64 288,91 289,18 289,45 289,72 290,00 290,27 290,54 290,81 291,08 291,35 291,62 291,89 292,16 292,43 292,70 292,97 293,24 293,51 293,78 294,05 294,32 294,59 294



## mercado

## Dinheiro está nervoso com a Ucrânia

Propaganda de guerra ou início de pânico estão na mídia do mundo rico e nos mercados

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. E mesete em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Jair Bolsonaro não visitou Wall Street nesta quinta-feira (17). "Coincidência ou não", foi do dinheiro do mundo ficaram nervosos com a guerra ou com o que o governo americano chama de "risco muito alto" de "invasão iminente".

Como se sabe, com aquela sua tentativa de esperteza de copiar com limitações cognitivas, Bolsonaro disse que "coincidência ou não", parte das tropas russas deixara a fronteira com a Ucrânia, retirando que de resto pode ser apenas mentira.

Faz uma semana, os preços

dos ativos financeiros sobem e descem aos solavancos no centro do mundo rico (sim, digam aí que estão na moeda-rússia). A coisa não andava boa por outros motivos, principalmente porque se discute nos Estados Unidos qual vai ser a rapidez e o tamanho da paulada nas taxas de juros por lá, pois a inflação ainda sobe. Mas, nesta quinta, havia chegado o queimado de guerra.

Houve tembois fobas nas Bolsas americanas e uma ligeira queda da taxa de juros dada pela governa americana (ou seja, o saldo do mercado foi de com-

pra desses títulos, gente procurando alguma segurança). O movimento de buiba batou — menos ainda em Vladimir Putin. Russos e ucranianos se acusam de terem bombardeado o Lugansk, no leste da Ucrânia (em guerra civil, com uma parte pró-Rússia). Russos acusam a Ucrânia de genocídio de

russos ucranianos e expulsaram o vice-embaixador americano em Moscou.

Seja como for, o ambiente de início de pânico ou pelo menos a torrente de propaganda de guerra se espalhou pela mídia financeira anglo-saxã, como dizem os franceses, pelo jornalismo tradicional e pelos mercados. Se não é verdade, é bem provável que a ameaça de guerra tenha sido comprada por quem dá notícias e negocia dinheiro.

Como sempre, cabe a pergunta: e daí? Amanhã pode ser outro dia, para começar. Além

do mais, o Brasil tem tantos e tamanhos problemas domésticos, tanto da auto-inflação, que uma desgraça adicional talvez não faça diferença, ainda menos para a massa de brasileiros ligados a ela.

Seja como for, o ambiente de início de pânico ou pelo menos a torrente de propaganda de guerra se espalhou pela mídia financeira anglo-saxã, como dizem os franceses, pelo jornalismo tradicional e pelos mercados. Se não é verdade, é bem provável que a ameaça de guerra tenha sido comprada por quem dá notícias e negocia dinheiro.

Como sempre, cabe a pergunta: e daí? Amanhã pode ser outro dia, para começar. Além

de, um solavanco de pelo menos alguns meses. Como estamos com água pelo nariz em termos de PIB e inflação (ainda sem controle), qualquer marola nos engana.

Note-se que uma ruptura com o Bóia deixaria a União Europeia sem boa parte de seu petróleo e gás, com impacto maior sobre a Alemanha, que vem a ser a quarta economia do mundo. A Alemanha não ficaria no escuro, claro, mas o preço de combustíveis fosse subiria, o que não em caso de ajuda desceada da Arábia Saudita, que não deve entrar nesse rol.

Nas crises de 2014 (anexação da Crimeia, guerra civil no leste da Ucrânia, com intervenção russa) e de 2020 (pandemia), nem o menor tremelão nos mercados financeiros nervosistas. Uma invasão russa "oficial" provocaria uma reação do "Ocidente". Desta vez é diferente.

vinicius.torres@folha.com.br

## Novo presidente da Fiesp critica Bolsonaro

Josué Gomes contrasta com o antecessor, Paulo Skaf, que defendia mandatário e diz que entidade será apartidária

Daniele Madureira

SÃO PAULO. O novo presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Josué Gomes, criticou o governo Jair Bolsonaro (PL) e defendeu que a entidade tenha uma posição apartidária neste ano eleitoral.

A postura contrasta com a de seu antecessor, Paulo Skaf, que, entre outras ações, encabeçou campanha "não vou pagar o pato", que culminou na adesão da entidade à campanha pelo impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, além de ter declarado publicamente apoio a Bolsonaro.

Josué, em conversa com jornalistas nesta quinta-feira (17), afirmou que o presidente será lembrado pelos fatos de história, como um governante que produziu múltiplos ataques às instituições — às urnas, à vacina, à imprensa.

"Mas, se ele eventualmente se eleger, torço para que ele faça diferente", complementou.

Filho de José Alencar, vice de Luiz Inácio Lula da Silva, nos seus dois mandatos (entre os anos 2003 e 2010), Josué também diz que não vai adotar na Fiesp nenhum discurso de intolerância política, como teve o cuidado de se desfilar do partido de MDB, no fim do ano passado, antes de assu-

mir o seu mandato, que se encerra em dezembro de 2022.

Quando lhe foi perguntado sobre o simpatia pela candidatura de Lula, o empresário, do não da indústria têxtil Cotemil, esquivou-se.

Eu não contribuo em nada dando minha opinião pessoal sobre quem eu prefiro [como candidato à Presidência da República], isso não tem nenhum impacto na minha condição como presidente da Fiesp, diz ele, que já foi apontado nos bastidores como possível vice-presidente de Lula ou até mesmo como o virtual ministro da Economia do petista.

Alguns acham que, por ter sido candidato ao Senado por Minas Gerais (em 2014, quando perdeu a disputa para o ex-governador Antonio Anastasia, então no PSDB), que eu sou político", disse.

Segundo ele, a votação que obteve — ficou em segundo na disputa, com 42,2%, ante 56,7% de Anastasia — se deveu à força do nome do pai.

Não sua candidatura nem a reeleição na Fiesp nem a um cargo público nos próximos quatro anos", afirmou, defendendo até um mandato de quatro anos.

Acerta da instabilidade econômica em ano eleitoral, uma

vez que empresários falam abertamente sobre ter "um plano Lula, outro Bolsonaro" para 2023, dependendo de quem ganhe as eleições, Josué diz que os temores não fazem sentido.

"O empresário não tem que ter medo de quem vai ganhar a eleição. É preciso confiar na capacidade de escolha do povo brasileiro. O país não vai acabar por deteriorar", diz ele. "As instituições no Brasil são fortes, mesmo que estejam sob ataque".

Ele também classificou como "burra propaganda" o Brasil perdendo protagonismo mundial na temática de economia verde e disse que "o Brasil parou de pensar, de ouvir, e se habituou à mediocridade".

Segundo ele, a prioridade da Fiesp sob a nova gestão é o apoio à educação, uma "emergência nacional". Outras metas são ajudar as 40 mil pequenas e médias indústrias paulistas a aumentar a sua produtividade e chegar ao grau de digitalização, apoiar as inovações e aumentar as exportações de produtos de maior valor agregado, com foco na descarbonização.

Para ele, a expressão "produto industrial" já foi muito criticada como sinônimo de protecionismo, mas os empre-



Josué Gomes, que assumiu a Fiesp em janeiro  
Artyon Vignati/Outlook

sários não querem isso. "Não é fechamento de mercados ou subsídio. Mas sim um direcionamento do estado para as políticas que fazem sentido, com um estado planejado", afirma.

Ele dá como exemplo o setor automobilístico, que, há dez anos, produz 3,8 milhões de veículos. Agora, a projeção da indústria para 2025 é 4,2 milhões de unidades.

"Serão 25 anos sem crescer. Como se cair isso fosse?", questiona, lembrando o alto peso da carga tributária sobre o automóvel.

"Se, em vez de oferecer incentivo, o governo tivesse baixado a carga tributária para tudo o setor automobilístico, talvez a Ford ainda estivesse lá".

Josué Gomes diz que já está discutindo a questão da reforma tributária com o ministro da Economia, Paulo Guedes, mas acredita que a mudança não saia nos próximos meses.

Isso porque não existe consenso de propostas nem mesmo entre os empresários. "A gente não pode diminuir a carga tributária da indústria, aumentando a de outro segmento", diz.

"O cara que reduz a alíquota, para promover um aumento da arrecadação. Temos que convencer a Faria Lima de

que isso é possível", diz, referindo-se ao centro do mercado financeiro do país.

Em acordo com o executivo, a economista Vanessa Rahal Canado foi contratada como consultora para ajudar a estruturar um consenso de reforma tributária entre os empresários.

"Me parece que a melhor opção [de reforma de tributação] é a adoção do IVA [Imposto sobre Valor Agregado], que todo o mundo usa. O que eu sei sei se vai funcionar é um IVA com uma alíquota que, aumentada muito a carga tributária do setor de construção, para diminuir a da indústria. O estado tem que calibrar a alíquota para cada setor", afirma.

Segundo ele, Paulo Guedes está defendendo o rebaixamento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados). "É o melhor caminho? Não necessariamente. Mas eu aprovo. Se houver rebaixamento do IPI, imposto deveria ser eliminado logo".

A reforma tributária é o foco do maior diálogo com o governo federal, mas Josué também defende a reforma administrativa, que, segundo ele, não sairá até agora porque "o governo não quer".

Segundo ele, Paulo Guedes está defendendo o rebaixamento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

"É o melhor caminho? Não necessariamente. Mas eu aprovo. Se houver rebaixamento do IPI, imposto deveria ser eliminado logo".

A reforma tributária é o foco do maior diálogo com o governo federal, mas Josué também defende a reforma administrativa, que, segundo ele, não sairá até agora porque "o governo não quer".

## Autointitulado 'primeiro prédio giratório do mundo' vai a leilão pela 3ª vez no PR

Raissa Toledo

CURITIBA. Quase 20 anos de embargos judiciais e dois leilões depois, 10 dos 11 apartamentos do edifício Suite Volland, em Curitiba, serão leiloados individualmente nesta sexta-feira (18), de forma exclusivamente online, com lance inicial de R\$ 1,415 milhão.

O empreendimento, nunca habitado e que se autointitula o primeiro prédio giratório do mundo, foi inaugurado em 2004. Ele foi penhorado em decorrência dos problemas judiciais da Construtora Moro, responsável pela obra.

Em 2010, foi a leilão pelo valor de R\$ 23,76 milhões, mas nenhum interessado apareceu. Em 2018, a arrematação chegou a ocorrer, mas foi suspensa quando a construtora renegociou a dívida.

Desse vez, trata-se de um leilão de execução, que só pode ser evitado com o pagamento do débito. Quem comandará o certame é o leilão público Helcio Kronberg, nomea-

do pelo leilão da 2ª Vara Cível de Curitiba.

Segundo Kronberg, o valor arrecadado será destinado ao pagamento de dívidas de decisões judiciais na esfera trabalhista, execução fiscal federal, IPTU e condomínio acumulados.

As expectativas são positivas. "Acredita-se que a venda sanará grande parte das dívidas da Construtora Moro, que deve reanudar suas atividades", disse.

Para os apartamentos que não forem arrematados no dia 18, outro leilão está agendado no dia 24, com lance inicial de R\$ 849 mil.

Quando anunciada, a construção cilíndrica, que fica em uma região valorizada da capital paranaense (o bairro Mosangue), ganhou destaque nos cenários imobiliário e arquitetônico.

Projetado como um edifício concreto pelo arquiteto Bruno de Franco, admirador de Pissarro, e batizado por ele em referência à célebre série de

gravuras do artista, ganhou dos curitibanos a alcunha de "o prédio que gira".

O mecanismo que possibilita a sua rotação é simples: o centro da estrutura, onde fica o encanamento para a cozinha e os banheiros, é fixo.

Com mínimo atrito, um motor de 40 cavalos movimenta o anel externo desse molo e, assim, cada andar pode se mover de forma independente para avistar diferentes partes da cidade no mesmo dia.

Para Bruno de Franco, ainda que a perspectiva de que o prédio finalmente seja arrematado, a compra dos apartamentos teria de ser acompanhada de um consenso entre os novos proprietários para a atualização do imóvel.

"Tem muita coisa que está abandonada, que desgastou, quebrou. Para viabilizar um prédio como esse, todos os proprietários precisam concordar em fazer as modificações necessárias", pontua. Entre as modificações cita-



Edifício Suite Volland, em Curitiba, que terá 10 dos seus 11 apartamentos leiloados individualmente. Washington Teixeira/Info

das pelo arquiteto, estão reparos nas instalações elétrica e hidráulica e a troca das elevações.

Mesmo antes de o Suite Volland ser penhorado, o que impossibilitou a venda dos apartamentos, o alto valor das unidades tornou difícil a venda, uma vez que a ocupação quando inaugurado, cada apartamento custava em torno de R\$ 2,3 milhões. O preço equivale a R\$ 2,700 por metro quadrado — o dobro da média para a região na época.

Em 2008, após uma reforma de R\$ 13 milhões, um relançamento foi anunciado pela empresa gestora do prédio, mas nunca chegou a acontecer. Vazio, ele passou a ser alvo de vandalismo, o que fez com que a administração contratasse uma equipe de segurança 24 horas.

Deixou arquitetônico, o Suite Volland passou a ser conhecido pelo abandono e suscitou a criação de lendas urbanas, como o de que milionários estrangeiros compraram apartamentos em que passavam as férias e até que Xuxa seria a proprietária de um dos flats.

Também virou ponto de referência: afinal, é difícil ter quem não saiba onde fica o prédio que gira.



**COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ**

PJ nº 82.070.362/0001-06 NIRE 35300033  
AL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO

[illegible][illegible]



mercado

# Volta a trabalhar na indústria não é mais condição para a iminização

Texto também torna opcional retorno de gestante sem imunização completa

Danielle Brant

**BRÁSILIA** A Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (17) um projeto que flexibiliza o retorno de grávidas ao trabalho presencial e que determina a volta às atividades presenciais das gestantes que optam por não se vacinar.

O texto, que segue para sanção do presidente Jair Bolsonaro (PL), estabelece ainda que as gestantes que não tiveram completada a imunização poderão permanecer afastadas das atividades presenciais.

O texto flexibiliza lei de maio de 2021 de diz que, durante a emergência de saúde pública de COVID-19, agente deverá permanecer afastada das atividades de trabalho presencial, sem prejuízo de sua remuneração. Segundo o texto, a grávida afastada poderá exercer as atividades remotamente.

A relatora, deputada Paula Behn (PSB-PA), defendeu a possibilidade de alterações feitas pelo Senado e que buscavam amenizar o texto.

Atualizar o texto. Uma das mudanças descartadas pretendia excluir das hipóteses de retorno ao trabalho presencial a gestante com comorbidades que se insere em grupo de risco ao coronavírus de acordo com Plano Nacional de Imunização.

Além disso, os senadores haviam excluído a hipótese de a gestante não optar por se imunizar e retornar ao trabalho presencial.

Com a rejeição das mudanças do Senado, os deputados retomaram o texto da Câmara. Segundo o projeto, a empregada afastada por não ter concluído a imunização terá à disposição para exercer atividades de casa, por meio do teletrabalho, trabalho remoto ou outra forma de trabalho a distância, que o uso afete sua remuneração.

O projeto dá à empresa a possibilidade de alterar a função exercida pela gestante no trabalho remoto, mas sem mudar a remuneração. A companhia terá que respeitar as

competências para o desempenho do trabalho e as condições pessoais da gestante para o exercício da tarefa. Quando voltar a atividade presencial, a funcionária terá assegurado a retomada de sua função anterior.

Salvo se o empregador optar pelo trabalho remoto da gestante, ele deverá retornar à atividade presencial após o fim do estado de emergência de saúde pública ou de cessar de completar o ciclo de vacinação.

O texto também prevê o retorno caso a grávida se recuse a se vacinar ou se houver interrupção da gestação, com recebimento do salário-maternidade.

A gestante que se recusar a se vacinar deverá assinar uma declaração de ciência e de livre consentimento para trabalhar presencialmente e precisará se comprometer a cumprir todas as medidas de segurança adotadas pelo empregador.

O projeto diz que a apólio

Está se fazendo uma ode, um estandarte ao negacionismo, a uma dita liberdade de não estar vacinada

Erika Kopylov (PT-DF)  
deputada federal

por não se vacinar é um expresso do direito fundamental de liberdade de consciência, iminização individual, "não podendo se impostrar à gestante que fizer a escolha pela não vacinação qualquer restrição de direitos".

"Está se fazendo uma ode, um estandarte ao negacionismo, a uma dita liberdade de não estar vacinada", criticou a deputada Erika Kopylov (PT-DF). "Outra dita está em curso também, não apenas a vida das mulheres".

Já a relatora defendeu seu parecer e afirmou que o objetivo é que as grávidas "possam encontrar um emprego, voltar a trabalhar e continuar produzindo".

"Nos precisamos, também, atender esse microempresário, esse pequeno comerciante, porque sabemos que, infelizmente, a economia do país precisa de força de trabalho. É de acordo com o texto, caso a natureza do trabalho seja incompatível com a atividade remota, a grávida poderá ser contratada para exercer a função de gestante completar a imunização. No lugar da remuneração, ela receberá salário-maternidade desde o início do afastamento.

O parto ou período anterior, nos casos de procriação.

A grávida que se enquadrar nessa hipótese deverá retornar ao trabalho presencial após a imunização ou se a emergência de saúde pública acabar.

## Fábrica da Volks no ABC tem operação em dois turnos

SÃO PAULO A fábrica da Volks, localizada no São Bernardo do Campo, no ABC paulista, vai voltar a operar em dois turnos a partir de 2 de março, após ter sido fechada por dois dias, principalmente pela falta de semicondutores.

Desde novembro, a unidade Anchieta foi obrigada a cortar seu ritmo de produção para um turno e colocar cerca de mil colaboradores em lay-off, como é chamada a suspensão temporária de trabalho.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que representa a categoria, a prioridade em manter os empregos é reduzir o período de redução nas atividades da unidade.

Por meio de nota, o diretor do sindicato Wellington Kato afirmou que a decisão de que o retorno do segundo turno de trabalho traz alívio aos trabalhadores.

"Sempre que a produção retorna, há uma expectativa maior de tranquilidade e avanços", Douglas Gavras

### PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**PREGO ELETRÔNICO Nº 1122 - Processo nº 14.07/2021**  
Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Paulo.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1122/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Paulo.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1122/2021 - Processo nº 14.07/2021

### CÂMARA MUNICIPAL DE BORACEIA

**Pregão Presencial 1/2022**  
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

### PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITUBA

**PREGÃO Nº 01/2022**  
Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de Taquarituba.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 01/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de Taquarituba.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 01/2022 - Processo nº 14.07/2021

### DESENVOLVE SP - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

EXTRATO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2021

Nº 10.663.616.0001

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

Nº 35.300.3698

### CÂMARA MUNICIPAL DE BORACEIA

**Pregão Presencial 1/2022**  
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Câmara Municipal de Boraceia.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 1/2022 - Processo nº 14.07/2021

### PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

**EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 118/2021**  
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 17/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

**TERMO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Nº 118/2021 - Processo nº 14.07/2021

Objeto: Anúncio de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos e periféricos, sob o regime de preço unitário, para o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura Municipal de São



















**PREFEITURA MUNICIPAL DE PERDOLINO** Estado de São Paulo  
Rua do Village, Rua do Estádio nº 551/237 - JAC. 05041-000  
Fone: (11) 5084-0000 Fax: (11) 5084-0001 E-mail: [perdolino@perdolino.sp.gov.br](mailto:perdolino@perdolino.sp.gov.br)

O presente processo tem como objeto o REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO PARCELADO DE CARNE DE PORCO MENDONÇA ESCOLAR E OUTROS ALIMENTOS DA DIETA EM SITUAÇÃO, conforme Edital e seus anexos. Trata de licitação de: 22. Entrega das Propostas, a partir de 18/02/2012 às 09h00 no site [www.gov.br/procotoc](http://www.gov.br/procotoc), Abertura das Propostas, 09/03/2012 às 09h00 no site [www.gov.br/procotoc](http://www.gov.br/procotoc). O Edital e anexo I de depósito dos vales para a entrega das propostas no Salão de Licitação no Praça Padre Luis Salati, s/n, cidade: Petrópolis-SP, fone (16) 217-53313 das 08h às 12h e das 13h às 17h, e pelos sites: [www.petropolis.sp.gov.br](http://www.petropolis.sp.gov.br) e [www.licitacoes.gov.br](http://www.licitacoes.gov.br) DIVER J. POLO FILHO - Prefeito Municipal

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 872/2022 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 87/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 04/2022 - EDITAL Nº 04/2022 - TIPO: Menor

**Preço por Item, OBJETO** Registro de Preços para aquisição de medicamentos, frascos e insumos para a elaboração de injeções, sob atendimento de Mandados Judiciais para a entrega dos documentos e proposta de preços. 08 de março de 2022 às 08h30 - LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO PÚBLICA DO PREGÃO Sala de Licitações – Rua das Nações Unidas nº 400 Centro às 08h30. O Edital completo será fornecido aos interessados por meio eletrônico através do site [www.randao3a.gov.br](http://www.randao3a.gov.br) Mirandópolis, 17 de fevereiro de 2022 Everton Luiz Fernandes Sodato Ramundo – Prefeito

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL

nov. Flores, Ladoeiro Público Oficial, matrícula "JCE-SP nº 752, levará a efeito o bem abaixo descrito, devidamente autorizado pelo Cader "Fiscalização, Loteamento Residencial Ilha do Sol - Sp - 1.ª, inscrito CND-145, sob o nº 22.056.134/000147, com o endereço de R. Manoel de Almeida, 41 - Vila Chelva, C. 14 -

local: Avenida Gaspar Vaz da Cunha, 258, Bairro do Lumão - São Paulo/SP ou através do sistema mailing: [contato@brasilcapitais.com.br](mailto:contato@brasilcapitais.com.br) ou 0800 00 131 32 (9h às 18h).

[illegible]ALTERNATIVA FIDUCIÁRIA  
LEI 514/97[illegible]

ENTAL DE JELÃO EXTRAJUDICIAL  
AL ENECAO FIDUCIARIA

[illegible]

ALENAÇÃO FIDUCIÁRIA

[illegible]

Prefeitura Municipal de Boraceia

PP 03/2022  
Objeto: Registro de Preços para aquisição de gás Abertura  
03/03/2022 às 09h00 Edita/Anexo:  
[www.boraceta.sp.gov.br](http://www.boraceta.sp.gov.br)

## DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

[illegible]

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL

ma Rosa, salveiro Público Oficial matrícula UJESP nº 752, levado a sério e bem observado, devidamente autorizado pelo Chefe Filial do "Assessorio Queiroz Bredonville Sp Ltda" inscrita no CNPJ nº 06.720.179/0001-44, com endereço eletrônico: [Queroz.Bredonville@sp.gov.br](mailto:Queroz.Bredonville@sp.gov.br), e-mail: [Queroz.Bredonville@sp.gov.br](mailto:Queroz.Bredonville@sp.gov.br), e-mail: [Queroz.Bredonville@sp.gov.br](mailto:Queroz.Bredonville@sp.gov.br).

1b) **solimamedia** [www.solimamedia.com.br](http://www.solimamedia.com.br) Segunda-Feira em 11h30Z02Z às 14:24 horas por valor não inferior

[illegible]ALUNO(A) FEICARIA  
2014/01/01

de 1986, através da Portaria Interministerial nº 435/87 (1987), criou a Bófia e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (IBCT), vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão do Poder Executivo. O IBCT passou a ser dirigido pelo cientista brasileiro de maior renome internacional, o físico de origem alemã, o professor Hans Thoenes, eleito pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1987. O IBCT passou a ser dirigido pelo cientista brasileiro de maior renome internacional, o físico de origem alemã, o professor Hans Thoenes, eleito pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1987. O IBCT passou a ser dirigido pelo cientista brasileiro de maior renome internacional, o físico de origem alemã, o professor Hans Thoenes, eleito pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1987.

ESTATUT DE LESÃO EXTRAJUDICIAL  
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA[illegible]ALIBIAÇÃO FISCAL  
- 1.1.14.97

## INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO  
SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADAMA**  
DESPACHO DO SUPERINTENDENTE

PORTARIA Nº 54 de 16/02/2022. Ename a pedido a contar de 06/02/2022, o servidor  
ERIVALDO DE BARROS ALVES JUNIOR, Agente Administrativo nº previdenciário nº 001.223  
nomeado através da Portaria nº 298, de 05/11/2018, do quadro de pessoal efetivo do IPRED.

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

[illegible]

## EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL

Flora, silvicultura Pública Oficial, matrícula JUCE-SP nº 752, livraria e loja de artigos de decoração, devidamente autorizada pelo Estado de São Paulo, apresentando o seguinte endereço: - SP, Ltda., com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, Rua do Comércio, nº 100, tel. 011-308.0000, e-mail: contato@sp.com.br.

333,98 (cento e trinta e três e 98/100 quinhentos e oitenta e três reais e oitenta centavos). Local: Avenida Asper Vaz da Cunha, 258, Bairro do Limão - São Paulo/SP ou através do sistema gestor [www.teladobrai.com.br](http://www.teladobrai.com.br)

[illegible]

## 2015-09

[illegible]

EDITAL DE JELÃO EXTRAJUDICIAL  
AJENACÃO FIDUCIÁRIA

[illegible]ALIMENÇÃO EDUCATIVA  
1-1-07[illegible]

















Corpo de uma das vítimas da tragédia do Morro da Oficina é enterrado no cemitério de Petrópolis

Fotografia: Aécio F. Pinheiro

# Mortes em Petrópolis sobem para 117; outros 116 estão desaparecidos

Defesa Civil acionou 14 sirenes nesta quinta-feira (17), com previsão de chuva forte no município

Ana Luiza Albuquerque

**RIO DE JANEIRO** Ao menos 117 pessoas, incluindo 11 menores de idade, morreram devido ao forte temporal que atingiu na tarde de terça-feira (15) a cidade de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, causando inundações, enxurradas e deslizamentos. Foram resgatadas com vida até a noite desta quinta-feira (17) 24 pessoas.

A DIPA (Delegacia de Descoberta de Paralelos) da Polícia Civil do estado registrou ao menos 116 desaparecimentos. Durante o trabalho dos policiais, três pessoas que antes constavam na lista de desaparecidos foram localizadas no colégio estadual Rui Barbosa e outras 15 tiveram o óbito confirmado. Seis identificações estavam duplicadas.

Os pontos de apoio da Prefeitura, montados para atender as vítimas do temporal, estão recebendo equipes da DIPA para registrar os desaparecidos. Para auxiliar na localização, é preciso informar nome completo da pessoa desaparecida, número da identidade de caso disponível, as características físicas e a roupa usada.

Até esta quinta (17), o Ministério Público do Estado já havia contabilizado 59 desaparecidos em razão dos deslizamentos, mas 13 foram encontrados vivos. As comunicações estão sendo recebidas pelo Programa de Localização e Identificação de Desaparecidos.

No fim da tarde, voltou a chover forte em Petrópolis, e a Defesa Civil emitiu alerta de mobilização para evacuação de moradores das áreas de risco do bairro Quintanilha. Os moradores foram avisados e foram fechadas as ruas devido a inundações, e a queda de uma árvore interrompeu a subida da serra.

Segundo a Defesa Civil municipal, foram registrados 60,5 mm de chuva em apenas uma hora. Na terça (15), dia do primeiro temporal que devastou a cidade, foram registrados 260 mm de chuva em seis horas.

Mais cedo nesta quinta, o órgão acionou 14 sirenes, para avisar de previsão de chuva forte. Foram alertados os moradores das localidades das 24 de maio, Ferroviários, Vila Felipe (Chicuma Flor), Sargento Boening, São Sebastião (Adão Brand, Vital Brasil) e Siméria.

À tarde, a Defesa Civil interdição e evacua a rua Nova, na comunidade 24 de maio, e a vila Manoel Corrêa, na rua Teresita, após o rolamento de blocos rochosos.

O órgão vem fazendo visitas às áreas da região desde terça e constatou o risco de novas ocorrências. Na tarde desta quinta, uma casa chegou a ser atingida, mas ninguém ficou ferido.

Segundo o Cenaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), é muito alta a possibilidade de ocorrência de movimentos de massa na região serrana, especialmente em Petrópolis, após os altos acumulados de chuva nas últimas 48 horas (> 250mm) em algumas semanas.

Estes fatores indicam elevado nível de umidade do solo que pode favorecer a ocorrência de deslizamentos de terra mesmo na ausência de chuva, ou chuva fraca, diz previsão do órgão.

Cerca de 200 policiais civis, entre peritos legistas e criminais, papiloscópicos, técnicos e auxiliares de necropsia e servidores de cartório, estão atuando no apoio terrestre e aéreo na cidade. Também trabalham no município são bombeiros, 20 policiais militares e nove helicópteros do estado.

O Corpo de Bombeiros montou um hospital de campanha

Estes fatores indicam elevado nível de umidade do solo que pode favorecer a ocorrência de deslizamentos de terra mesmo na ausência de chuva

Cemaden

## Governo federal libera FGTS e envia Exército

O governo federal reconheceu nesta quinta-feira (17) o estado de calamidade pública de Petrópolis (RJ), município atingido por fortes tempestades na última terça-feira (15), resultando em inundações, enxurradas e deslizamentos.

Agora o município pode pedir recursos da União para atendimento da população afetada pelas chuvas.

O Exército, por meio do Comando Conjunto 4, este, passou a atuar no local da tragédia, para ajudar as vítimas. De acordo com a instituição, o apoio começou a partir de quarta-feira (16), com emprego de tropas, viaturas e equipamentos. Serão disponibilizados, por exemplo, ambulâncias e equipes de primeiros socorros, além de maquinário para desobstrução de vias.

A Caixa Econômica Federal anunciou nesta quinta-feira (17) a liberação do saque calamidade do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) para a população do município. O valor máximo para a retirada é de R\$ 6.220

O Ministério do Desenvolvimento Regional também repassou R\$ 2,31 milhões para o município de Petrópolis, em duas portarias publicadas em edição extra do Diário Oficial desta quinta-feira. A pasta afirmou que novas liberações de verba serão feitas nos próximos dias.

Em nota, o ministério informou que R\$ 1,67 milhão será utilizado na compra de cestas básicas, kits de higiene pessoal, colchões, materiais de limpeza, entre outros produtos. Já R\$ 665 mil serão destinados a limpeza urbana e à desobstrução de canais.

O Ministério da Defesa publicou no Diário Oficial da União desta quinta-feira portaria que determina emprego temporário das Forças Armadas em ações de apoio à Defesa Civil na região.

Além disso, o texto também afirma que as tropas da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha, sediada em Juiz de Fora (MG), foram acionadas.

O Senado ainda aprovou nesta quinta-feira a criação de uma comissão externa para acompanhar "in loco" a situação do município

ehá 190 equipamentos para desobstrução de vias. A Secretaria de Estado de Saúde enviou dois caminhões com medicamentos e vacinas antitetânicas.

A prioridade nesta quinta, além de localizar vítimas, foi acelerar a identificação dos mortos, reconstruir a estrutura do município e garantir atendimento social aos moradores da cidade, destruída pelas inundações e deslizamentos.

Pela manhã, a Polícia Civil disse que 33 corpos haviam sido identificados no IML (Instituto Médico Legal). Alguns cadáveres estão sendo armazenados em um caminhão frigorífico instalado no PRPTC (Posto Regional de Polícia Técnica Científica), no bairro Correas.

Os corpos de pelo menos 11 pessoas foram liberados para sepultamento. São eles os de Evelyn Luiz Netto da Silva, Paulo Nunes Carvalho, Fábio Anesio da Costa, Yasmin Eliseu Alves, Zilmair Batista Ramos, João Carlos de Melo Montes, Maria Clara Martins de Castro Souza, Heloise Listenberg Rodrigues, Gustavo Listenberg Rodrigues, 2, Debora Listenberg Moreira, 22, e Eva Afonso da Silva.

Nem todos tiveram a idade divulgada.

A Prefeitura afirmou que reforçou o número de profissionais para exumação e sepultamento, além de ter levado os veículos para o cemitério do Centro. O cemitério foi afetado, mas não houve dano substancial, segundo o município.

Autoridades informaram que não têm intenção de fazer enterro coletivo, para respeitar a programação dos familiares.

Até o fim da manhã desta quinta (17), a Defesa Civil municipal havia contabilizado 999 ocorrências em Petrópolis. Além disso, 765 pessoas permaneceram encarceradas para

os 33 pontos de apoio montados em escolas da rede pública. As aulas estão suspensas para que as famílias possam ser atendidas por profissionais das secretarias de Assistência Social, Saúde e Educação.

O Governo do Rio de Janeiro informou ter determinado urgência no cadastro de moradores que solicitam o auxílio social.

## Mãe e crianças são enterradas em cova rasa recém aberta

**PETRÓPOLIS (RJ)** A cada meia hora, uma nova família sobe o morro coberto de mata. Aos poucos, os buracos recém-cavados vão sendo preenchidos, menos profundos. À tarde no Cemitério Municipal de Petrópolis seguiu assim esta quinta (17), dois dias depois da chuva que arrasou a cidade e matou ao menos 112 pessoas.

Por volta das 13h, foi a vez de um caixão grande marrom e dois pequenos brancos. Era a mãe, Debora Lichtenberger Moreira, 24, e os dois filhos: Gustavo Lichtenberger Rodrigues, 5, e Heloise Lichtenberger Rodrigues, 2.

O pai mancava com a ajuda de uma muleta porque, segundo o amigo Daniele Bescherper, 27, havia sofrido um acidente de trânsito alguns dias antes. Soube da morte de toda a família quando ainda se recuperava no hospital.

Debora foi encontrada como se mexesse no cederhal quando o muro de concreto de sua casa caiu sobre ela com a força de uma tromba d'água, diz Daniele. O menino mais velho ainda chegou a ser levado ao hospital com vida, mas não resistiu. "Estava irreconhecível", afirmou a amiga.

Os três foram atingidos juntos por volta das 17h30, e quando estavam tentando se proteger dentro do único quarto que desabou, segundo o irmão Gerson Souza contou ao UOL.

Moravam no bairro Moimho Preto, que de acordo com a amiga não é considerado uma área de risco, mas teve uma das ocorrências mais graves registradas pela Defesa Civil naquele dia.



# Medida de proteção poderia ter mitigado efeito das chuvas

Especialistas citam a remoção de moradores de áreas críticas e obras

Samuel Fernandes

**SÃO PAULO** Os efeitos das fortes chuvas em Petrópolis poderiam ter sido evitados ou pelo menos mitigados se tivessem sido adotadas medidas de proteção após a tragédia de 2011, afirmam especialistas. Naquele ano, a cidade também foi atingida por um forte temporal, resultando em um dos maiores desastres ambientais do Brasil. A Folha entrou em contato com a assessoria de imprensa da Prefeitura de Petrópolis para entender quais ações tinham sido tomadas para evitar novas catástrofes de 2011 para cá, mas não obteve resposta até a conclusão desta edição.

Para Anderson Kazuo Nakano, arquiteto urbanista e professor do Instituto das Cidades da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), o poder público já tinha à disposição materiais que indicavam ações que poderiam ser tomadas a fim de evitar novos desastres.

"Tem um acúmulo gigantesco de subsídios para solucionar os problemas e esses úl-

timos dez anos você poderia ter implementado", afirma. Nakano menciona o Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), lançado em 2017. Segundo informações oficiais do site da Prefeitura de Petrópolis, o documento trazia um "levantamento completo das áreas de riscos do município e das ações para mitigação de desastres".

A falta de aplicação de recomendações técnicas faz com que situações como a de Petrópolis voltem a acontecer, ocasionando mortes que poderiam ser evitadas, diz Álvaro Rodrigues dos Santos, geólogo e ex-diretor de planejamento e gestão do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas).

"Os efeitos das fortes chuvas ocorrem segundo nós imensamente minimizados [com adoção de medidas de proteção]. As mortes ocorridas poderiam ter sido, senão todas, em sua maioria evitadas", afirma.

Segundo ele, há uma "resistência das administrações públicas em implementar as recomendações e recomen-

tações produzidas por meio

técnico nacional". Evitar a ocupação de áreas de risco é uma das ações essenciais para que não ocorram desastres em casos de fortes chuvas.

Existe um instrumento chamado Carta Geotécnica que instrui quais regiões não podem ser ocupadas e outras que não podem ter ocupações quando observadas recomendações — segundo Santos, essa é uma das ações que poderia ter sido adotada de aqui para cá. Para regiões em que já existem habitações, como em parte da região serrana do Rio de Janeiro, algumas ações podem ser tomadas.

Nakano afirma que uma das primeiras atividades é monitorar os níveis de riscos das regiões: baixo, médio ou alto. "Aqueles lugares que estão em situações mais críticas [...], você tem que pensar em realocar, mas tem que envolver os moradores. Não é simplesmente chegar lá e falar 'olha, a gente vai tirar você daqui e tchau'".

Além da realocação, que deve ser considerada em casos extremos, poderiam ter sido executadas obras de

infraestrutura que reduzem os perigos. Um tipo comum são os muros de arrimo, que servem como instrumento de contenção.

Professor do programa de pós-graduação em geotecnia da Ufpi (Universidade de Brasília), Newton Moreira afirma que uma das imagens que ele observou dos deslizamentos em Petrópolis foi a de uma ca-

**Os efeitos das fortes chuvas ocorridas seriam imensamente minimizados [com adoção de medidas de proteção]. As mortes ocorridas poderiam ter sido, senão todas, em sua grande maioria evitadas**

Avano Rodrigues dos Santos  
geólogo

sa que contava com um muro desse tipo.

"Não pode ser um muro de tijolo, tem que ser muro que esteja bem ancorado no terreno e que tenha uma capacidade de resistir ao impacto dessa massa", explica.

Moreira afirma ainda ser necessário desenvolver um plano mais adequado de conscientização e informação para a população. Em situações que exigem evacuações, por exemplo, é importante ter definidos pontos como rotas de fuga, espaço seguro para deslocamento e tempo que a população tem para se locomover.

O engenheiro cita a cidade de Fukushima, no Japão, que foi fortemente atingida por um tsunami em 2011. "Você tinha cidades que tinham um plano de contingência em que basicamente não morreu ninguém e você tinha cidades em que não tinha plano de contingência e a população se deslocou justamente para as áreas mais perigosas".

As aplicações de medidas como essas já tiveram comprovação de sua eficácia no Brasil. Santos cita o caso de São Vicente e Santos, no litoral paulista.

Segundo ele, as cidades sofriram com "muitos deslizamentos com centenas de mortes". Houve então a elaboração de uma Carta Geotécnica. A carta do IPT e sua implementação na região.

"Várias gestões municipais das duas cidades assumiram a plena responsabilidade da aplicação da Carta, com efe-

tiva participação da comunidade local, com o que foi alcançada uma notável redução de acidentes", afirma Moreira.

No caso de Petrópolis, algumas ações já tinham sido tomadas após 2011, como a instalação de sirenes para alertar a população de riscos de desastres. É o que afirma José Marengo, coordenador geral de pesquisas e desenvolvimento do Comand (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais). Para ele, além de atuar medidas de proteção, é importante agir junto com a população.

"Às vezes, a sirene dispara e a população sai em pânico, mas não acontece nada. Então, quando a sirene já começou a disparar, a pessoa fica 'ah, não, não, não'. Algo que temos que mudar é a percepção das pessoas sobre desastres naturais", diz.

Por isso, Marengo entende que não é somente a implementação de um sistema de previsão e alerta de catástrofes que pode diminuir situações como a da cidade fluminense. Para ele, poder público e população precisam agir em conjunto, sobretudo para o correto planejamento das ocupações em locais de risco.

"Uma coisa que sempre se discute [...] é que, na parte climática, você pode ter a melhor parte, o caso de um município com o melhor modelo, com os melhores especialistas, mas não adianta a previsão ser perfeita se a população continua morando em áreas de risco, afirma.



Mulher carrega foto no local de deslizamento de terra no Morro da Oficina, um dos mais atingidos em Petrópolis

## Primas de 13 anos morreram após serem arrastadas enquanto filmavam cachoeira

Júlia Barbon

**RIO DE JANEIRO** A voz de Márcio Luis Ferreira dos Santos, 45, até falha quando ele lembra o momento em que pulou a cachoeira e correu de uma casa para outra junto da mulher e cinco de seus filhos. A sexta filha, Taylane de Souza dos Santos, ficou.

Ela e a priminha Ana Clara da Fonseca, ambas de 13 anos, filmavam a enxurrada que jorrava no terreno de cinco casas da família em Petrópolis. Não imaginavam que duas delas seriam arrastadas pela mesma lama, que encontrou passagem ali no quintal quando uma barreira caiu e vedou o curso natural da cachoeira.

"Mãe, cadê a Tatá? Morreu?", pergunta à mãe a irmã mais nova, de dois anos. Era extrorrevista e alta como a

avó, conta o pai autônomo, que por pouco se salva de uma feijoada. Ele está entre as mulheres de parentes que, desolados, buscam filhos, irmãos, mães e primos em frente ao cemitério da família. O Instituto Médico Legal (IML) de Petrópolis nesta quinta (17).

Assim como Taylane e Ana Clara, mulheres são a maioria das vítimas da tragédia temporal que arrasou a cidade na Região Serrana do Rio de Janeiro na última terça (15). Até o fim da manhã, 121 haviam sido levadas para identificação: 63 mulheres e 58 homens — entre esses, 13 menores de idade.

Os nomes de cada um vão sendo anunciados a cada meia hora por uma funcionária da Sala LIIAs, áreas destinadas a receber denúncias de violência contra a mulher na cidade. Um punhado de gen-

te corre para a porta da unidade, esperando por notícias há uma hora. Ela está desaparecida desde aquela tarde, quando foi ao dentista tarde, quando em Alto da Serra, umas das regiões mais atingidas pelas chuvas. Deixou uma filha de 24 anos.

Daniela da Silva Viana é outra das mulheres ainda não encontradas. Aos 30 anos, voltava do trabalho no supermercado quando a água começou a subir pelo degrau do ônibus. Avisou a mãe que a corrente já balançava o veículo para o lado do rio, mandando em seguida uma foto da porta. Estava com medo.

Ficaram esperando ela voltar, mas não voltou. No dia seguinte, surgiu o vídeo do mesmo ônibus sendo arrastado junto a um segundo, enquanto passageiros tentavam

escalar as janelas. Agravação que ela postou nas redes sociais lá de dentro há alguns dias depois de 24 horas. O telefone chama, chama, mas ninguém atende.

O pai só soube "quando o dia já estava brotando", diz o pedreiro José Viana, 59. Procuraram em tudo quanto é unidade de saúde e deixaram o IML por último, onde ainda não conseguiram notícias. A mãe, Tânia Maria da Silva, 55, já avisou a pericia que ela usa aparelho e tem tatuagens. "Eu sinceramente já tô certa", fala a uma amiga no telefone.

Bem em frente ao ponto onde os ônibus tombaram estava a casa de João Carlos Castro de Oliveira, 55. Ele também conversava com a família naquela tarde, mas preocupado com os cinco irmãos, afinal sua casa ficava no centro da cidade e não tinha risco de cair. Só que caiu.

A última mensagem antes da tromba d'água descer foi às 18h08, dizendo para tomarem cuidado, conta uma

das irmãs, que também não quis se identificar. Foi sozinho, porque a esposa estava no trabalho.

Apoucos metros dali, o mecânico Emílio Júlio Vicente, 43, esperava para reconhecer o corpo da filha, Maria de Fátima dos Anjos Vicente, 64. "Ver se tem pelo menos enterrado digno", espera. Ela estava em casa, em cima do telhado da oficina, onde o maior deslizamento da cidade levou cerca de 80 casas.

Foram cinco ou seis pessoas de uma vez, ele conta. Ela e o esposo, a sogra dela e três crianças. "Ali é uma Lage de pedra, escorregou e desceu tudo. Já tinha chido outras coisas antes, mas coisas pequenas. Rolado pedra, barrreira pequena, não imaginava que ia descer aquela coisa enorme".

Emílio diz que a sirene tocou com frequência no morro. "Tocar até taca, mas até as pessoas saírem... Uns saem, outros não, uns não tem nem para onde ir", lamenta.















# TCU aponta indícios de fraude com insumo de cloroquina para Exército

Relatório afirma que fornecedora não é de pequeno porte e que há suspeita sobre 26 licitações

Vinicius Sassine

**BRASILIA** Um documento da área técnica do TCU (Tribunal de Contas da União), obtido pela Folha, aponta "indícios robustos" de fraude em licitações por parte da empresa que forneceu ao Exército o insumo necessário à produção de cloroquina.

A suposta fraude teria ocorrido em 26 licitações feitas entre 2018 e 2020 — período que abrange a pandemia —, conforme o relatório técnico do TCU de 3 de fevereiro deste ano. Do total, 24 pregões ocorreram em 2019 em diante, no governo Jair Bolsonaro (PL).

Um desses pregões resultou na compra de insumo para produção de cloroquina pelo Laboratório Químico Farmacêutico do Exército. A explosão da produção ocorreu a partir de um desejo expresso de Bolsonaro, para combater a Covid-19.

O presidente, um crítico da pandemia na cloroquina, uma droga usada no combate à malária e sem eficácia comprovada para a nova doença.

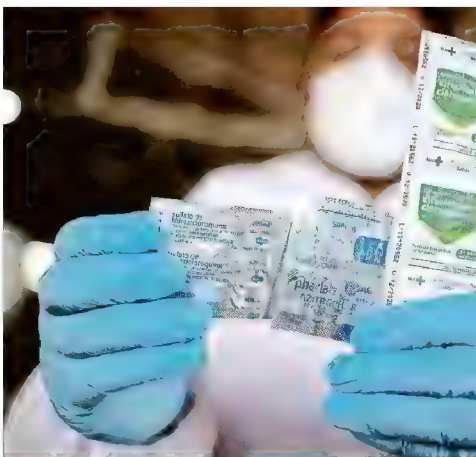
Os indícios de fraude foram detectados por auditores no curso de um processo aberto no TCU para investigar suspeita de superfaturamento na produção de cloroquina pelo laboratório do Exército, a explosão de quantidades produzidas na pandemia, e a responsabilidade da área de Bolsonaro na produção.

Segundo o relatório produzido pelos técnicos, a empresa Sulminas Suplementos e Nutrição, contratada pelo Exército, para o fornecimento de sal disfosfato, participou de licitações e "obtidas exclusivamente a empresas de pequeno porte". Indícios revirados pelos auditores apontam, porém, que o grupo do interior de Minas Gerais não se enquadrava nesse critério.

"A fraude comprovada à licitação, o tribunal declarou a inidoneidade do licitante fraudador para participar, por até cinco anos, de licitação na administração pública federal", afirmou o relatório.

A área técnica pediu a abertura de um processo à parte para investigar as suspeitas de fraude e para ouvir a Sulminas. A decisão caberá ao ministro relator do processo, Benjamin Zylber, que pode submeter a questão ao plenário do TCU.

Em nota, o grupo Sulminas afirmou que as licitações foram de sua iniciativa e que elas foram de amplo conhecimento e participação pública e que os valores praticados são compatíveis aos de mercado. A empresa disse ainda



Profissional de saúde segura cartelas de sulfato de hidroxilcloroquina, azitromicina e cloroquina

641.997 mortes  
1129 entre quarta e quinta

27.941.476 casos  
129.266 infecções em 24 horas

## Paciente de Covid pode ter risco maior de problemas de saúde mental

Pam Belluck

**THE NEW YORK TIMES** Isolamento social, tensão econômica, perda de pessoas queridas e outras dificuldades durante a pandemia contribuíram para aumentar os problemas de saúde mental como ansiedade e depressão.

Morreu Covid-19 pode aumentar o risco de desenvolver doenças mentais? Um novo estudo diz que sim.

Publicado na quarta-feira (16) na revista BMJ, o estudo analisou registros de quase 154 mil pacientes de Covid no sistema da Administração de Saúde dos Veteranos e comparou suas experiências no ano seguinte à recuperação da infecção inicial com suas experiências de grupo sem história de pessoas que não contrainham o vírus.

O estudo só incluiu pacientes que não tiveram diagnóstico ou tratamento de doença mental pelo menos dois anos antes de se infectarem, permitindo que os pesquisadores se concentrassem em diagnósticos e tratamentos psiquiátricos após a infecção por Covid.

As pessoas que tiveram Covid eram 39% mais propensas a ter depressão e 32% mais inclinadas a ter diagnóstico de ansiedade nos meses seguintes à infecção do que as pessoas sem Covid no mesmo período, concluiu o estudo. Os pacientes de Covid tinham 38% maior probabilidade de ser diagnosticados com estresse e transtornos de adaptação e 41% maior probabilidade de apresentar sintomas de distúrbios do sono do que as pessoas não infectadas.

"Parece haver um claro elo entre diagnóstico mental e Covid", disse Paul Harrison, professor de psiquiatria na Universidade de Oxford, que não participou do estudo. "Ele diz que os resultados refletem a imagem que surge de outras pesquisas" reforça a tese de que há algo na própria infecção que pode levar as pessoas ao maior risco de condições comuns de saúde mental.

Os dados não sugerem que os distúrbios dentro da Covid de virão desenvolvimentos de saúde mental. No estudo, somente entre 4,4% e 5,6% deles receberam diagnósticos de depressão, ansiedade ou estresse e distúrbios de adaptação. Os pesquisadores também descobriram que pacientes com distúrbios mentais antes propensos a desenvolver problemas cognitivos do que aqueles que não tiveram Covid.

Tradução: Luiz Roberto M. Gonçalves

que os insumos foram entregues em cumprimento estrito a "requisitos de qualidade técnica e analítica necessários, nos termos especificados nos editais".

"O grupo está à disposição das autoridades para prestar qualquer esclarecimento que se faça necessário". Segundo o grupo, a Sulminas Suplementos está enquadrada no regime do Simples Nacional, já a Sul de Minas Ingredientes não está enquadrada no mesmo regime, conforme a nota.

Os auditores do TCU apontaram dois indícios de fraude em licitações, no momento em que a primeira empresa do grupo se apresenta para os pregões como sendo de pequeno porte.

Um dos sócios da Sulminas Suplementos, Marcelo Mazzaro, tem 10% de participação na empresa. Dados extraídos do Sical (Sistema de Cadastro Unificado de Fornecedores) mostram que Mazzaro tem 90% de participação em empresa do grupo de nome semelhante, a Sul de Minas Ingredientes, conforme o documento do TCU.

A outra sócia, nas duas empresas, é Roseane Mazzaro, conforme os registros públicos do Receita Federal.

"Verifica-se que há o atendimento da primeira condição para aplicação da restrição legal da lei complementar 123/2006", citou o relatório.

A lei é que a instituiu o estatuto da microempresa e da empresa de pequeno porte.

Além disso, o não poder de se beneficiar do tratamento jurídico diferenciado a empresa cujo sócio tenha mais de 10% do capital de outra empresa não enquadrada na lei.

As empresas do grupo Sulminas também extrapolarão o limite de receita bruta para enquadramento como de pequeno porte, conforme o relatório do TCU.

Mais uma vez, foram usados dados do Sical. Em 2017, a receita foi de R\$ 8,1 milhões.

Em 2020, chegou a R\$ 12,3 milhões. O limite previsto na lei foi de R\$ 3,6 milhões até 2017 e de R\$ 4,8 milhões a partir de 2018.

Segundo a auditoria, das 26 licitações com suspeita de fraude, em 15 a Sulminas Suplementos se apresentou vencedor.

dora para fornecer itens cuja participação exclusiva deveria ser de empresas de pequeno porte ou microempresas.

Essas 15 licitações foram feitas pelo Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, pelo Laboratório Farmacêutico da Marinha e por Farmangulinos (Instituto de Tecnologia em Fármacos), da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

Há ainda outros pregões, como um feito pelo centro de aquisições específicas da Aeronáutica.

O Exército e a Marinha não responderam aos questionamentos da reportagem. A Fiocruz afirmou, em nota, que não recebeu o relatório do TCU e que prestará ao tribunal todos os esclarecimentos necessários, dentro do prazo.

Aeronáutica, também em nota, disse que não é parte do processo e que o planejamento

da compra dos insumos farmacêuticos ocorreu em 2019, antes da pandemia.

Dados do portal da transparência do governo mostram que a Sulminas Suplementos, fornecedora do insumo da cloroquina produzida pelo Exército, recebeu R\$ 6 milhões da União, a partir de 2019. Os laboratórios de Exército e Marinha e Farmangulinos são os contratantes.

A segunda empresa do grupo, Sul de Minas Ingredientes, recebeu R\$ 9,7 milhões do governo federal desde 2014. Do total, R\$ 6,4 milhões foram para a partir de 2019. Os contratantes foram os mesmos. Para atender a um desejo de Bolsonaro, o então ministro da Defesa, General Fernando Azevedo e Silva, viabilizou um aumento da produção de cloroquina pelo Laboratório Químico Farmacêutico do Exército.

Os recursos começaram a ser destinados dentro da Força, com essa finalidade, em março de 2020. Os gastos do Exército com a empreitada foram de R\$ 1 milhão.

Segundo a auditoria do TCU, 900 quilos de sal disfosfato resultaram na produção de 3,2 milhões de comprimidos de cloroquina em 2020. A última produção de cloroquina foi 150 mg pelo laboratório do Exército havia sido em 2017: 265 mil comprimidos, a partir de 70 quilos de insumos, segundo o relatório do tribunal.

Verificada a ocorrência de fraude comprovada à licitação, o tribunal declarou a inidoneidade do licitante fraudador para participar, por até cinco anos, de licitação na administração pública federal

TCU (Tribunal de Contas da União) em relatório

## MORTES

### Missionária, hippie e comunista, viveu para amar ao próximo

NÍDIA CALDAS MAFRA (1960-2022)

Regiane Soares

**SÃO PAULO** Tão logo nasceu, Nídia Caldas Mafra foi apresentada ao bisavô materno, que lhe indicou guari, como a "bugrinha Brinda" que Deus tinha enviado para a família.

E de então, para alguns familiares e muitos amigos era apenas a Bugra.

Bugra era muitas vezes comparada a uma jaguatirica, lembra a filha Tamara Chaves Caldas Mafra Ramos, 38,

coluna.cobuar@grupofolha.com.br

"Ela era muito brava e peitava mesmo", recorda.

A brava, porém, era só uma aliada de seu desejo de querer mudar o mundo. E, para isso, desafiou alguns padrões estéticos e de cultura. Foi comunista e hippie, mas foi como missionária que viveu plenamente.

Em início da década de 1970, quando tinha apenas 13 anos, que Bugra se juntou ao Partido Comunista de Florianópolis, onde vivia com a família.

A vida revolucionária caminhou com as orações da irmã mais velha, Sônia, para que ela conhecesse a Jesus.

Por insistência de Sônia, concordou em ir a um acampamento de adolescentes da igreja, mas com uma condição: se fosse e ficasse até o fim, nunca mais a irmã iria falar de Jesus para ela nem deixar bilhetes com versículos da Bíblia pela casa, como fazia com frequência. Condições aceitas e orações atendidas. Bugra não só conheceu a Jesus como também o grande amor de sua vida, o João, que viria a ser seu marido e pai de seus dois filhos.

E foi a irmã mais velha que acompanhou a vida de Bugra com o amor que a vida de Bugra com

amar os amados de Jesus, em especial os mais necessitados.

Seu primeiro chamado foi quando passava pela praça 15 de Novembro, no centro de Florianópolis, e ouviu Deus dizer para ela voltar à praça, pois ali estava parte do povo dele. Na época, a praça 15 era tomada por hippies.

"Ela foi e simplesmente viveu no meio dos hippies sem dizer que era crente. Viveu com eles, durante um ano. Não usou drogas e só amarrava o meu pai, que durante esse tempo que ela exercitou o que acreditava: amor não é só palavra. Amor é atitude", conta Tamara.

Bugra só deixou de ser missionária entre os hippies para se dedicar aos filhos.

Já em 1991 começou a pregar na Igreja Batista de Florianópolis e deste trabalho criou o Projeto Sical, ONG que acolhe dependentes químicos e seus familiares, além de atuar em hospitais e presídios.

Em 2006, quando ficou viúva, Bugra decidiu intensificar sua vocação missionária e se dedicava integralmente à pregação do Evangelho e ao acolhimento de pessoas em situação de rua.

Bugra teve um AVC em 2018, mas se recuperou totalmente. Em 21 de janeiro deste ano, teve uma série de convulsões e caiu e foi levada ao hospital já em coma. Morreu em 7 de fevereiro, mesmo dia em que contraiu os anos de casada. Viúva, Bugra deixa dois filhos.

**EM MEMÓRIA**  
NÍDIA CALDAS MAFRA VIVENTE DE JESUS. NESTA SÁBADO (19/2) às 15h, Igreja do Calvário, Pinheiros, São Paulo (SP)

Preço do Serviço Funerário Municipal de São Paulo:

Andara (para a família) R\$ 1.334,00; Andara (para a família) R\$ 1.334,00; Andara (para a família) R\$ 1.334,00.

Andara (para a família) R\$ 1.334,00; Andara (para a família) R\$ 1.334,00; Andara (para a família) R\$ 1.334,00.

Andara (para a família) R\$ 1.334,00; Andara (para a família) R\$ 1.334,00; Andara (para a família) R\$ 1.334,00.

Andara (para a família) R\$ 1.334,00; Andara (para a família) R\$ 1.334,00; Andara (para a família) R\$ 1.334,00.

Andara (para a família) R\$ 1.334,00; Andara (para a família) R\$ 1.334,00; Andara (para a família) R\$ 1.334,00.







# Evolução da Holanda nas Olimpíadas serve como inspiração para o Brasil

Infraestrutura, áreas de liderança e foco na 'cereja do bolo' ajudam a explicar o sucesso do país

Daniel E. de Castro

SÃO PAULO País de 17 milhões de habitantes, a Holanda passou a desafiar potências bem mais populosas nos últimos anos e tem registrado sucessos crescentes nos Jogos Olímpicos. Em Tóquio-2020, os holandeses ocuparam pela primeira vez a sétima posição no quadro de medalhas de uma edição de Verão e foram ao pódio 36 vezes, praticamente o dobro dos minutos obtidos nos três eventos anteriores (16, 20 e 19).

Nas Olimpíadas de Inverno, o salto foi triplo: de 8 medalhas em 2010 para 14 em 2014. Após uma leve queda para 20 pódios em 2018 — que não a tirou do top 5 do quadro —, a Holanda quer voltar a crescer em Pequim-2022 e já soma 15 conquistas. A atual edição dos Jogos acaba no domingo (20).

O desempenho baseado em especialização e alto índice de aproveitamento dos talentos esportivos chama a atenção do mundo todo, e o COB (Comitê Olímpico do Brasil) é uma das entidades que tem observado atentamente o trabalho dos rivais europeus.

“Eu mais em que miramos há algum tempo e usamos como exemplo de sucesso, pelas condições que tem. Um país pequeno, mas com aproveitamento de recursos humanos grande”, diz o diretor de esportes do COB, Jorge Richiari. O dirigente explica que o modelo holandês começou a ser estudado pelos brasileiros antes de Londres-2012. Aquele altura, foi criada uma rela-



Delegação holandesa na cerimônia de abertura dos Jogos de Inverno de Pequim-2022. Maria Ojima, 4 em 32, Reuters

ção de parceria e troca de informações entre os comitês olímpicos dos dois países. Eles fazem parte de um grupo com seis membros (Suécia, Suíça, Noruega e Bélgica são os outros) que compartilham experiências regularmente.

Essa aproximação levou o gerente de pesquisa e inovação de desempenho do Comitê Olímpico Holandês, Kami-

el Maase, a ser um dos palestrantes da segunda edição do Congresso Olímpico Brasileiro. O evento, organizado pelo COB, acontecerá em Salvador nos dias 19 e 20 de março.

Maase, o que torna o trabalho executado pela Holanda um exemplo a ser seguido? É importante ressaltar que o comitê olímpico do país se dedica somente à nata do espor-

te de alto rendimento e que seu sucesso nos Jogos também depende de uma série de ações em diferentes esferas. Elas começam na criação de uma infraestrutura acessível e de qualidade para a prática esportiva, passam pelos mecanismos de detecção de desenvolvimento de talentos até chegar aos ajustes finais se dedicam somente à nata do espor-

Situado no fim dessa cadeia, o comitê criou há cerca de cinco anos seis áreas de liderança: medicina esportiva; comportamento; tecnologia; força e condicionamento; nutrição; pesquisa e inovação. “Nosso foco é principalmente no alto nível. Se um atleta está no top 8, nós tentamos levá-lo ao alicerce da medalha. Não temos como gastar

tudo o nosso dinheiro e nossa expertise em milhares de atletas”, explica Maase. É claro que há um grupo excelente de talentos e bem treinados atletas que se saem bem e alcançam a sexta, sétima ou oitava posição. São grandes resultados, mas nos Jogos isso vale zero ponto. Então, temos uma política fortemente focada na cereja do bolo: completa o governo.

Depois de Pequim-2008, o comitê holandês fez um corte expressivo nos programas incentivados pelas suas verbas e passou a priorizar um número menor de ações. Para Maase, essa é a principal razão para a melhoria de desempenho daquela edição até às Olimpíadas de Tóquio.

No Brasil, a principal fonte de financiamento do esporte olímpico são os repasses das loterias federais, garantidos por lei. No caso do COB, os valores são distribuídos entre 34 confederações olímpicas. “Nós temos um sistema que eu acho mais adequado ao modelo socioeconômico brasileiro e de valorização do esporte: parte dos recursos das loterias é distribuído para todos os filiados e outra parte investida nos principais atletas, ou nas modalidades que tenham mais chances”, argumenta o dirigente.

Nem tudo se explica pelas decisões tomadas no topo da pirâmide. Também é determinante para os bons resultados holandeses o histórico de políticas públicas que valorizam a prática esportiva na população. Outro ponto central é o investimento em ciência e tecnologia feita pelas entidades. A federação de patinação do país, por exemplo, recorreu há uma década a matemáticos para ajudar a estabelecer um modelo de seleção de atletas premiados patrocinadores de elite. O algoritmo indica quais provas e atletas reúnem maiores chances de conquistas nos principais eventos.

## Quedas e choro de Valieva são alívio para comitê internacional em Pequim

SÃO PAULO Acada competidora que entrava na pista, aumentava a expectativa para a chegada da apresentação de Kamila Valieva, a russa de 15 anos de idade considerada a grande favorita na patinação artística dos Jogos de Inverno de Pequim.

A jovem, no entanto, tinha muitas preocupações com a sua performance nesta quinta-feira (17): ela está sob investigação por conta de uma acusação de doping.

O momento emocional se refletiu no gelo. Valieva chora em duas oportunidades e se

apoiou no chão em outro movimento. Ao final da prova, ela chorou, provavelmente ciente de que ficaria fora do pódio, o que foi comprovado na sequência. A russa terminou ocupando o quarto lugar.

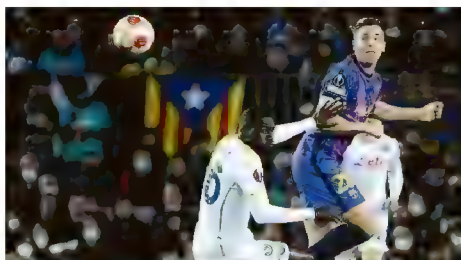
De qualquer forma, o COI (Comitê Olímpico Internacional) já havia anunciado que, caso Valieva conquistasse uma medalha, não haveria cerimônia de entrega de medalhas, justamente para que ela não fosse premiada em meio ao caso do doping.

A substância encontrada em seu teste, feito em 25 de

dezembro de 2021, foi a trimetazidina, droga usada no tratamento de doenças cardiovasculares.

O resultado das amostras, enviadas para um laboratório suíço, foi divulgado apenas na semana passada, em meio aos Jogos de Pequim.

As medalhas de ouro e de prata desta quinta-feira, contudo, ficaram com o Comitê Olímpico Russo. Anna Scherbakova se sagrou campeã olímpica, em uma dobradinha com Alexandra Trusova. A japonesa Kaori Sakamoto completou o pódio.



BARCELONA ENPATA COM NAPOLI EM RETORNO À 'SEGUNDA DIVISÃO' Koubilsky, do Napoli, e Nico Gonzalez no jogo que ficou em 1 a 1, em Barcelona; acostumada a jogar a Champions, equipe catalã não disputava a Europa League desde 2003. Luis Genu/APF

## Muito perto para ficar tão longe

Chance de mudança no governo e Lei da SAF atraem olhares internacionais

Paulo Vinícius Coelho

Jornalista autor de "Tóquio Brasileira de Futebol" cobriu as Copas e o final das Champions

O City Football Group, proprietário do Manchester City, foi um dos consultados pelo Botafogo para comprar o clube, há um ano. Informou que não se interessava por nenhum projeto no Brasil.

Isto aconteceu bem antes de John Texeira se aproximar do Rio de Janeiro e seis meses antes da aprovação da Lei das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF), no Congresso Nacional. O Bahia admite ter sido consultado por dez grupos internacionais interessados na compra do clube do Nordeste. O City

soudu. Nada sério, não houve proposta e o Bahia só pensou em levar a SAF ao conselho deliberativo se houver o cumento oficial.

O que mudou entre o desinteresse pelo Brasil e a sondaagem ao Bahia se chama SAF. Os empresários internacionais estão no olho, ainda que timidamente, com a possibilidade de mudança do governo federal, depósitos eleições, e como aprovação da nova legislação. É quase obrigatório prestar atenção ao que se passará no Brasil. Ninguém vai desembar-

car aqui abruptamente. Muita gente, no entanto, monitora o mercado promissor — se mudar de verdade.

Hoje, existem três tipos de clubes na Série A do Brasileiro: 1. Os gigantes que nem cogitam virar empresas, casos de Flamengo, Atlético MG, Palmeiras e Corinthians 2. Os desesperados, como o Vasco, sedento para dobrar Botafogo e Cruzeiro; 3. Os médios, de bons resultados recentes, esperanças de seguir crescendo sem o dinheiro novo. Na última fala está Fortalece e Ceará, novo centro do futebol do

Nordeste, à frente de Pernambuco e Bahia. São Paulo, Santos e Bahia observam, não descartam nem se apressam.

Há uma disputa maior pela criação da Liga clubs. Não está tão perto, quanto já parece, nem tão distante, quanto não possa acontecer. Até dezembro, o advogado Hoviv Zivert, da Codigos Kapital, tinha um mandato para trazer um investidor capaz de aportar dinheiro e comprar ao menos 26%.

A empresa norte-americana Advent foi cogitada, informou se e não houve acordo sobre a

antecipação de receita. Zivert uniu-se ao grupo BVC Particul e voltou ao mercado.

De outro lado, a LiveMotion, que ajudou a barbear a Copa do Nordeste, aproxima-se dos dirigentes da região e tem a simpatia do Atlético.

A terceira hipótese inclui a XP Investimentos. A corretora fez a assessoria para Botafogo e Cruzeiro avançaram na venda dessas SAFs, agora, defendem a venda de porcentagem da Liga Brasileira para CVC e Liga Espanhola. Ronaldo Fenômeno ajudaria a fazer essa ponte.

Um dos vinte dirigentes da Série A diz que a proposta é siri na lata. Já viu como o bichinho faz barulho, quando faz pressa, mas nunca consegue escapar sair andando? A metáfora expõe a desconjuntura.

As três propostas podem ter fracassado, mas estão muito perto para não serem lembradas. A seguir tão longe da modernidade.

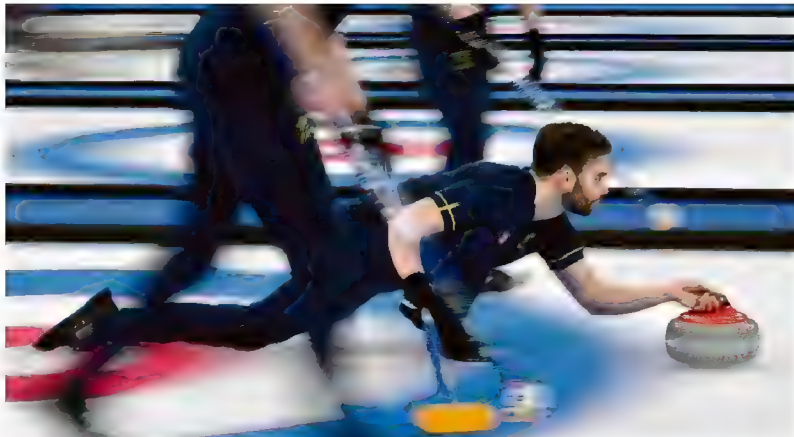
A vantagem do que se está discutindo é, pela primeira vez, ser um projeto econômico e não político. Sempre se fracassou porque os líderes e entre presidentes de clubes, mas interesses dos benefícios para a própria torcida.

A desvantagem é que os dirigentes ainda aparentemente mais preocupados em passar o chapéu e contar as moedas, do que em projetar como a criação de uma liga, conduzida por executivos, pode fazer o Brasileiro melhor e aumentar seu valor nos próximos dez a vinte anos.

Muita gente ainda não compreende que pode haver transformação. John Texeira diz, no diagnóstico, como a torcida do Corinthians pediu a Kia (torcedor) em. Se fosse para buscar um líder carismático, bastaria voltar aos tempos de Emil Pinheiro.

Tem de ser muito mais sério do que isso.





Atleta sueco em competição de curling na pista do Cubo de Gelo, nos Jogos de Inverno de Pequim. (Liliana Scaramuzza/APP)

# Transformar piscina em pista de curling foi desafio dos Jogos

Disputas acontecem no Cubo d'Água, parque aquático das Olimpíadas de 2008

PEQUIM / THE NEW YORK TIMES. Gelo pode ser só gelo. Mas não no curling. As placas congeladas criadas para competições de elite como as Olimpíadas são produto de um processo detalhado, comandado por uma equipe de especialistas que precisam atender à demanda muito específica de garantir que uma pedra pesada, ajudada por atletas que varrem furiosamente o gelo diante dela, deslize graciosamente por uma pista.

Mesmo sob as melhores condições, em instalações construídas especialmente para o esporte, o trabalho é estressante. Em Pequim, as complicações são inmensamente maiores.

Os especialistas internacionais em criar gelo digno de um evento olímpico de curling tiveram de encerrar um desafio ainda mais complicado do que os que enfrentaram no passado: transformar uma piscina olímpica do Centro Aquático Nacional chinês em pistas geladas prontas para receber os atletas do curling.

"Era algo que nunca tinha sido feito", disse Hans Wuthrich, o técnico chefe de produção do gelo das Olimpíadas de Inverno de Pequim,

a quarta edição dos Jogos e uma das numerosas competições de elite em que ele trabalhou em sua carreira, que já dura décadas.

As autoridades chinesas se vangloriaram do status de Pequim como a única cidade a sediar tanto as Olimpíadas de Verão quanto as Olimpíadas de Inverno — e o feito foi realizado, em parte, por meio da reciclagem de locais construídos para os Jogos de 2008.

As competições de curling aconteceram no parque de recreação de revestimento exterior em forma de coelmeia que em 2008 era conhecido como Cubo d'Água e onde Michael Phelps conquistou oito medalhas de ouro olímpicas para os Estados Unidos. Para os Jogos de Inverno, o nome do local foi mudado para Cubo de Gelo. Mas prepará-lo para as competições foi bem mais complicado do que uma simples mudança de nome.

"Um primeiro desafio foi construir uma infraestrutura que sustentasse o gelo. A piscina foi ocupada por um sistema de andaimes, encimados por uma camada de concreto. Em seguida veio o gelo — e um obstáculo imenso. A água comum usada no cu-

bo tinha uma leitura de 375 partes por milhão de sólidos dissolvidos, como sais, minerais e íons. Essa quantidade é aceitável para a água potável, mas, quando a água é congelada, não serve para curling. As impurezas afetam a capacidade de criar placas de gelo tão lisas quanto necessário. A equipe de construção usou sistemas de filtração para purificar a água. Mas quando o processo terminou, ela era pura demais para consumo humano. "Se uma pessoa a beber", disse Mark Callan, o segundo em comando da equipe de produção de gelo para as provas de curling, "sofria quimadas no intestino".

Em ambientes abertos, a água congelada de cima para baixo, criando uma superfície altamente inconsistente. Mas ambientes fechados, "é preciso conduzir o processo muito devagar", disse Callan, "e permitir que a água congele de baixo para cima". Quando as camadas superiores estiverem congeladas, tinta branca, marcas e logotipos são acrescentados. No total, o gelo tem 10 centímetros de espessura.

O obstáculo seguinte é o ar. O edifício era seco demais — "o que é um tanto irônico",

disse Callan, "já que se trata de uma piscina".

A equipe instalou um sistema de umidificadores que liberaram uma névoa constante em torno da pista de gelo. Mas isso não foi suficiente. Wuthrich se orgulha da solução encontrada: encher uma piscina menor, não muito distante do gelo, com água quente. "Todo mundo achou que fôssemos completamente loucos", disse em um post no Twitter, acompanhado por uma foto-

Se não conseguimos oferecer condições consistentes, a técnica dos jogadores começa a perder a importância e a sorte passa a valer mais. É nosso trabalho garantir que isso não aconteça

Mark Callan

especialista envolvido na construção da pista

grafia que mostra a cena.

Mesmo depois que o gelo está congelado de acordo com suas especificações, os técnicos continuam a se preocupar com os detalhes, monitorando o gelo e a atmosfera ao seu redor em nível granular: quente demais, frio demais, umidade demais, umidade de menos, textura insuficiente para que a pedra deslize. Qualquer desvio pode ter impacto desproporcional sobre a competição.

"Trabalhamos com uma precisão de milésimos de centímetro", disse Wuthrich, depois que sua equipe terminou de preparar o gelo para o torneio feminino.

A precisão do trabalho contrasta com a ideia de que, entre os esportes olímpicos, o curling é um dos mais lúdicos. É um esporte amplamente acessível e, nos clubes amadores, praticantes procuram acima de tudo diversão. Mas, no nível olímpico, a capacidade atlética e estratégica dominam o jogo, e saber fazer a leitura do gelo é essencial para a vitória. O gelo em jogo é quente. "Todo mundo acha que fôssemos completamente loucos", disse em um post no Twitter, acompanhado por uma foto-

"É um jogo de habilidade, não de sorte", disse Callan. "Se não conseguimos oferecer condições consistentes, a técnica dos jogadores começa a perder a importância e a sorte passa a valer mais. É nosso trabalho garantir que isso não aconteça"

Wuthrich e Callan — além de um terceiro técnico, Shawn Olsen — foram atraídos para essa carreira altamente especializada por conta de seu paixão pelo curling. Eles têm outros empregos. Wuthrich, que

vive na província canadense de Manitoba, é dono de uma empresa de jardinagem e de um viveiro de plantas; Callan, que mora em Glasgow, na Escócia, é diretor de vendas da empresa que fabrica as pedras usadas nas competições de curling de elite, com granito extraído de uma ilha escocesa.

Por mais satisfatório que seu trabalho lhes pareça, eles também reconhecem a pressão que o acompanha.

"É o pínculo de tudo e, como fabricante de gelo, para mim também é", disse Wuthrich sobre as Olimpíadas. "Você precisa estar atento o tempo todo. Se qualquer coisa acontecer, é preciso consertar. Você precisa criar a melhor pista possível, porque as pessoas hataharão durante 20 anos para chegar a um evento como esse."

Uma noite, antes das rodadas finais de jogos, os técnicos — e sua equipe de quase duas dúzias de voluntários chineses, a maioria deles universitários — iniciaram sua rotina de preparação do gelo.

A equipe usou um raspador de gelo para nivelar as pistas; Callan carregava uma mochila cheia de água equipada com um chuveirinho. Caminhando de costas pelas pistas, ele aspergia gotículas de água a fim de criar a textura que permite que as pedras deslizem e giram pela superfície.

Depois eles usaram um aparelho conhecido como lançador de pedras, que permite que lancem diversas pedras de curling pelas pistas para simular uma partida. Eles queriam deixar o gelo amaciado para os jogadores.

O mesmo passo foi um teste feito por Callan com uma pedra. Sob os termos de seu contrato, eles têm de criar gelo no qual uma pedra possa se mover entre 2 e 15 metros em 24 horas pelo sistema. O objetivo deles é manter a temperatura superficial do gelo em cinco graus Celsius negativos.

Das 30 horas de preparação, Callan estava se tornando mais longo. Wuthrich caminha cerca de 10 quilômetros por dia, no trabalho, porque cuida da textura da pista. Callan caminha 40 quilômetros. Eles começam às 6h da manhã todos os dias. Recentemente, os problemas vêm se acumulando, o que significa que muitas vezes trabalham até às 24 horas. O objetivo deles é manter a temperatura superficial do gelo em cinco graus Celsius negativos. Das 30 horas de preparação, Callan estava se tornando mais longo. Wuthrich caminha cerca de 10 quilômetros por dia, no trabalho, porque cuida da textura da pista. Callan caminha 40 quilômetros. Eles começam às 6h da manhã todos os dias. Recentemente, os problemas vêm se acumulando, o que significa que muitas vezes trabalham até às 24 horas. O objetivo deles é manter a temperatura superficial do gelo em cinco graus Celsius negativos.

Wuthrich e Callan — além de um terceiro técnico, Shawn Olsen — foram atraídos para essa carreira altamente especializada por conta de seu paixão pelo curling. Eles têm outros empregos. Wuthrich, que

Tradução de Paulo Miguel.

## As forças externas

Como um poltergeist, elas não têm cara ou cheiro, mas estão lá, pairando no ar

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futebol (e improvável no gol) e no vôlei no mesmo fundamento: em 1966, na Folia de 2008

"Poltergeist", "A Bruxa de Blair", "Atividade Paranormal", "Os Outros", "Berlúscio". O cinema explora há décadas com sucesso as forças externas, mas elas agora dominam o futebol brasileiro. E aterrorizam normalmente as mesmas vítimas, os atletas mais frágeis do esporte: os técnicos.

O que eles precisam para se livrarem das forças externas? Jogar bem e eventualmente não ganhar? Jogar mais ou menos, mas ter bom aproveitamento? Ninguém sabe.

Mesmo antes de começar o

Campeonato Brasileiro, já tem os dois filmes parecidos. No ano passado, o esperanto só agora para mandar perguntar ao Sylvio embora? Resposta: as forças externas.

A diretoria gosta de Sylvio e não quer mandar ele embora. Os jogadores? Tudo chapa. O presidente? Amigo. Mas veio ela, a pressão externa. E Sylvio não foi.

Já pensou se as forças externas fossem tão poderosas em 2011 e 2012 no Corinthians?

O que seria de Tite após a derrota para o Toluca na Pré-Libertadores de 2017? Naquela

época, quer reclamarmos foi a própria semana, que pediu a cabeça do professor Tite. E o então presidente André Sanchez deu de ombros, manteve Tite e foi campeão do mundo um ano depois.

Nesta semana, em outro estádio, episódio diferente, mesmo se a cabeça do professor Tite. E o então presidente André Sanchez deu de ombros, manteve Tite e foi campeão do mundo um ano depois.

Nesta semana, em outro estádio, episódio diferente, mesmo se a cabeça do professor Tite. E o então presidente André Sanchez deu de ombros, manteve Tite e foi campeão do mundo um ano depois.

Nesta semana, em outro estádio, episódio diferente, mesmo se a cabeça do professor Tite. E o então presidente André Sanchez deu de ombros, manteve Tite e foi campeão do mundo um ano depois.

época, quer reclamarmos foi a própria semana, que pediu a cabeça do professor Tite. E o então presidente André Sanchez deu de ombros, manteve Tite e foi campeão do mundo um ano depois.

Nesta semana, em outro estádio, episódio diferente, mesmo se a cabeça do professor Tite. E o então presidente André Sanchez deu de ombros, manteve Tite e foi campeão do mundo um ano depois.

Nesta semana, em outro estádio, episódio diferente, mesmo se a cabeça do professor Tite. E o então presidente André Sanchez deu de ombros, manteve Tite e foi campeão do mundo um ano depois.

Como um poltergeist, as forças externas não têm cara, não têm cheiro, não têm nome, mas elas estão lá, pairando no ar. Estudos dizem que as forças externas são uma mistura do som de parte da arquitetura em dia de chuva com as coisas que habitam as redes sociais e uma pitada de quebra da imprensa — seja se como "Imprensa" qualquer sujeito que tenha um blog que fala apenas sobre um time no qual ele é o CEO, o jornalista, o analista e até a fonte: eles não tem o mesmo poder de fogo quando se trata de "forças externas".

E sobre as redes associativas, cá entre nós, se reclama de tudo ali, até de Colômbia Pascal na Páscua. Mas ainda tem quem de ouvido é elas.

Bom mesmo é o Botafogo. O time liderava o Cariquinhão e perdeu um misero jogo, um clássico sem graça para o Fluminense. E aí, Anderson Moreira, o melhor técnico do planeta B no ano passado, foi demitido. Forças externas? Não dá para saber. Quem demitiu foi o dono, o inglês John Toral, que virou o cara do time quando a equipe se transformou em SAF (Sociedade Anônima do Futebol).

E Toral citou as "forças externas" (ou "external forces") na hora da demissão. Não foi, ou inglês John Toral, que virou o cara do time quando a equipe se transformou em SAF (Sociedade Anônima do Futebol).

E Toral citou as "forças externas" (ou "external forces") na hora da demissão. Não foi, ou inglês John Toral, que virou o cara do time quando a equipe se transformou em SAF (Sociedade Anônima do Futebol).



## GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides

folha.com/geleogim

## O novo "Macbeth" mantém o humor etílico do original de Shakespeare

As batidas no portão do castelo ressoam de um peito agourento e sinistro, mas o espírito do portão não está mais para a galhofa. "Quem é, em nome de Belzebu?" Ao atender, ele explica aos cavaleiros que ficou na farrá até tarde. Emenada com um reflexo sobre os elitos do álcool: "nariz vermelho, sono e vontade de fazer xixi".

Antes de abrir as travas para o interior de "Macbeth", Shakespeare se permite esse momento cômico. O contraste gritante abre espaço para os gritos de horror. Ignorando o assassinato do rei, o resaca do porteiro continua sua preleção, uma obra-prima do humor etílico.

"Quanto à luxúria, a bebida inclina a reprimir a ao mesmo tempo: provoca o desejo, mas impede-lhe a execução. Por isso se pode dizer que a bebida em demasia é um ver-

dadeiro logro para a luxúria, pois suscita-a e frustra-a, persuade-a e desanima-a, arma-a e desarma-a".

Na versão dirigida por Joel Cohen, indicada a três Oscar (ator, fotografia e cenário), a graça se perde em meio à frieza expressionista das longas escadas e paredes nuas. Sob a direção de Polanski, a mesma piada tem o calor escatológico que merece, ainda que o resto do filme seja inferior.

Curiosamente, tanto Orson Welles quanto Kurosawa, ao filmarem "Macbeth", cortaram a fala do porteiro, que ressoa na infirmitude do casal assassinado. Superfúria ou fora de lugar, devem ter pensado. Concentram-se nas sombras mais nítidas do texto.

Se o diretor japonês fez, com "Troco Manchado de Sangue", a mais intensa leitura da peça, a adaptação com Michael Fassbender e Marion Co-

tillard (2015) demorou-se demais em narcísicas cenas em câmera lenta. Também ignorou a diversão da fala do porteiro. Nem caberia.

A verdade é que Shakespeare sem humor é como coquetel sem álcool: não faz muito sentido. O bardo era insuperável da comédia, como "a modernidade da luxúria". E era moderno antes da era Elizabethana, ele bebia com gosto, ainda que moderado. Uma caneca de ale (a cerveja antes do líquido) ou de vinho importado era mais segura do que uma jarra de água do poço, costumemente contaminada. Até as crianças se hidratavam com cerveja.

A rainha catava religiosamente poções de alto teor alcoólico. Havia cerca de uma taverna para cada 180 habitantes na Inglaterra.

O termo bar foi criado lá mesmo, em meados do século 16. Era o lugar em que nobres, prostitutas e pessoas do povo se reuniam, com direitos iguais de opinião — e de briga, irremediavelmente sangrenta.

Shakespeare costumava encontrar-se com Ben Jonson e Christopher Marlowe num pub para pôr a dramaturgia em dia. Talvez cruzassem com Falstaff, criação mais viva do bardo — tão viva que de fato poderia estar ali, em (muita) carne e osso.

São inúmeras as falas dele sobre a alegria de viver nas brabas da vida, na leve desavidação das noites, longe das pompas e circunstâncias da corte. Sobre a honra, por exemplo, diz que "não passa de um escudo na porta dos delinquentes" ("Henrique IV").

"Tone! humano!", tinha também sua filosofia de taverna: "Se eu tivesse mil filhos, eu os ensinaria a evitar bebidas sem graça". Resa dizer, como o próprio em sua bravata fanfarrona: "desterrará o gordinho Falstaff e teres desterrado o mundo inteiro".



• VARIANTE (variação de receita de Simon Difford)

• 60 ml de british bitter ale (IPA serve)  
• 30 ml de Byrrh (na falta, Dubonnet ou vermute doce)

Misture tudo num copo com gelo. Decore com uma casca de laranja



Ado bedout

## A necessária presença de música

Julio Abramczyk

Musica, vencedor das primeiras Eas (Performance Científica) e o Resaca Brasileira Científica (2.º NPQ)

Nestes tempos de pandemia e distanciamento social, a música é necessária. E ela pode ser utilizada em várias situações vivenciadas pelos seres humanos.

Pouco conhecemos, mas em quase todas as cenas dos filmes, na TV ou no cinema, há um fundo musical.

Nas cenas de amor tranquilo ou arrebatador, a música que o momento exige. Nas de agressão e maldade, às vezes uma sucessão de sons que podem provocar angústia.

Artigo de revisão publicado pelo cirurgião-dentista Thiago Medina Brazzotto na revista Brasileira Journal of Pain refere que a música pode minimizar a sensação de dor, apesar das controvérsias sobre seu papel analgésico.

No caso de crianças, explica Brozolo, a musicoterapia reduz a ansiedade porque atrai sua concentração eliminando da audição os possíveis ruídos desagradáveis dos equipamentos odontológicos.

Para os idosos portadores de Alzheimer, a música pode atuar no resgate de experiências vividas anteriormente.

De baixo custo em relação aos medicamentos, previne sintomas depressivos e melhora a qualidade de vida desses pacientes.

Em idosos institucionalizados com demência, a musicoterapia ajudou no tratamento da apatia, na ansiedade e na agitação.

Brucoloto destaca também em seu artigo a importância de ampliar o uso da música em serviços de saúde, pelos seus benefícios e moderada despesa.

[...]

De baixo custo em relação aos medicamentos, previne sintomas depressivos e melhora a qualidade de vida



ATENAS VIVE PROTESTOS ANTIVACINA

Profissionais da saúde se manifestam contra obrigatoriedade do imunizante contra a Covid-19

Angelen Tortolero/APP



Fila da edição 2019 do Lollapalooza

## VOCÊ VIU?

O Lollapalooza Brasil confirmou nesta quinta (17) que vai exigir o comprovante de vacinação (físico ou virtual) com, no mínimo, duas doses da vacina para a Covid-19. Além disso o uso de máscara será obrigatório, sendo permitida a retirada apenas para comer ou beber. Por ora, a nome edição do festival está confirmada para 25, 26 e 27 de março, no autódromo de Interlagos (zona sul de São Paulo). Segundo a organização, são esperadas 100 mil pessoas por dia de evento. Por causa da Covid, o Lolla foi adiado algumas vezes. Inicialmente o evento estava agendado para 3, 4 e 5 de abril de 2020, foi transferido para 4, 5 e 6 de dezembro e, posteriormente, confirmado nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2021.

## ACERVO FOLHA Há 100 anos 18.fev.1922

## Festas carnavalescas vão agitar foliões de São Paulo neste sábado

As festas carnavalescas começam em São Paulo neste sábado (18) em vários pontos da cidade (apesar de a terça-feira de Carnaval ser só no dia 28). O Theatro Sant'anna inaugurará a sua festa com um programa tentador, que contará com balé dos clássicos e de fantasias. Além disso, terão interessantes cortejos de cordões e concursos de músicas inéditas de compositores paulistas, de fantasias e de frases de espírito ou anedotas. O Clube dos Argonautas promoverá no Theatro Apolo um grande balé de fantasia, o Congresso dos Excêntricos realizará festa na sua sede na rua Boa Vista e os Fenninos desfilarão do centro ao Bids.



LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br





'Mother and Child', obra da americana Alice Neel

FOLHA DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 2022 C1

## E sua mãe também

De 'Mães Paralelas' a 'A Filha Perdida', onda de filmes lançados agora explora a maternidade para além dos estereótipos

Clara Balbi

**SÃO PAULO** São muitas as figuras maternas que surgem em tela em "Mães Paralelas", longa de Pedro Almodóvar que chega agora à Netflix. Na trama sobre o inusitado laço formado entre duas mulheres que dividem o quarto de hospital antes do parto, há as mães que anseiam pela chegada dos filhos e as que prefeririam abortar. As que abraçam a função com fervor e as que debatem a prole para seguir seus sonhos.

Não é só ali que as mães parecem proliferar. Depois de uma onda de livros que se debatiam com as faces mais obscuras da maternidade, lixerada por escritoras como Rachel Cusk e Elena Ferrante — autora do romance que deu origem a "A Filha Perdida", que segue rendendo debates inflamados meses depois de seu lançamento —, o tema invade agora o cinema.

Sua onipresença nesta temporada de prêmios rendeu até piada no site de cultura pop Vulture, que organizou um "guia para as mães tristes do Oscar", da transtornada princesa Diana de "Spencer" à poderosa feiticeira de "Duna".

Como seus pares na literatura, essas narrativas buscam desconstruir estereótipos perpetuados por décadas. O que, no caso do cinema hollywoodiano do século 21, se resume a basicamente dois, segundo escreve a americana Elizabeth Ann Kaplan em "Motherhood and Representation", estudo seminal sobre a representação da maternidade nas telas.

São eles, de um lado, a mãe abnegada, sem desejo sexual ou vontade própria, disposta a sacrificar tudo pelos filhos, a própria Virgem Maria, chamada de mãe "anjo" por Kaplan. E, de outro, a mãe "bruxa", egoísta, possessiva ou cruel.

Autora de uma dissertação de mestrado sobre a representação da maternidade no cinema nacional e pesquisadora da Universidade de São Paulo, Juliana Malacarne afirma que a maior inovação que esses filmes recentes trazem é um grau maior de empatia em relação a personagens que em outros tempos seriam enquadradas como "bruxas" — pense, por exemplo, na beata lunática de "Carrie, a Estranha", ou na personagem de Meryl Streep em "Kramer vs. Kramer", que abandona o filho só para disputar a sua guarda nos tribunais ao retornar. De vilãs autoritárias, as passaram a ser retratadas como anti-heróis e até heroínas. "Há 30 anos, um final feliz para uma mãe que se põe em primeiro lugar seria impossível. Mas hoje você vê isso".

A pesquisadora diz que uma das razões para essa mudança foi o crescimento do número de mulheres em postos de liderança atrás das câmeras nos últimos anos. Isso promoveu um deslocamento do ponto de vista de quem narra a experiência de maternidade — diretoras e roteiristas que, muitas vezes, são elas mesmas mães.

Uma mudança que, segundo Malacarne, não só acrescenta complexidade a essas representações, como também tem ajudado a romper "com alguns dos grandes mitos sociais sobre o que é ser mãe". Ela lembra, por exemplo, a ideia de que o instinto maternal é natural e que para se tornar mãe basta parir. Ou o pressuposto de que ela não só deve assumir o protagonismo no cuidado dos filhos, como isso deve ser o suficiente para ela alcançar a plenitude, independentemente de seus outros desejos e aspirações.

Psicanalista e pesquisadora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Ilana Katz afirma que essas duas concepções são, de fato, mitos. "O amor materno é absolutamente cultural, nada biológico", afirma ela, acrescentando que cada experiência de maternidade responde à história de uma pessoa específica, a partir do encontro com uma criança específica.

Continua na pág. C2









**RANKING**  
ALMOODIVAR  
NA NETFLIX

**A Lei do Desejo**  
(1987)  
\*\*\*\*\*

**Carne Trêmula**  
(1997)  
\*\*\*\*\*

**Fale com Ela**  
(2002)  
\*\*\*\*\*

**Mães Paralelas**  
(2012)  
\*\*\*\*\*

**Volver**  
(2006)  
\*\*\*\*\*

**Maus Hábitos**  
(1983)  
\*\*\*\*\*

**A Flor do Meu Segredo**  
(1995)  
\*\*\*\*\*

**O Que Eu Fiz para Merecer Isso**  
(1984)  
\*\*\*\*\*

**Má Educação**  
(2004)  
\*\*\*\*\*

**Kika** (1993)  
\*\*\*\*\*

**De Salto Alto** (1991)  
\*\*\*\*\*



Da esq. para a dir., as atrizes Victoria Abril e Marisa Paredes, em cena do filme 'De Salto Alto', de 1991 *Divulgação*

Continuação da pág. C2

Mas tem uma trama mal desenvolvida, com uma porção polêmica que é bastante pífia.

"Kika" tenta retomar o espírito libertário de seu primeiro longa, "Pepe, Luci, Bom e Outros Garotos de Manizaba", de 1985. Fracassa no ritmo e na falta de graça nas piadas verbais e visuais. Ainda tem uma sequência albeta em olhando estupro dentro de um contexto cômico. Lamentável maneira de filmar algo tão grave.

O longa seguinte, "A Flor do Meu Segredo", de 1995, revela o desejo de abraçar o melodrama de maneira decisiva. Sirk e Fassbinder assumem a dianteira no caldeirão referencial, e uma nova fase se inicia. No lugar das mulheres atraídas de outrora, a sensibilidade das questões femininas pela qual o cineasta se tornará mais celebrado. É o início ainda indeciso de uma nova fase que trará a ele ainda mais consagração, fará dele uma grife.

O ponto alto dessa fase aparece já em "Carne Trêmula", em que o melodrama encontra o policial e o estilo se assemelha ao de Brian De Palma. A depuração se mantém no igualmente belo "Tudo Sobre Minha Mãe", de 1999, infelizmente ausente do ciclo da Netflix, e se prolonga ainda com "Fale com Ela", de 2001, um de seus filmes mais elogiados, pelo ensaio sobre o poder do amor e do sexo. Essa sequência é provavelmente a mais forte de uma carreira marcada pelo risco. "Má Educação", de 2004, é o filme de crise, em que belas ideias convivem com cenas constrangedoras. Poderia ser o "Otto e Meir" de Almodóvar, mas é só uma obra de transição. Bem melhor é "Volver", de 2006, que retoma a atmosfera da segunda metade dos anos 1950 em chave nostálgica.

**CHITÃOZINHO E XILOFO**

01 DE MARÇO | SÁBADO

**LUCCAS NETO**

26 E 27 DE FEVEREIRO | SÁB E DOM

**FÉRVOR DAS GLÓRIAS**

01 DE MARÇO | SÁBADO

**ALEXANDRE PIRES**

05 DE MARÇO | SÁBADO

**FUTAPARÓDIAS**

08 DE MARÇO | DOMINGO

**SKANK**

11 E 12 DE MARÇO | SEXTA E SÁBADO

**JÃO TURNO PRETO**

18 DE MARÇO | SEXTA

**DOUDA BEAT**

04 DE ABRIL | SÁBADO

**O GRANDE ENCONTRO**

02 DE ABRIL | SÁBADO

**JORGE & MATEUS**

08 DE ABRIL | SEXTA

**MELIM**

09 DE ABRIL | SÁBADO

**THE MANHATTANS**

10 DE ABRIL | DOMINGO

**MAIARA & MARAISA**

15 DE ABRIL | SEXTA

**MARIA BETHANIA**

16 DE ABRIL | DOMINGO

**WESLEY SAFADÃO**

30 DE ABRIL | SÁBADO

**RACIONAIS**

22 DE ABRIL | SÁBADO

**IVETE SANGALO**

23 DE ABRIL | SÁBADO

**LULU SANTOS**

29 DE ABRIL | SEXTA

**PRIMO STARTUP'S**

30 DE ABRIL | SÁBADO

**IL DIVO**

01 DE ABRIL | DOMINGO

**ESPACO DAS AMÉRICAS**

ACESSO

**Guarani**

**Azul**

ACESSE [WWW.ESPACODASAMERICAS.COM.BR](http://WWW.ESPACODASAMERICAS.COM.BR) E GARANTA JÁ O SEU INGRESSO

LEMBRE-SE: PARA ACESSO AO LOCAL DO EVENTO, É OBRIGATORIO A APRESENTAÇÃO DO COMPROVANTE DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19, COM DUAS DOSES DO DOSE ÚNICA.

OS INGRESSOS SÃO ATRIBUÍDOS PARA OS SHOWS DE FEVEREIRO. SUAS DADOS ATUALIZADOS APÓS A VOTAÇÃO PARA AS NOVAS DATAS, SEM A NECESSIDADE DE TROCA, DENTRO DO HORÁRIO DOS SHOWS EM NOSSO SITE.

RUA TAGIPURU, 795 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO [f](https://www.facebook.com/espacodasamericas) [i](https://www.instagram.com/espacodasamericas) [y](https://www.youtube.com/espacodasamericas) /ESPACODASAMERICAS



## ilustrada

# ‘Uncharted’ exhibe atletismo de Tom Holland e oferece ação competente

Versão filmada de jogo pode até fazer brilhar os olhos de produtores atrás de lucro e aventuras, mas faltam novidades

## CINEMA

**Uncharted: Fora do Mapa**

★★★★★

ELA 2021 Direção: Ruben Fleischer  
Com: Mark Wahlberg, Tom Holland e  
Sophia Taylor. Nos cinemas, 12 anos

João Montanaro

Um espectro ronda Hollywood há algumas décadas. A indústria não consegue produzir franquias a partir de adaptações de jogos. De todas as lançadas nos últimos dez anos, só “Sonic” e “Resident Evil” tiveram continuação.

“Como um mercado que produz globalmente US\$ 18,8 bilhões por ano, rico em propriedades intelectuais, e que ao longo dos anos tomou emprestado boa parte da nossa sinapse visual, não consegue servir de matéria-prima para algumas franquias lucrativas?”, devem se perguntar os produtores executivos.

Há quem diga que a natureza discrepante entre os meios —cinema como uma experiência narrativa passiva e o videogame como uma experiência interativa— dificulta adaptações. Há que boa parte do que faz um jogo não está necessariamente ligada à história que apresenta.

Jogos continuam sendo jo-

gos, com regras, objetivos e agência do jogador sobre os caminhos que a narrativa e seu protagonista vão tomar.

“Uncharted: Fora do Mapa” é a aposta da Sony —responsável pelo console PlayStation— para quebrar o mau agouro que impera sobre essas adaptações. Baseado num jogo tido como cinematográfico e que tem como maior influência “Indiana Jones”, o longa é dirigido por Ruben Fleischer e tem Tom Holland como Nathan Drake, um garoto órfão que ganha a vida em Nova York como bartender e praticando pequenos furtos. Ele é procurado pelo ladrão e caçador de tesouros Victor Sullivan, papel de Mark Wahlberg, para que juntos tentem localizar o ouro perdido de Fernão de Magalhães através de pistas que o irmão mais velho de Nathan pode ou não ter compartilhado com ele antes de desaparecer do mapa.

Nathan escolhe entrar na aventura na esperança de reencontrar seu irmão, mas logo se vê imerso em conspirações, traições e perseguições, uma vez que o herdeiro da poderosa família Moncada, papel de Antonio Banderas, também está atrás do ouro.

Continua na pág. C5



Tom Holland no pôster do filme ‘Uncharted: Fora do Mapa’, dirigido por Ruben Fleischer. Fotos: Divulgação

# ‘Horizon Forbidden West’ supera antecessor, mas não impressiona

## GAMES

**Horizon Forbidden West**

★★★★★

Produção: Guerrilla Games  
Distribuição: Sony. Disponível nos  
PlayStation 4 e 5. R\$ 299. 19 anos

Tiago Ribas

Para o bem e para o mal, “Horizon Forbidden West” é mais do mesmo. O jogo pode ser considerado uma versão maior e melhor de seu antecessor, “Horizon Zero Dawn”, lançado em 2017 pela Guerrilla Games —o que já é um grande feito—, mas não vai muito além disso.

O título que chega aos consoles PlayStation 4 e 5 nesta sexta-feira conta com enredo e personagens mais interessantes, gráficos mais bonitos e resolve alguns dos principais problemas do original.

Mas, ironicamente, sendo um jogo de exploração em mundo aberto, não se arrisca a levar a sério para caminhos desconhecidos, retomando os mesmos temas explorados no primeiro jogo, com pequenas e bem-vindas mudanças nas mecânicas de combate e movimentação.

A história de “Forbidden West” começa meses após os acontecimentos de “Zero Dawn”. A protagonista Aloy —guerreira e exploradora de ruínas que vive em uma versão pós-apocalíptica dos Estados Unidos— está à procura de Gaia, uma inteligência artificial que pode salvar a Terra de uma catástrofe ambiental.

Ao longo da aventura para salvar o mundo, Aloy reencontra antigos amigos e faz novos aliados que a ajudarão em sua tarefa em meio a batalhas contra tribos rebeldes, inteligências artificiais malignas e dinossauros-robôs.

Apesar de ter um quê de ficção ligada à B, a história é bem construída, com

reviravoltas surpreendentes e emocionantes. Mesmo as missões secundárias são bem trabalhadas, com enredos criativos que aprofundam o entendimento do mundo.

Pena que algumas animações ainda pareçam pouco naturais e prejudiquem a emoção. Em situações de diálogo com mais de um personagem na tela, por exemplo, não é raro ver um deles olhando em direção ao nada ou com movimentos semelhantes aos de um boneco de marionete.

Quanto à jogabilidade, as melhores adições são relacionadas a novas formas para explorar o oeste proibido. Aloy agora pode mergulhar em cavernas subaquáticas, planar com uma espécie de paraquedas eletrônico e utilizar um gancho para alcançar lugares mais altos ou puxar objetos, dando uma densidade de muito maior aos cenários.

Essas novas mecânicas, associadas à reformulação do sistema de escalada, aumentam a liberdade para explorar um mapa mais amplo e diversificado do que o do original, com lindas versões de biomas como desertos, pântanos, montanhas nevadas, florestas e praias.

A mecânica de combate é similar à do jogo anterior, mas com boas adições. O sistema de combate corpo a corpo está mais robusto, com diferentes opções de combos.

Para aqueles que preferem uma abordagem mais estratégica também há melhorias, como um sistema de looting reformulado, em que é possível identificar e marcar peças específicas das máquinas para serem atingidas.

Mudanças menos significativas, como a necessária reformulação do layout de menus e inventários, também impactam a experiência e ajudam a



A personagem Aloy em cena do jogo ‘Horizon Forbidden West’

otimizar seu tempo. A possibilidade de se teletransportar de um ponto de salvamento para outro sem custos é outro grande avanço em comparação com o primeiro jogo, em que era necessário fabricar ou comprar “pacotes de viagem” para isso.

Outra alteração sutil é a possibilidade de deixar seis armas em acesso rápido em vez de quatro, aumentando as alternativas durante os combates. Também foram ampliadas a árvore de habilidades, passando de quatro para seis “ramos” de melhorias, e o número de tipos de robôs diferentes, de 23 no jogo original (sem contar variações) para 43.

“Forbidden West” também disponibiliza várias opções para o jogador modular a experiência às suas preferências. Sem nenhuma dificuldade, é possível alterar, por exemplo, o idioma do texto e dos diálogos —a tradução para o português brasileiro, por sinal, está bem satisfatória— e a dificuldade do jogo.

Testando o título em um PlayStation 5 por cerca de 30 horas, experimentei alguns raros bugs, como objetos necessários para cumprir uma missão que ficaram fora de alcance e demora no carregamento de texturas (apesar de a situação ter melhorado após a atualização do dia de lançamento). Além disso, tive de reiniciar o jogo em ao menos três oportunidades devido a travamentos. Mesmo assim, os problemas não chegaram a impactar de forma grave a experiência.

Apesar de não inovar na fórmula de jogos de mundo aberto, “Horizon Forbidden West” ainda é uma grande adição à série e, assim como agridão aos fãs do primeiro título, também servirá como uma boa porta de entrada para a saga de Aloy.





Continuação da pág. C4

O filme, então, segue a estrutura de uma caça ao tesouro pelo mundo. Os protagonistas são perseguidos por capangas do vilão, traídos por personagens num passo a frente e resolvem quebra-cabeças usando livre interpretação da história e artifícios. Tudo isso se movimentando em ritmo frenético entre "set pieces" tão absurdos quanto divertidos, o que remete ao material original.

Sob a sombra das aventuras consagradas por Steven Spielberg, não há nada para ser visto de novo ou melhor que a influência da influência. Fleischer decupa a ação com tanta falta de esmero, interessado só em mostrar a proficiência da sua equipe de computação gráfica, que ele covardemente compara o que apresenta com a perseguição de tanques em "Indiana Jones e a Última Cruzada".

O filme acaba encontrando sua redenção na relação entre a dupla de protagonistas, que engata em uma bem humorada dinâmica de mestre e aprendiz e põe os protagonistas em situações cada vez piores.

Com formação de dançarino e acrobata, Tom Holland tem uma performance que excita seu físico. Seu controle no homem executando movimentos difíceis em sincronia com outros atores enquanto corre e pula impressiona quando a decupagem dá a devida atenção. Não é coincidência que o filme preste homenagem a "Police Story: A Guerra das Drogas", de Jackie Chan. Tom Holland ainda é o maior jovem ator em ascensão em Hollywood, e ele não tem a mesma liberdade de arriscar suas articulações como Chan tinha. Para ver a diferença entre indústrias, suas peripécias sem

auxílio de computação gráfica acabam sendo apenas pontuais. Vale imaginar seu potencial como intérprete cujo trunfo é como se movimentasse em frente à câmera.

"Uncut Gems: Fora do Mapa" acaba sendo um trabalho baseado em filmes — e tem dificuldade de despensar fora dessa cadeira. Nenhuma armadilha é nova, nenhuma traição é insitida, mas o espectador não vai desejar ter um controle em mãos para pular para a ação. Melhor, talvez sua do cinema querendo jogar "Uncut Gems".

O mercado finalmente terá uma nova e bem-sucedida franquia baseada num jogo? O final dá a entender que essa é a intenção. Se conseguir se distanciar das influências mais óbvias e priorizar a relação entre os dois protagonistas, pode ser o início de uma franquia sem compromissos e bem divertida.

**Ministério do Turismo e Conselho Nacional Volkswagen apresentam**

**LUIR MIRANDA**

**MATEUS SOLANO**

**INGRESSOS À VENDA**  
QUI, SEX, SÁB 20h30. DOM 11h

**TEATRO SÉRGIO CARDOSO**

**Sympia**

**Curta Temporada**

**O Jogo da Vida**

**SescSP**

**diversos**  
**22**

**Refestália | diversos**  
**22**

No centenário da Semana de Arte Moderna, festival Refestália reúne mais de 60 apresentações artísticas nas Unidades. 24 de Maio, Belenzinho, Bom Retiro, Campo Limpo, Carmo, Consolação, Interlagos, Ipiranga e Itaquera.

Programação completa em [sescsp.org.br/refestalia](http://sescsp.org.br/refestalia)

**DANÇA**

**Âncis**  
Com Tieta Macaú  
Dia 18/2, Sexta, 18h, Ipiranga

**Z**  
Alejandro Ahmed, Grupo Cena 11  
Dia 18/2, Sexta, 20h, Belenzinho

**CINEMA**

**Tropicália**  
Direção: Marcelo Machado, Brasil  
Documentário, 2012  
Dia 18/2, Sexta, 18h, Consolação

**Por Onde Anda Makunaimã?**  
Direção: Rogério Sállos Brasil, Documentário 2020  
Dia 18/2, Sexta, 14h Interlagos  
Dia 19/2, Sábado, 18h, Consolação

**INSTALAÇÃO**

**Gigante Tarsila**  
Com Pia Fraus  
Dias 18 e 19/2, Sexta e sábado, 15h, 18h, 17h e 18h, Campo Limpo

**LITERATURA**

**TransMITO Makunaimã**  
Intervenção cênico-literária criada a partir do livro Makunaimã – O Mito Através do Tempo  
Com Deborah Goldenberg e Família Makunaimã  
Dia 19/2, Sábado, 16h, Interlagos

**CIRCO**

**Circomans**  
Com Circo Teatro Palombar  
Dia 18/2, Sexta, 15h, Itaquera  
Dia 20/2, Domingo, 17h, Campo Limpo

**MÚSICA**

**Katu Mirim**  
Lançamento do primeiro álbum  
Revellida  
Dia 18/2, Sábado, 19h, Bom Retiro

**Arrigo Barnabé**  
40 anos de Clara Crocodilo  
Dias 18 e 19/2, Sexta e sábado, 21h, Belenzinho

**Pastoras do Rosário: Libertador**  
Com as Pastoras do Rosário Participações: Fabiana Cozza, Izzy Gordon, Isabel Fillardis e Aldry Elora  
Dia 19/2, Sábado, 15h, Itaquera

**EXPOSIÇÃO**

**Arte moderna no Brasil**  
A "arte moderna" no país para além de 1922 e do protagonismo por vezes atribuído a São Paulo  
Até 7/8, Terça a domingo, 24 de Maio

**TEATRO**

**A Fuzarca dos Descaços**  
Com Coletivo dos Anjos  
Dias 18, 19 e 20/2, Sexta e sábado, 21h30, Domingo, 18h30, Belenzinho

**Manifesto de Uma Mulher de Teatro**  
Com Tânia Faras  
Dia 18/2, Sexta, 18h, Carmo

**Chegança dos Malungos**  
Com Teatro Popular Sclano Trindade  
Dia 19/2, Sexta, 20h, Campo Limpo

**PERFORMANCE**

**Passeio Tropical**  
Com Sheyla Ayo  
Dia 18/2, Sábado, 14h, 24 de Maio

**Depois do quadro TROPICAL, quatro passos damos em direção ao novo**  
Com artistas do Coletivo Trovax Sheyla Ayo, Lúcia Lisboa e Juçelia Bernardo  
Dia 18/2, Sexta, 18h, Campo Limpo

**Axexê da Negra ou O Descanso das Mulheres que Mereciam Serem Amadas**  
Com Renata Felinto  
Dia 18/2, Sábado, 16h, Bom Retiro

**EXPOSIÇÃO**

**Arte moderna no Brasil**  
A "arte moderna" no país para além de 1922 e do protagonismo por vezes atribuído a São Paulo  
Até 7/8, Terça a domingo, 24 de Maio

**TEATRO**

**A Fuzarca dos Descaços**  
Com Coletivo dos Anjos  
Dias 18, 19 e 20/2, Sexta e sábado, 21h30, Domingo, 18h30, Belenzinho

**Manifesto de Uma Mulher de Teatro**  
Com Tânia Faras  
Dia 18/2, Sexta, 18h, Carmo

**Chegança dos Malungos**  
Com Teatro Popular Sclano Trindade  
Dia 19/2, Sexta, 20h, Campo Limpo

**PERFORMANCE**

**Passeio Tropical**  
Com Sheyla Ayo  
Dia 18/2, Sábado, 14h, 24 de Maio

**Depois do quadro TROPICAL, quatro passos damos em direção ao novo**  
Com artistas do Coletivo Trovax Sheyla Ayo, Lúcia Lisboa e Juçelia Bernardo  
Dia 18/2, Sexta, 18h, Campo Limpo

**Axexê da Negra ou O Descanso das Mulheres que Mereciam Serem Amadas**  
Com Renata Felinto  
Dia 18/2, Sábado, 16h, Bom Retiro

**Sesc**

[sescsp.org.br](http://sescsp.org.br)

**Estudo nº 1: Morte e Vida**  
Com Grupo Maglioli (PE)  
Dias 18, 19 e 20/2, Sexta e sábado, 21h, Domingo, 18h, Ipiranga

**Manifesto Transpafúgio**  
Com Renata Carvalho  
Dia 20/2, Domingo, 18h, Bom Retiro





Adam Scott em cena da série 'Ruptura', do Apple TV+ Divulgação

# ‘Ruptura’ retrata a era do burnout, em que vida e trabalho entram em colisão

Produzido e dirigido por Ben Stiller, seriado sci-fi imagina dividir nossas memórias entre dever e lazer

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Imagine se você pudesse separar completamente a sua vida pessoal do trabalho — e nunca mais ter de se preocupar com a entrega de algum relatório enquanto vê TV em casa ou então com algum problema amoroso enquanto está no escritório. Parece o mundo dos sonhos, embora a nova série ‘Ruptura’ tente provar que o arranjo está longe de ser benéfico.

Produzida e dirigida por Ben Stiller para o Apple TV+, a trama que estreia agora acompanha o dia a dia de Lumen In-

dústrias, uma empresa gigantesca que cria uma tecnologia capaz de ligar ou desligar as partes do cérebro relacionadas ao trabalho e ao lazer. Tudo graças a um procedimento cirúrgico ao qual novos funcionários são submetidos. Quando eles chegam para trabalhar, todas as memórias não relacionadas à labuta são comprimidas e é como se a pessoa em questão criasse uma nova personalidade, sem ter lembranças de sua família, por exemplo. Quando sai, ela tampouco reconhece os colegas de trabalho na rua.

A discussão sobre a separa-

ção entre vida pessoal e trabalho feita por ‘Ruptura’ parece especialmente atual na recessão pandêmica, já que a Covid-19 foi responsável por bagunçar as fronteiras entre as duas coisas, com gente trabalhando de casa por meses e reuniões por vídeo sendo interrompidas por emergências domésticas — tipo de problema do qual nem celebridades como Stiller escaparam. “A maneira como a nossa vida se transformou no período em que passamos desenvolvendo a série mudou completamente a nossa relação com o trabalho, agora

mais misturado à nossa vida pessoal”, afirma o produtor e diretor, emendando que cerca de 80% da montagem da série foi feita remotamente. “Eu colocava meu filho na cama, ligava para o meu editor e nós combinávamos que trabalharíamos por cerca de uma hora, uma hora e meia, montando os episódios. O fato de estarmos trabalhando e de repente nos virarmos para falar com a nossa família pode ser esquizofrênico às vezes. É como se vivêssemos duas realidades, com uma tentando se sobrepor à outra. E estranho, todos nós tivemos que



A maneira como a nossa vida se transformou mudou completamente a nossa relação com o trabalho, agora mais misturado à nossa vida pessoal. Pode ser esquizofrênico

Ben Stiller  
produtor e diretor de Ruptura

aprender a organizar nossas vidas de uma maneira nova.”

‘Ruptura’ tira esses e outros questionamentos ao acompanhar Mark, personagem de Adam Scott, que perdeu a mulher há pouco e decidiu se juntar à Lumen para poder escapar do luto por algumas horas diárias. Quando o chefe de seu departamento é misteriosamente desligado da empresa, ele precisa treinar uma novata, ele, depois de passar pelo procedimento cerebral, cria uma pessoa que quer, a todo custo, fugir do emprego.

O que se segue é uma série de debates sobre a ética da ‘ruptura’ — defendida por alguns personagens e abominada por vários outros, que alegam que ambições capitalistas estão tomando posse da mente das pessoas — e também sobre a importância das nossas lembranças, boas ou trágicas, como as de Mark, na construção de quem somos.

“Como toda boa ficção científica, ‘Ruptura’ é um reflexo de onde nós estamos agora enquanto sociedade e também nos permite dar uma olhadinha no futuro que talvez nos aguarda”, diz Scott, que já frequentou escritórios na série ‘Parks & Recreation’. ‘Ruptura’ apresenta uma possível solução para o burnout e outros dilemas trabalhistas que enfrentamos na vida real, mas leva isso para um nível alien.”

‘Ruptura’, no entanto, não se relaciona com a realidade só por questionar a delicada balança sobre a qual vida pessoal e trabalho se equilibram. Com a Lumen Industries, que tem personagens vividos por Patricia Arquette, Christopher Walken e John Turturro entre seus recruta, a série traça também um paralelo com o mundo das megacorporações, que controlam diversos aspectos das nossas vidas usando tecnologias inovadoras e um farto leque de atuação — a própria Apple, nem é preciso lembrar, tem um domínio que vai muito além das fronteiras do streaming e do entretenimento.

Adam Scott lembra Elon Musk como um personagem que poderia ter saído das trilhas de Lumen. Com uma fortuna construída graças a investimentos que vão de carros ao turismo espacial, o bilionário trabalha agora num chip cerebral que, a princípio, teria funções médicas — nem por isso o ator deixa de classificar o projeto de “assustador, bizarro e inquietante”.

“Mas há várias coisas que a princípio nos causam estranheza. Se, quando era adolescente, alguém me dissesse que eu teria um dispositivo no meu bolso capaz de acessar todo o catálogo de filmes do mundo ou todas as músicas dos Beatles, eu não acreditaria, diria que é pura ficção científica. Então talvez não estejamos tão longe de burlar o nosso cérebro.”

Com nove episódios e uma possível segunda temporada no horizonte, ‘Ruptura’ é mais uma trama produzida ou dirigida por Ben Stiller, mas na qual ele não atua. Não é apenas um nome de credibilidade especial. O americano tem investido intensamente em sua carreira nos bastidores nos últimos anos, trabalhando em histórias tão dispareces quanto a minissérie ‘Escape at Dannemora’, indicada a 12 prêmios Emmy, e o filme ‘Alex Strangelove’, um romance adolescente bobinho.

“Eu não quis atuar em ‘Ruptura’ porque, na verdade, eu não tenho feito isso há um tempo, atuar e dirigir. Eu gosto de tentar fazer as coisas e aproveitar o tempo numa única função”, diz ele. E não adianta criar uma tecnologia capaz de separar o Ben Stiller ator do Ben Stiller produtor-diretor — se a ‘ruptura’ existisse, ele deixaria bem claro que não gostaria de se voluntariar para o procedimento.

RUA 2022  
Criação: Dan Erickson,  
com Adam Scott, Patricia  
Arquette e Christopher Walken  
Disponível no Apple TV+





LUCIANA COELHO

## Lukaku

Imprensa deve formar profissionais que não reproduzam discursos racistas

**Djamila Ribeiro**

Meio em filosofia política, pela Unifesp e coordenadora da criação de Juras Feministas Plurais

A jornalista Renata Mendonça, colega columnista deste jornal, apontou racismo de um comentarista esportivo que reduziu o atacante belga Romelu Lukaku a um jogador desprovido de técnica e dotado de mera força física. O comentário foi feito na transmissão da final entre Chelsea e Palmeiras, no qual o chelense venceu o jogo — com gol de Lukaku — e se sagrou pela primeira vez campeão mundial de

futebol masculino.

O pivô do time marcou seu nome na história mais uma vez. Do de uma carreira exitosa, é o maior goleador da seleção belga, marca que atingiu aos 27 anos. Conquistou títulos nacionais e internacionais e recebeu diversas premiações. E ainda vai conquistar muito mais.

Mas, salvo exceções, jornalistas esportivos não se qualificam na compreensão da sociedade em que estão e costumam cair

na vala comum, repetindo clichês da lógica racista que animaliza o negro e retrata sua incapacidade racional e o teorizarão de um lugar de força física. Reproduzem teorias conspiratórias do século 19, o racismo científico, a ideia de que a população negra seria biologicamente inferior à população branca, com o fim de justificar a escravidão. Por essa ideologia, que, vale frisar, retratou na intelectualização do país e sedimentou as bases

de estudos e discurso, negros e negras seriam dotados de força física e capacidade braçal, mas não seriam aptos a desenvolver trabalhos intelectuais.

Ainda hoje, as raízes dessa visão colonial se traduzem no rampo em reconhecer, ou na timidez em não reconhecer, a genialidade de uma pessoa preta, seja ela atleta, escritora, política, artista etcetera.

Seria interessante que os meios de comunicação que reproduzem comentários racistas do jornalista esportivo foram e são valia comum.

Por mais de 20 anos, o goleiro Barbosa foi punido por ter sofrido um gol na Copa de 1950. Diante do fato, a imprensa branca entendeu como falha, criou-se o "mito do goleiro negro", que dizia que "negro não serve para ser goleiro". Até a ascensão de Dida, em 1995, o posto de goleiro da seleção foi dominado por arqueiros brancos. Na TV, é comum ver-se clichê ser repetido.

Historicamente, as empresas de imprensa em geral são compostas por homens, sobretudo em cargos de direção. Contudo, a hegemonia no campo esportivo é ainda maior. Até recentemente, mulheres nem sequer eram comentaristas de programas ou narradoras.

O ambiente profissional aliado à estrutura histórica são um cenário propício para o machismo, o ódio às mulheres. "A vaso da paz" que reinava nas brincadeiras dos "meninos", a presença de mulheres, em especial de mulheres conscientes, faz com que haja hostilidade em relação a seu trabalho.

Lembrei-me dos tempos em que escrevi um artigo apontando o racismo de jornalistas esportivos que se referiam a Serena Williams, simplesmente a maior tenista dos tempos, de forma reducionista e desrespeitoso. No texto, cobordei jornalistas que haviam sido tenistas de menor expressão e se portaram de maneira digna na profissão.

Era 2015, não havia ainda publicado livros e estava no meu terceiro ano como columnista. "Quem é esta que está nos chamando?" A pergunta, assim como a resposta masculina a Renata Mendonça, foi um chille que, é engraçado que homens gostem de se referir a mulheres como históricas. Mas basta um questionamento diante de uma história para que os homens se tornem verdadeiros esportistas de seus colegas masculinos.

Começo a dizer o amado jornalista Paulo César Vasconcelos, o espaço é ocupado e ampliado. A mudança virá, o absurdo de deixar de ser normal e as mulheres só estão começando.

SEL: Luiz Felipe Bressane | TLR: João Pereira Coutinho | JUA: Marcelo Coelho | JUA: Fernando Torres, Dora Vazquez | SEL: Djamila Ribeiro | SJA: Mario Sergio Conti

## CRÍTICA SERIAL

**Luciana Coelho**

crítica serial@grupofolha.com.br

## Intrigas entre nobreza e plebe de Nova York movimentam 'A Idade Dourada'

Não é novo o tema que "A Idade Dourada" traz. O atrito provocado conforme poder e dinheiro mudam de mãos entre os ricos cuja fortuna vem de família antiga e aqueles que a obtiveram com o próprio esforço, esportividade ou sorte já foi explorado em incontáveis ângulos, de "O Grande Gatsby" a "Reinada da Suécia".

O que torna especial esta série da HBO Max que estreou no fim de janeiro é quem a assina, Julian Fellowes.

O roteirista contemplou o Oscar em 2002 por "Assassino em Gosford Park", de Robert Altman, e com uma

longa lista de prêmios pela série "Downton Abbey" — no ar entre 2010 e 2016 — não trai seu público: estão ali as intrigas, as aspirações de ascensão, ou de se reconquistar um antigo status, as barbas sociais entre empregados e patrões, a heroína orgulhosa e pragmática, e, claro, cenários e figurinos estupendos.

Mudou, contudo, o contexto: a nobreza inglesa que povoou outras obras de Fellowes dá lugar à elite nordestina do final do século 19, quando o boom industrial e ferroviário mudava o país e, sobretudo, a cidade que viria a habitar fantasmas mundo

afora como símbolo da possibilidade de ascensão social. Sim, a maneira que a mansão de Downton era viva em cena, é difícil assistir à "Idade Dourada" sem se deslumbrar com uma Nova York ferriamente e voraz que, em não poucos momentos, ofusca os personagens. É clara que o elenco arregimentado por Fellowes é impecável.

O conflito aristocrático versus novos ricos aqui ganha a forma dos Russell, uma família que enriqueceu com ferrovias, e as irmãs Brooks — a sonhadora Ada, papel de Cynthia Nixon, que nunca se casou, e a amarga Ag-

nes, vivida por Christine Baranski, cujo casamento lhe rendeu o sobrenome Van Rhijn, uma pequena fortuna e traumas diversos.

Os dois núcleos moram frente a frente em palacetes na Quinta Avenida, com um recito inaugurado Central Park logo ali. Se as duas irmãs vem seu poder e conforto definir, a família Brook, capitaneada por Bertha — vivida por Carrie Coon, de "The Leftovers", possivelmente em seu melhor papel — e Geor-

ge — encarnado por Morgan Spector — anseia por status social. E há festas e babilônias para conseguir.

Mas, como é Nova York e não a Inglaterra, somos levados a crer que tudo é possível, e as novas gerações terão menos preconceitos. Os preconceitos diferentes, talvez. A chegada de Marian — papel da nova Louisa Brooks — para viver com as tias após o pai morrer e deixá-la na miséria dá a chance de abrir todas essas portas. Ela traz, por

exemplo, Peggy Scott, uma jovem negra aspirante a jornalista que logo consegue um emprego como secretária de Agnes e desperta o racismo da criada-gem nortista.

A série ainda está em seu quarto episódio — serão nove, com estreia a cada segunda, à moda antiga — e acaba de ter a segunda temporada garantida. É pouco para um veredicto, mas já dá para dizer que Fellowes não perdeu a mão. A "Idade Dourada" está na HBO Max com novos episódios às segundas.

**OPUS** AMERICA

JUCA DE OLIVEIRA, REBI CAMARGO, SÃO STEFANINI, NELTON MACHADO, NATALLIA RODRIGUES, JULIANA ARAMPK, DANIEL WARREN

**A flor do meu bem querer**

Em temporada

TEATRO FRIJO CANECA

INGRESSOS EM [uhj.com](http://uhj.com)

Uma comédia de Juca de Oliveira.

Para todos os eventos apresentamos medidas de proteção da prevenção COVID-19. Para mais informações em [TEATROFRIJOCANECA.COM.BR](http://TEATROFRIJOCANECA.COM.BR)

Midiário do Turismo, AncestralMidiário e Porto Seguro apresentam

**SUCESSO NA LITERATURA, NO CINEMA E NO TEATRO DE UMA FORMA QUE VOCÊS NUNCA VIU!**

**MEL LISBOA** **MARCELLO AIROLDI**

**MISERY**

Baseado na obra de **STEPHEN KING** adaptado por **WILLIAM GOLDMAN** roteiro de **ERIC LARSEN**

TEATRO **BOCA DO LEO**

INGRESSOS EM [uhj.com](http://uhj.com)

TEATRO **BOCA DO LEO**

INGRESSOS EM [uhj.com](http://uhj.com)

Produção Original da Broadway Produzida pela Warner Bros. Theatre Ventures em associação com Castle Rock Entertainment. Os produtores: Mark Goodson, Martin Butler e Raymond We



Roteirista e autor de 'Diário da Dama' dirigiu 'Uma Noite em 52' e 'Narciso em Férias'

Esta semana, por ocasião da viagem de Jair Bolsonaro à Rússia, o ex-ministro Ricardo Salles postou uma imagem com a logomarca da CNN e a manchete: "Putin sinaliza recuo na Ucrânia, presidente Bolsonaro evita a Terceira Guerra Mundial". A CNN se apressou em publicar: "CNN não noticiou que presidente Bolsonaro evitou aver-

ra". Embaixo da manchete, pôs um selo de "fake news" na imagem propagada por Salles. Presionado, o ex-ministro alegou que se tratava de um "meme".

O humor pode se tornar um alibi confortável para quem quer espalhar mentiras. E isso pode apontar (mais um) caminho perigoso nestas eleições. "Ah, era um meme". "Ah, era uma piada". "Ah, o que eu disse foi tirado do contexto". "Ah, eu tava bêbado".

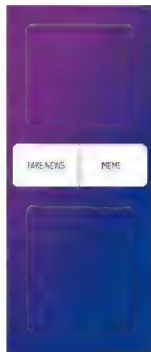
A confusão faz parte da es-

tratégia. Enquanto o mundo real se move, no Telegram a manchete circulou: "Putin sinaliza recuo na Ucrânia, presidente Bolsonaro evita a Terceira Guerra Mundial".

Num discurso oficial, Jair Bolsonaro aumentou a confusão: "Mantivemos a nossa agenda. Por coincidência, ou não, parte das tropas deixou a fronteira", disse. A declaração do presidente também circula nas redes de Telegram, nas redes soci-

ai, em todo lugar: Quem quis  
pode juntar as coisas e acreditar.  
Afinal, acreditaram na mama-  
deira de piçoca. Acreditaram que  
a vacina implantava um chip.  
A pasta informe criada pe-  
los bolsonaristas desacredita-  
ta a imprensa, desacredita os  
veículos de checagem. Já não se  
sabe o que é realidade, o que é  
fake news, o que é piada. Nes-  
sa confusão propositalmente  
criada, as pessoas acreditam  
no que querem acreditar.

Raul Seabra cantou a pedra:  
"É na cidade de cabeça pra  
baixo! / Graça sou o tira-  
casaca / Pensei que eu não  
morria! / Pensei que eu não  
morria! / Pensei que eu não  
morria no alto! / O céu já está no  
asfalto. / Ou você joga Duar-  
te quem disse isso? Foi o Ro-  
bert Freeman? Era uma mui-  
ca? Raul era de esquerda? Era  
de direita? Morreu de Covid?



DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bir Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregório Duvvier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

**Sicário: Dia do Soldado**  
Record 22h30, 16 anos  
A sequência de "Sicário: Terra de Ninguém" traz um ex-agente, papel de Benicio del Toro, que tenta se vingar de traficantes que mataram sua família.

lora nessa porrat

[illegible]

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

HORRORISMAIS: 1. *idco*, *ulip*, 2. *aple*, *poema*, 3. *av*, *oer* 4. *oer*, 5. *oer*, 6. *oer*, 7. *oer*, 8. *oer*, 9. *oer*, 10. *oer*, 11. *oer*, 12. *oer*, 13. *oer*, 14. *oer*, 15. *oer*, 16. *oer*, 17. *oer*, 18. *oer*, 19. *oer*, 20. *oer*, 21. *oer*, 22. *oer*, 23. *oer*, 24. *oer*, 25. *oer*, 26. *oer*, 27. *oer*, 28. *oer*, 29. *oer*, 30. *oer*, 31. *oer*, 32. *oer*, 33. *oer*, 34. *oer*, 35. *oer*, 36. *oer*, 37. *oer*, 38. *oer*, 39. *oer*, 40. *oer*, 41. *oer*, 42. *oer*, 43. *oer*, 44. *oer*, 45. *oer*, 46. *oer*, 47. *oer*, 48. *oer*, 49. *oer*, 50. *oer*, 51. *oer*, 52. *oer*, 53. *oer*, 54. *oer*, 55. *oer*, 56. *oer*, 57. *oer*, 58. *oer*, 59. *oer*, 60. *oer*, 61. *oer*, 62. *oer*, 63. *oer*, 64. *oer*, 65. *oer*, 66. *oer*, 67. *oer*, 68. *oer*, 69. *oer*, 70. *oer*, 71. *oer*, 72. *oer*, 73. *oer*, 74. *oer*, 75. *oer*, 76. *oer*, 77. *oer*, 78. *oer*, 79. *oer*, 80. *oer*, 81. *oer*, 82. *oer*, 83. *oer*, 84. *oer*, 85. *oer*, 86. *oer*, 87. *oer*, 88. *oer*, 89. *oer*, 90. *oer*, 91. *oer*, 92. *oer*, 93. *oer*, 94. *oer*, 95. *oer*, 96. *oer*, 97. *oer*, 98. *oer*, 99. *oer*, 100. *oer*, 101. *oer*, 102. *oer*, 103. *oer*, 104. *oer*, 105. *oer*, 106. *oer*, 107. *oer*, 108. *oer*, 109. *oer*, 110. *oer*, 111. *oer*, 112. *oer*, 113. *oer*, 114. *oer*, 115. *oer*, 116. *oer*, 117. *oer*, 118. *oer*, 119. *oer*, 120. *oer*, 121. *oer*, 122. *oer*, 123. *oer*, 124. *oer*, 125. *oer*, 126. *oer*, 127. *oer*, 128. *oer*, 129. *oer*, 130. *oer*, 131. *oer*, 132. *oer*, 133. *oer*, 134. *oer*, 135. *oer*, 136. *oer*, 137. *oer*, 138. *oer*, 139. *oer*, 140. *oer*, 141. *oer*, 142. *oer*, 143. *oer*, 144. *oer*, 145. *oer*, 146. *oer*, 147. *oer*, 148. *oer*, 149. *oer*, 150. *oer*, 151. *oer*, 152. *oer*, 153. *oer*, 154. *oer*, 155. *oer*, 156. *oer*, 157. *oer*, 158. *oer*, 159. *oer*, 160. *oer*, 161. *oer*, 162. *oer*, 163. *oer*, 164. *oer*, 165. *oer*, 166. *oer*, 167. *oer*, 168. *oer*, 169. *oer*, 170. *oer*, 171. *oer*, 172. *oer*, 173. *oer*, 174. *oer*, 175. *oer*, 176. *oer*, 177. *oer*, 178. *oer*, 179. *oer*, 180. *oer*, 181. *oer*, 182. *oer*, 183. *oer*, 184. *oer*, 185. *oer*, 186. *oer*, 187. *oer*, 188. *oer*, 189. *oer*, 190. *oer*, 191. *oer*, 192. *oer*, 193. *oer*, 194. *oer*, 195. *oer*, 196. *oer*, 197. *oer*, 198. *oer*, 199. *oer*, 200. *oer*, 201. *oer*, 202. *oer*, 203. *oer*, 204. *oer*, 205. *oer*, 206. *oer*, 207. *oer*, 208. *oer*, 209. *oer*, 210. *oer*, 211. *oer*, 212. *oer*, 213. *oer*, 214. *oer*, 215. *oer*, 216. *oer*, 217. *oer*, 218. *oer*, 219. *oer*, 220. *oer*, 221. *oer*, 222. *oer*, 223. *oer*, 224. *oer*, 225. *oer*, 226. *oer*, 227. *oer*, 228. *oer*, 229. *oer*, 230. *oer*, 231. *oer*, 232. *oer*, 233. *oer*, 234. *oer*, 235. *oer*, 236. *oer*, 237. *oer*, 238. *oer*, 239. *oer*, 240. *oer*, 241. *oer*, 242. *oer*, 243. *oer*, 244. *oer*, 245. *oer*, 246. *oer*, 247. *oer*, 248. *oer*, 249. *oer*, 250. *oer*, 251. *oer*, 252. *oer*, 253. *oer*, 254. *oer*, 255. *oer*, 256. *oer*, 257. *oer*, 258. *oer*, 259. *oer*, 260. *oer*, 261. *oer*, 262. *oer*, 263. *oer*, 264. *oer*, 265. *oer*, 266. *oer*, 267. *oer*, 268. *oer*, 269. *oer*, 270. *oer*, 271. *oer*, 272. *oer*, 273. *oer*, 274. *oer*, 275. *oer*, 276. *oer*, 277. *oer*, 278. *oer*, 279. *oer*, 280. *oer*, 281. *oer*, 282. *oer*, 283. *oer*, 284. *oer*, 285. *oer*, 286. *oer*, 287. *oer*, 288. *oer*, 289. *oer*, 290. *oer*, 291. *oer*, 292. *oer*, 293. *oer*, 294. *oer*, 295. *oer*, 296. *oer*, 297. *oer*, 298. *oer*, 299. *oer*, 300. *oer*, 301. *oer*, 302. *oer*, 303. *oer*, 304. *oer*, 305. *oer*, 306. *oer*, 307. *oer*, 308. *oer*, 309. *oer*, 310. *oer*, 311. *oer*, 312. *oer*, 313. *oer*, 314. *oer*, 315. *oer*, 316. *oer*, 317. *oer*, 318. *oer*, 319. *oer*, 320. *oer*, 321. *oer*

## guiafolha



Poltronas de couro, móveis escuros e iluminação baixa do bar Rabo di Galo, que tem pintura no teto assinada pelo artista Rodrigo de Azevedo Saad, o Cabelo

Edoardo Knepp / Folha Press

# Conheça o Rabo di Galo, novo bar de luxo de SP

Dentro do hotel Rosewood, próximo à avenida Paulista, casa investe em carta de drinks e serve bolovo de R\$ 135

## Marina Consiglio

**SÃO PAULO** A inauguração do hotel Rosewood, em São Paulo, não trouxe à cidade apenas uma marca de luxo e acomodações avaliadas como seis estrelas, com diárias que partem dos R\$ 2.800. Ela representou também a abertura de um novo bar, tão chique quanto o empreendimento e dedicada à alta coquetelaria: o Rabo di Galo. Apesar dos sorrisos e da atenção dispensados pela equipe da casa, beber por ali não é para qualquer bico. O bar está no hotel instalado no complexo Cidade Maracanã, numa quadra da avenida Paulista, e a visita é um evento. Com direção artística do francês Philippe Starck, o Rosewood tem uma coleção de 450 obras assinadas por artistas brasileiros — parte delas pode ser vista pelo público que for a um dos espa-

ços gastronômicos ou à centenária capela de Santa Luzia.

Dos seis restaurantes do hotel, cinco já estão em funcionamento — o Le Jardin, o Blaise, o Tario e o Rabo di Galo recebem visitantes, enquanto o Bela Vista Rooftop está disponível apenas para hóspedes. Desires, somente o Rabo di Galo não aceita reservas.

Para evitar o perrengue de ficar na fila, o jeito é chegar cedo. O espaço abre às 18h, e seus poitonas de couro acomodam apenas 35 pessoas. “Chegamos às 17h30 e já tinha fila de espera”, relata a diretora criativa Cláudia Toledo, que tentou visitar o local no dia 29 de janeiro. Como não havia previsão do tempo de espera e não era possível pedir um aperitivo ou uma água enquanto aguardava, ela e seus acompanhantes desistiram de entrar no bar. “Ainda tivemos que pagar R\$ 60 de estaci-

onamento. Só recebemos uma ligação às 20h para dizer que a mesa estava liberada.”

Em nota, o hotel reforçou que o bar trabalha com uma lista de espera que funciona por ordem de chegada e que a procura vem sendo alta. “Os restaurantes e bar do Rosewood São Paulo estão operando com uma alta demanda de clientes, em especial aos finais de semana”, afirmou.

Enquanto aguarda, o visitante pode folhear os livros da biblioteca, circular pelo lobby do hotel e observar as obras de arte e peças de designers. “O banheiro é lindíssimo”, disse uma funcionária, como quem dá uma dica de passeio. Com cabines revestidas de mármore de diferentes cores, o ambiente impressiona mesmo. Até o lixo é bonito.

Batizado com o nome do brasileiro rabo de gallo, drink criado nos bote-

paustanos nos anos 1950, o bar reflete a proposta do Rosewood de valorizar o que é nacional e apresentá-lo como artigo de luxo.

Inítmista, o ambiente é inspirado nos clubes de jazz dos anos 1930. Mas seu teto é colorido pelas mãos de Rodrigo de Azevedo Saad, o Cabelo, que pintou ali uma noite mágica, com um quê de primitiva. A programação musical toma o espaço de terça a domingo. Já o menu lança um rio valtraguetizador nos tradicionais petiscos de bares. Há receitas como frango à passarinho, que custa R\$ 58 com quatro unidades; croquetas de camarão, abóbora e coco, por R\$ 74 com quatro unidades.

O famoso bolovo também está no cardápio — feita de frango e couro, a unidade custa R\$ 135. As ovas coram o petisco, cuja massa finíssima se desfaz na degustação. Há ain-

da uma versão mais simples do salgado, feita com empalme trufado, por R\$ 52 a unidade.

Coincidentemente, o novo bar foi inaugurado pouco depois que São Paulo se despediu do Frank, em dezembro — e tem potencial de preencher esse vácuo e se tornar o novo bilício de hotel que atrai quem sai pela noite paulistana em busca de um drink.

Inaugurado em 2015 no lobby do Malsoud Plaza, o Frank acumulou prêmios e marcou uma nova fase da categoria na capital. O negócio fechou as portas junto ao hotel.

No Rabo di Galo, Ana Paula Ulrich é a chefe de bar e assina criações como o frutado Wishbone, feito com gim, lillet, manga, Luarado Bitter Biano, Sauternes e Angostura. A bebida custa R\$ 65 — que é o valor das receitas mais baratas do cardápio, diga-se.

A receita mais tradicional

do rabo de gallo combina cachaca, Cynar e vermute tinto. Por ali, a bebida aparece em duas versões: a primeira junta vermute tinto e branco, além de gáliba, e sai por R\$ 75; já a segunda é mais encorpada, não tem Cynar, mas tem rum e jerez — esta custa R\$ 65.

A título de comparação, num boteco do tipo bar e lanches, como o Estádio, a bebida também tem variações. Na lanchonete, a receita mais barata custa R\$ 66, com cachaca e vermute Cinzano, e paga-se R\$ 14 pela mais cara, com licor de cacau e Domest.

Mas botecos, claro, não têm um ambiente assinado com gente circulando para ver e se divertir. No Rabo di Galo, paga-se para provar a experiência do popular em versão de luxo.

**Rabo di Galo**  
Hotel Rosewood • Itaipava  
475 Rua Vista, região central  
Instagram @rosewoodsaopaulo

## Oregon e Tasca do Arouche, dois tradicionais pontos da comida paulistana, estão fechados

Laura Lewer e  
Nathalia Durval

**SÃO PAULO** O restaurante Tasca do Arouche e a lanchonete Oregon, dois tradicionais empreendimentos gastronômicos da capital paulista, estão com as portas fechadas e têm seus destinos indefinidos.

O primeiro está fechado desde o início da pandemia, em 2020. Ponto de culinária portuguesa inaugurado em 2014 no centro, o local interrompeu o funcionamento primeiramente de forma temporária.

Funcionários do hotel San Raphael, que fica do outro lado da rua do restaurante e cuja equipe também administra o Tasca, primeiramente confirmaram o fechamento definitivo da cozinha. Mas depois surgiu uma luz no fim do túnel para os frequentadores.

Gregório Julei, gerente do

San Raphael e neto do fundador, que criou o restaurante junto a José Maria Pereira, afirmou que há planos de local retornar no futuro.

“O ponto do Tasca está aguardando uma segunda definição. Devemos resbir as operações, seja o próprio Tasca, seja talvez algo híbrido. Temos planos de voltar com a casa o mais breve possível”, afirmou, sem dizer uma data.

O grupo revela também que estuda inaugurar um novo restaurante no mesmo largo do Arouche, que vem passando por obras de revitalização.

A lanchonete Oregon, que, por sua vez, funcionava desde 1967 em uma esquina de Pinheiros, é outra que tem seu futuro indefinido. Também de raízes portuguesas, o espaço passou parte da pandemia sem funcionar, mas logo reabriu o salão para os clientes.

Em agosto do ano passado, no entanto, o edifício onde fica o empreendimento foi comprado pela Yuca — empresa que transforma prédios em coliving —, o que forçou os moradores dos apartamentos que ficam acima da lanchonete a se mudarem.

A época, a família que toca a lanchonete ainda não sabia onde seria do espaço, que era alugado. Mas quem passa pelo endereço atualmente vê as portas fechadas, pedreiros circulando e o ambiente da Oregon completamente vazio.

Segundo a Yuca, a lanchonete parou de funcionar no fim do ano e há planos para a abertura de dois pontos comerciais no espaço antes ocupado pelo restaurante — mas ainda não se sabe quais. Procurado, um dos gerentes da Oregon não respondeu se vai regressar a casa em outro ponto.

# FEVEREIRO

NO TEAT(R)O OFICINA UZYNA UZONA

100MA / OMORRA

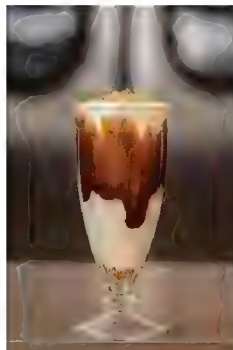
## {teatro}

PARA NOIA

ingresso para todos

ingresso à venda: Sympia





Shake clássico da Milk &amp; Mellow Fotos: Divulgação



Versão da Pinguim, lançada em janeiro



Receita de leite da Urbana Mauro Holanda/Divulgação

# Milk-shakes ganham nova rota em SP, com versões até de cachaça

Sorvetes batidos se multiplicam na cidade e inspiram grife dos chefs Jefferson e Janaina Rueda; saiba onde prová-los

Flávia G. Pinho

**SÃO PAULO** Eles são moda desde os anos 1960, quando as primeiras lanchonetes ao estilo americano foram inauguradas em São Paulo. Naquele começo, não havia muita escolha: era chocolate, morango ou baunilha — e o fim.

Be-suntados de calda industrializada, os copões de vidro traziam a mistura de sorvete batido com leite, quase sempre com direito a chorinho.

Hoje, a história é outra. Os menus de milk-shakes estão cada vez mais variados — e gulosos — e já têm até grife. Em agosto do ano passado, a Lanchonete da Cidade criou a Urbana Milkshakeria, que funciona dentro de parte das lojas e tem receitas dos chefs Jefferson e Janaina Rueda.

Tanto nas casas tradicionais quanto nas novas redes especializadas em milk-shakes, onde os sabores podem passar de uma centena, estão em alta as montagens que extrapolam os limites dos copos e incorporam outros ingredientes, como bolachas recheadas, cachaça e até whey protein.

Veja a seguir onde encontrar essas perdelas geladas.

## Bulguer

Nas 16 unidades paulistas, o cardápio lista três opções de milk-shakes, todos batidos a partir de sorvete de baunilha o Nutty, que leva creme de avelã, além do clássico de morango e o de biscoito Negresco com leite condensado. Todos são servidos em copos de 300 ml e custam R\$ 15.

R. Loregian 1.260, Vila Mariana

Veja outros 15 endereços na capital no Instagram @bulguer

## Cabana Burger

Com nove unidades na capital, a rede oferece sete sabores de milk-shakes: tem de sorvete de leite em pó com calda de frutas vermelhas (R\$ 24) e de sorvete de caramelo com flor de sal e cookies (R\$ 24) — sempre em copos com 300 ml. Indícios podem pedir o Baby Shake, opção que combina dois pedidos com 240 ml cada um: um de leite em pó com Nutella e outro de chocolate com Ovos Malin (R\$ 27).

Av. Brasil Leste 2.398, Santana

Veja outros oito endereços na capital no Instagram @cabana burger

## Ice Creamy

O cardápio é para quem gosta de muita doçura. O milk-shake Panda mistura sorvete de baunilha black (feito com carvão vegetal), chantili e bolachas Oreo no topo. Já o Unicornio leva sorvete de chiclete, chantili e confeitos de marshmallow. Custam R\$ 18,90 com 330 ml ou R\$ 21,90 com 440 ml.

Shopping Center 3 - av. Paulista 2.064, Bela Vista Shopping Metrô Itaquera - av. José Pinheiro Borges, 5/m², Shop'ng Metrô Tucuru - av. Dr. Antônio Maria Lant, 566

Instagram @icecreamysorvetes

## Johnny Rocket's Lab & Bar

No loja conceito da rede, o cardápio lista quatro tipos de milk-shakes, em 300 ml ou 500 ml. Os sabores clássicos — chocolate, baunilha e morango — vão de R\$ 18 a R\$ 26.

A seção de luxo (R\$ 19 a R\$ 27) conta com o shake de baunilha com M&M's triturado. Há ainda as versões superdeluxe (R\$ 20 a R\$ 28), com pedidos como o de Nutella com castanha-de-caju, além do de cachaça vegano (R\$ 20 a R\$ 28), com sorvete de baunilha vegano.

R. Paranaíba 550, Vila Madalena

Instagram @johnnyrocketlabandbar

## Kombosa Shake

Sempre no formato de Kombi, as lojas da rede têm nada menos do que 130 sabores, servidos em copos de 300 ml (R\$ 16), 500 ml (R\$ 20), 700 ml (R\$ 23) e um litro (R\$ 28). O shake de torta de limão leva sorvete de baunilha, cream cheese, torta triturada e limão-siciliano. Há ainda o Maromba Whey, com sorvete de baunilha, calda de frutose e whey protein — a proteína em pó extraída do soro do leite.

Shopping Via Dupla - 1 Olimpíadas, 160

Instagram @kombosshake

## Milky Moo

São 34 sabores no menu, divididos em seis seções, batizados com nomes geralmente dados às vacas de estumação. O Malhada leva sorvete de baunilha, brigadeiro de leite em pó, bolacha Oreo e leite em pó (R\$ 18,90 com 300 ml, R\$ 21,90 com 440 ml). Há também opções alcoólicas, como o Esmenada, com sorvete de baunilha, cachaça Seleta e calda de limão (R\$ 23,90 com 300 ml, R\$ 26,90 com 440 ml).

Marum Shopping - av. Roque Petroni Júnior, 1.089 Centro Norte

Caasulândia 120 @milkymoo

## Milk & Mellow

Inaugurada em 1976, a lanchonete sempre teve os milk-shakes como especialidade. Há novidades como o sabor de banoffee, que mistura sorvete de baunilha, banana fresca, paçoca e cobertura de caramelo (R\$ 44). Mas os pedidos retornam ao cardápio, como o vaca preta, que mistura sorvete de chocolate com refrigerante de cola (R\$ 43), ou o Ice Cream Soda, feito com sorvete de cereja e soda, finalizado com cobertura de morango (R\$ 45).

Av. Cidade Jardim 1.081 Itam

Bat - av. Presidente Juscelino

Kubitschek 101 Vila Nova Conceição

Instagram @milkandmellowoficial

## Pine Co.

Raphael Lee responde pela criação dos sorvetes da casa, que podem ser batidos em milk-shakes — basta escolher o sabor da vitrine. Como complementos, eles recebem chantili, farofa de casquinha de chocolate ou de bolacha amanteigada e caldas artesanais de caramelo, chocolate ou morango. O copo com 440 ml sai a R\$ 23 (ou R\$ 27 se o sabor for pistache).

R. Mateus Grou 140, Pinheiros

Instagram @neatpinea co

## Pinguim

A pequena sorveteria artesanal lançou o menu de milk-shakes na última semana de janeiro. Além do clássico de chocolate, há shakes de doce de leite, de café e de pudim de leite, batido com o doce da Pudim do Olim. Todos saem em copos de 300 ml, a R\$ 28.

R. Medeiros de Albuquerque 317 Via Madalena

Instagram @pinguina\_sorvete

## Urbana Milkshakeria

Três unidades da Lanchonete da Cidade oferecem milk-shakes criados pelos chefs Jefferson e Janaina Rueda — da Sorveteria do Centro, a Casa do Porco e do Bar da Dona Onça. São sete receitas em 400 ml, que mesclam sorvetes, caldas e coberturas. O Chocolateado (R\$ 34) tem calda de brigadeiro, sorvete de chocolate, chantili de chocolate, casquinha de chocolate, brigadeiro e farofa de brownie.

Av. Marquês 355, Moema e Consol

51 Pinheiros, Shopping Cidade Jardim

av. Magalhães de Castro 19 200

Instagram @lanchonetedacidade



Três sabores de milk-shake da Milky Moo



Artisanais feitos na Pine Co. Thays Bizar/Divulgação



Bebida com frutas vermelhas do Cabana

MINISTÉRIO DO TURISMO E MINISTÉRIO DA CULTURA

LAUDIA RAIA JARBAS HOMEM DE MELLO

PARTE DO SPECTACULO, BULLIERE E TERRA

Teatro Nacional de Ópera

Rua Augusta, 2.822

19h e 21h

10h (semana)

CONCERTO PARA DOIS O MUSICAL

TEATRO ANNA TOLEDO

PARTE DO SPECTACULO, BULLIERE E TERRA

TEATRO ANNA TOLEDO

PARTE DO SPECTACULO, BULLIERE E TERRA

TEATRO ANNA TOLEDO

PARTE DO SPECTACULO, BULLIERE E TERRA

HORA DA ESTRELA O CANTO DE MACABEA

SESC SANTANA ATÉ 27 FEV

SEIX E SÁB: 21h

DOM: 18h



Equipe da Universidade Kasetsart coleta amostras de morcego de caverna na Tailândia; abundância de espécies no Sudeste Asiático facilita troca de patógenos

Adrian Davis - 18 de fev. 22 / The New York Times

# Parente do vírus da Covid é achado em morcegos na Ásia

Descoberta é passo importante para entender as origens da doença

## SAÚDE

Reinaldo José Lopes

**SÃO CARLOS (SP)** Pesquisadores da França e do Laos identificaram pela primeira vez um vírus de morcegos que é parente próximo do Sars-CoV-2, causador da Covid-19, e que consegue invadir células humanas usando o mesmo método do vírus pandêmico.

É um passo importante para entender as origens da doença, além de reforçar alertas: patógenos com potencial de causar novas moléstias infecciosas na nossa espécie existem nos montes na natureza.

O estudo, que acaba de sair numa das principais revistas científicas do mundo, a *Nature*, foi coordenado por Marc Eloit, do Laboratório de Descoberta de Patógenos do Instituto Pasteur de Paris.

Também assumiram o trabalho cientistas de filial do Instituto Pasteur no Laos e de outras instituições desse país do Sudeste Asiático, que faz fronteira com nações como a China, a Tailândia e o Vietnã.

"O trabalho está muito bem

feito, é um misto de surpresa e 'eu te disse', na verdade", diz Flávio Guimarães da Fonseca, pesquisador da UFPA e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia.

"Desde antes da pandemia, a gente já vinha juntando peças percebendo que os coronavírus que utilizam essas vias de infecção são muito mais disseminados do que a gente achava antigamente".

As 46 espécies de morcegos analisadas pelo estudo de Eloit e seus colegas foram coletadas em cavernas do Laos. Já se sabe há tempos que os mamíferos voadores da região são entre os possíveis re-

servatórios de parentes "selvagens" do Sars-CoV-2. "Vírus idênticos a ele ainda não foram detectados na natureza, mas patógenos cujo material genético tem mais de 95% de semelhança com o do agente causador da Covid-19 vêm sendo encontrados nos morcegos asiáticos.

Mesmo esses "primos de primeiro grau" do coronavírus pandêmico, entretanto, trazem diferenças significativas num ponto crucial: a ponta da chamada proteína da espícula, que o vírus usa para se conectar a pontos de entrada específicos na superfície das células humanas.

Tatua-se do receptor desig-

nado pela sigla ECA2. Ele está presente numa grande variedade de células, em diversos tecidos do organismo, o que explica os múltiplos efeitos da Covid-19, que vão muito além dos problemas respiratórios.

Se um vírus de morcegos realmente fez o salto de uma espécie para outra e começou a infectar seres humanos, conforme acredita a maioria dos cientistas, ele precisava ter a "chave" certa na proteína da espícula para abrir a fechadura do receptor ECA2, já que o formato dele muda das células de uma espécie para a outra. Nenhum vírus de morcegos com a chave correta tinha sido encontrado até hoje.

Na nova pesquisa, a equipe internacional obteve amostras de sangue, saliva, urina e fezes de 645 morcegos, usando um método que "fissa" o material genético de vários tipos de coronavírus. Depois, decodificaram o genoma de todos os coronavírus encontrados e o compararam com catálogos online desses vírus.

Diversos patógenos identificados por esse método mostraram grande proximidade

genética com o Sars-CoV-2, destacando-se o designado pela sigla Banal-52, que tem 96,8% de semelhança com o causador da Covid. A análise da ponta da proteína da espícula, a parte mais importante para a interação com o receptor das células invadidas, revelou mais semelhanças.

Essa semelhança é avaliada pelo número de aminoácidos, os componentes que, juntos, formam as proteínas. Dos 17 aminoácidos que interagem com o receptor ECA2 no vírus que afeta seres humanos, três vírus de morcegos do Laos, entre os quais o Banal-52, carregam 16 ou 15 que são idênticos — como se tivessem uma chave com uma ou duas peças que raramente entram, digamos, mas ainda assim aparentemente funcional.

Foi o que testes mais aprofundados demonstraram. No tubo de ensaio, as vesículas das espículas presentes neles se mostraram capazes de interagir com o ECA2 humano e também de promover a invasão e a multiplicação dos vírus dentro de células humanas. A eficácia do processo foi similar à do vírus original da Covid-19 (anteriores às variantes que passaram a surgir depois do fechamento dele mundo afóra).

A equipe realizou ainda uma análise evolutiva do material genético dos vírus de morcegos coletados até agora e do Sars-CoV-2. A conclusão é que, por enquanto, o Banal-52 e outros dois vírus de morcegos são os parentes mais próximos do causador da Covid-19, enquanto mais alguns vírus isolados na China parecem ter contribuído para o patógeno que afeta humanos por meio de recombinações de seus genomas, ou seja, trocando material genético entre si.

Essa mistura não tem nada de muito surpreendente, pois que os grandes conjuntos de cavernas calcárias do Sudeste Asiático abrigam populações de diversas espécies de morcegos que se agrupam juntas, facilitando muito a troca de patógenos entre eles.

O desmatamento e o tráfico de animais crescentes, por sua vez, aumentam as chances do contato deles com os seres humanos.

"O trabalho reforça a ideia da origem do Sars-CoV-2 numa espécie de morcego: mostra que coronavírus com essas vias de tempos em tempos emergem", diz Mauricio Lacerda Nogueira, virologista da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (interior paulista). "Mostra ainda a importância da vigilância em relação a esses reservatórios de novos vírus".

"A gente tem de estar muito atento no que anda acontecendo. É algo típico da situação ecológica que os seres humanos alcançaram: hoje, nós somos uma espécie muito mais intrusiva, muito mais invasiva, e consequentemente esses fenômenos se tornam mais frequentes por causa do maior contato com espécies silvestres que albergam esses vírus", diz Flávio da Fonseca.

# O mais seguro é não dar mais oportunidades para o Sars-Cov-2

## CIÊNCIA FUNDAMENTAL

Mellanie Fontes Dutra

Bióloga, pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenadora da Rede Anilise Covid-19

Nesses quase três anos de disseminação do vírus da Covid-19, observamos a aceleração surpreendente do avanço científico, com o desenvolvimento de vacinas efetivas e seguras, opções terapêuticas (com evidências científicas) e a validação de táticas cujas probabilidades apontam para uma estratégia de sucesso para o controle — e a saída — de uma pandemia.

O cenário que aponta para

a saída da pandemia parece estar ganhando uma forma: a perspectiva de uma epidemia.

De modo geral, quando um agente infeccioso se torna endêmico em uma população, ocorre um patógeno recorrente, cujas taxas gerais são estáticas — não aumentam nem diminuem. Ou seja, o número de indivíduos que uma pessoa infectada pode contaminar, também chamado número básico de reprodução do vírus, é muito próximo de 1: cada caso gera em média um novo caso.

Para nós, que vivemos um momento em que esses valores são bem superiores, essa proporção poderia soar praticamente inofensiva, desajável,

até. Infelizmente, não há nada de inofensivo numa epidemia.

Para entender o que é uma epidemia, é preciso lembrar de doenças que se encaixam nessa categoria. Em 2020, a malária matou mais de 600 mil pessoas na África; no mundo, contraíram tuberculose cerca de 10 milhões de indivíduos, dos quais 1,5 milhão morreu.

Muitas dessas condições endêmicas ganham gravidade em especial em países de baixa renda, com precárias condições sanitárias e de saúde. Nas palavras do virologista Aris Katzourakis, "endêmico certamente não significa que a evolução de alguma

forma 'domou' um patógeno para que a vida simplesmente retorne ao normal".

Para Katzourakis, proclamar a proximidade de um cenário endêmico nesse momento pode encorajar uma complacência equivocada, eximindo os tomadores de decisão de uma atuação mais incisiva sobre nossa realidade.

Políticas de saúde pública devem seguir embasadas no conhecimento científico disponível, com ações coordenadas que promovam o avanço e a ampliação da vacinação, o uso de máscaras adequadas, além do distanciamento físico e a preferência por ambientes abertos e bem ventilados.

Uma vez estabelecido e seguido esse protocolo, que já foi divulgado à exaustão pelos veículos de comunicação, poderemos determinar uma possível forma da epidemia da Covid-19. O que se fizer agora será crucial para o modo como viveremos essa epidemia.

A situação atual também pode nos levar a um caminho que manterá a pandemia alta: transmissão observada pela presença de novas variantes traz riscos até para regiões de maior cobertura vacinal.

Mesmo que uma região atinja um equilíbrio — seja de baixos ou altos números de casos e óbitos —, essa estabilidade pode ser perturbada com o

surgimento de uma nova variante, com novas características. Não é a primeira pandemia que enfrentamos, mas parece que ainda não aprendemos com nossa história.

O pensamento de que a endemização é leve e inevitável é perigoso, pois poderemos ter de encerrar ainda muitos anos de doença e ondas imprecisíveis de novos casos.

Precisamos entender que o caminho mais seguro é não dar oportunidades para o vírus se transmitir, pois ele sempre irá buscar uma adaptação. Fazendo isso, investiremos na melhor estratégia possível: prevenir que um cenário pior aconteça.











Manifestante sobe em caminhão segurando bandeira do Canadá durante protesto dos caminhoneiros, do lado de fora do Parlamento do país, em Ottawa Ed Jones - 12.fev.22/APF

# Atos de caminhoneiros no Canadá têm cúpula organizada e disciplinada

Ativistas conservadores são líderes autodenominados de massa antivacina com ideias variadas

## MUNDO

Sarah Maslin Nir  
e Natalie Kitoff

OTTAWA | THE NEW YORK TIMES Desde que os grandes semirreboques entrincheirados no centro da capital do Canadá chegaram, há quase três semanas, eles se arranjaram numa quase ordem, estacionando em fileiras uniformemente espaçadas.

Seus motoristas permaneceram aquecidos e são alimentados por voluntários e, embora tenham ideias pessoais variadas, parecem cuidadosamente no mesmo tom: "Liberdade!" é o refrão dos últimos dois dias.

Não é por acaso: bem acima do aglomerado de caminhões na Colina do Parlamento em Ottawa, em quartos de hotel próximos da confusão, estão as salas de guerra por trás da operação. A partir delas, uma equipe de líderes autoneomeados, alguns com histórico militar e em organizações de direita, orquestrou uma ocupação disciplinada.

Eles passaram as semanas amontoados em salas de conferência transmitindo entrevistas coletivas nas redes sociais. É uma equipe que inclui ex-policiais, veteranos militares e ativistas conservadores, colaboração que ajudou a transformar uma manifestação contra a obrigatoriedade das vacinas em uma força que desestabilizou a cidade e enviou ondas de choque por todo o Canadá.

O principal bloqueio que paralisou o comércio e o tráfego de mercadorias durante quase uma semana na principal travessia de fronteira entre o Canadá e os Estados Unidos foi liberado nesta semana, mas a maioria dos manifestantes em

Ottawa não se moveu. As autoridades canadenses, que não têm o poder de dizer como a polícia deve atuar, ficaram cada vez mais frustradas com a ocupação e veem a coordenação não como uma manifestação, bem cuidada, mas sim como uma ameaça.

"O que impulsiona esse movimento é um grupo muito pequeno e organizado, movido por uma ideologia para derrubar o governo", disse Marco Mendicino, ministro da Segurança Pública, na última terça-feira (15). "Através de qualquer meio que queiram usar."

Os esforços dos manifestantes pareciam recompensados com a renúncia do chefe de polícia de Ottawa, que enfrentou críticas por sua reação morna às manifestações desde o início. Quando a notícia chegou, buzinas animadas ecoaram pela cidade.

Peter Slosky renunciou um dia depois que Trudeau deu o raro passo de declarar uma emergência pública nacional, teorias da conspiração e policiamento mais firmes a todo o país. A invocação da Lei de Emergências também viu os esquemas de arrecadação de fundos para os manifestantes, que foram considerados atividade criminosa.

A nova ordem pública ameaça revelar um grupo que já tem dificuldade para projetar credibilidade. Seus fundadores — uma miscelânea de pessoas mergulhadas em sistemas de crença diversos, teorias da conspiração e zaiwa mal contida — frequentemente aparecem através do verniz oficial.

Em uma entrevista coletiva no hotel Sheraton na última segunda-feira (14), aberta a outros meios de comunicação que não exclusivamente conservadores, como antes, havia

um ar de gravidade numa sala que ecoava com a tosse constante de dezenas de apoiadores sem máscaras.

"Alguns de vocês podem se opor às nossas ideias", disse Tamara Lich às equipes de TV. "No entanto, a sociedade democrática sempre terá divergências e dissidentes justos."

Mas quando um repórter perguntou sobre um grande volume de armas encontrado naquele dia em um protesto em Alberta, outros na sala se enfureceram, empurrando o

repórter e pedindo sua expulsão. Tom Marazzo, um porta-voz, posteriormente defendeu a ação.

A disciplina de mensagens vem da primeira face pública da iniciativa. Tamara Lich, segundo Jay Hill, líder interno do Partido Maverick, pequeno grupo de centro-direita com sede em Calgary criado para promover a separação de três províncias do resto do país. Lich tem laços profundos com o grupo.

Mesmo antes de o comboio se reunir, a comunicação era preocupada dela. "Tivemos várias conversas sobre manter a mensagem, ter uma mensagem muito claramente definida que seja compreensível e simples", diz "Tamara claramente entende isso".

Lich desempenhou um importante papel na organização de uma campanha no site GoFundMe que arrecadou US\$ 7,8 milhões (R\$ 40,3 milhões) para os protestos antes que o site de questionários fechasse, após receber "relatos policiais de violência e outras atividades ilegais". Anteriormente, Lich trabalhou como instrutora pessoal de ginástica em Medicine Hat, cidade apelidada de "Portão do Inferno" pelo escritor Rudyard Kipling, por sua localização com um enorme campo de gás natural. Ela não respondeu a pedidos de entrevista.

B.J. Dichter, porta-voz oficial do comboio, disse que se juntou ao esforço depois que Lich procurou ajuda para gerar um aumento de doações na página do GoFundMe. Ele tem um histórico de divulgar visões anti-islâmicas e disse uma vez que o "ida político" está "apodrecendo nossa sociedade como a sífilis".

Os organizadores comandam grande parte da logística

de sustentar a ocupação que chega à terceira semana, mas não está claro quanto poder eles têm sobre os manifestantes — que compartilham uma ampla gama de motivações e teorias — se e quando chegara hora de negociar sua partida.

"Eles geralmente falam por todos, mas todos têm suas próprias ideias", diz Guy Meister, caminhoneiro acompanhado em frente ao Senado. Essa fração ficou clara recentemente, quando se espalhou a notícia de que os organizadores estavam negociando com o prefeito de Ottawa para remover alguns caminhões.

"Eu acredito neles, mas sou eu mesmo", afirma Meister. "A única pessoa que vai decidir quando sairai sou eu."

Tradução José Roberto M. Gonçalves

## Após três semanas, governo ameaça prender ativistas

SÃO PAULO Apesar da pressão do governo canadense, manifestantes mantêm nesta quinta (17) o bloqueio que já dura três semanas na capital Ottawa, enquanto autoridades alertam para a presença de extremistas entre aqueles que querem derrubar o governo.

A polícia distribuiu nesta quarta (16) panfletos a caminhoneiros e outros que aderiram à paralisação do centro da cidade dizendo que deveriam sair ou seriam presos, mas a iniciativa não gerou grandes movimentações nos cerca de 400 veículos.

Para Andrew Broe, um caminhoneiro de Ontario, o "bloco" é "um incentivo". "Eles estão tirando sarro tentando remover um protesto pacífico", disse ao New York Times.

Apesar de barulhento, o protesto de Ottawa não tem sido violento. Um manifestante que não quis se identificar disse à agência Reuters não ter medo e afirmou que permaneceria no local pacificamente — e que, se a polícia tentasse prendê-lo, seria preso pacificamente também.

Nesta quarta, os organizadores do ato convocaram mais pessoas a Ottawa, para ajudar a frustrar os esforços da polícia, ainda que a corporação tenha alertado que quem se juntasse à manifestação na capital estaria infringindo a lei.

Já nesta quinta, Pat King, um dos líderes, publicou um vídeo no Twitter alertando a polícia para recuar. "Saia de perto. Desista. Ponha seu distintivo no chão... E se juntem às pessoas", afirmou. "Quando isso chegar ao fim, apenas seguir regras não vai ser uma boa defesa legal".

Em comunicado, o chefe interno da Polícia de Ottawa, Steve Bell, subiu o tom e garantiu que todo o centro da cidade e qualquer espaço ocupado serão retomados. Ele acrescentou ainda que ações serão tomadas nos próximos dias.

O ministro da Segurança Pública, Marco Mendicino, alertou que uma parte dos manifestantes "tem uma forte ligação com uma organização de extrema direita que se refere a si em Ottawa". Ele se referiu ao grupo de pessoas em Alberta, no começo da semana, ligadas ao bloqueio de um ponto da fronteira com o estado de Montana, nos EUA, que está desde então liberada.

Segundo a polícia, o grupo pertencente a uma pequena célula na província que planejava usar violência se os agentes tentassem desmobilizar o ato. Diversos armamentos, incluindo 13 armas de cano longo, revólveres, um fuzil, vários conjuntos de munição e uma grande quantidade de munição foram descobertos em trailers em Alberta.

Quatro pessoas do grupo, cujos integrantes tinham entre 18 e 60 anos, foram acusadas de conspiração para matar oficiais, e a maioria dos demais, por posse de armas.

Continua na p. 3





Jeff Kowalsky - 12.06.22/AP

Acima, polícia se reúne para dispersar ativistas que bloquearam a ponte Ambassador, que liga a cidade americana de Detroit à canadense Windsor; protestos que dizem que à exigência de vacinação contrária a liberdade já duram três semanas na capital do Canadá, e agora o governo ameaça prender ativistas nos quais há extremo de motivação ideológica e pretensões golpistas



#### Continuação da pág. 4

Pressionado, o primeiro-ministro Justin Trudeau declarou estado de emergência nacional na última segunda-feira (14), o que permite ao governo usar a força para tentar acabar com os atos.

O pretexto invocou ainda uma Lei de Emergências que, segundo o ministro da Justiça, David Lametti, será apresentada na Casa dos Comuns nesta quinta. Apesar do tom duro de Trudeau, que também anunciou o bloqueio da conta bancária de quem participasse dos atos, não repetidas as críticas ao governo, tido como ineficaz e lento para conter os protestos. A tensão levou à renúncia do chefe da Polícia de Ottawa, Peter Sliyk, nesta semana.

Enquanto o impasse segue entre governo e manifestantes na capital, a paciência dos canadenses diminui a cada dia.

Uma pesquisa de opinião divulgada nesta semana pelo Instituto Angus Reid mostra que 72% dos entrevistados acreditam ter chegado a hora de encerrar os protestos.

Ao o objetivo do Combóio da Liberdade era chamar a atenção de milhões de pessoas no Canadá e ao redor do globo — missão cumprida, diz a publicação do instituto. “Se, no entanto, o objetivo era gerar apoio para suas demandas de acabar com as restrições à liberdade de circulação — o tiro saiu pela culatra”.

Diante da repercussão negativa, muitos caminhoneiros têm tentado se afastar do chamado Combóio da Liberdade, segundo relato a jornal americano The Washington Post. Eles evitam o movimento como radical e dizem ter mais prejudicado do que ajudado a indústria.

As associações canadenses de caminhoneiros e as autoridades apontam que apenas uma pequena parte se juntou aos atos e que a maioria já está vacinada.

Com Reuters e The New York Times



Menina com a palavra 'liberdade' na testa durante protesto no Canadá. Lan Hagberg - 9.06.22/Reuters

## Quando o termo 'liberdade' significa o direito de destruir a riqueza de um país

### OPINIÃO

Paul Krugman

Prêmio Nobel de Economia, colunista do jornal The New York Times

No último domingo (13), a polícia canadense finalmente dispôs os manifestantes antívacina que bloqueavam a Ponte Ambassador, entre Detroit (EUA) e Windsor (Canadá), uma rota comercial importante por onde normalmente passam mais de US\$ 300 milhões (R\$ 1,5 bilhão) em comércio internacional. Outras pontes continuam fechadas, e parte de Ottawa, a capital canadense, ainda está ocupada.

A hesitação das autoridades canadenses diante dessa dispersão foi alarmante aos olhos dos americanos. Também alarmante, embora não surpreendente de fato, foi o

uso do vandalismo econômico e da intimidação por grande parte da direita americana — especialmente pessoas que criticaram as manifestações em favor da justiça racial.

O que estamos vendo aqui é uma lição objetiva sobre o que algumas pessoas realmente querem dizer quando falam em “lei orden”. Vamos falar sobre o que está acontecendo no Canadá e por que eu chamo isso de vandalismo.

O “Combóio da Liberdade” foi divulgado como uma reação dos caminhoneiros irritados com a vacinação obrigatória contra a Covid-19. Na realidade, não parece haver muitos caminhoneiros entre os manifestantes na ponte (cerca de 90% dos caminhoneiros canadenses estão vacinados). Na semana passada, um repórter da agência Bloomberg viu apenas três carretas

entre os veículos que bloqueavam a Ponte Ambassador, que eram na maioria caminhonetes e carros particulares, fotos tiradas no sábado também mostram muito poucos caminhoneiros comerciais.

O sindicato Teamsters, que representa muitos caminhoneiros dos dois lados da fronteira, denunciou o bloqueio. Portanto, esse não é um levante da base dos caminhoneiros. É mais uma dispersão causada por um número relativamente pequeno de ativistas. Em seu pico, as manifestações em Ottawa superficialmente envolveram apenas cerca de 8.000 pessoas.

Apesar de seu pequeno número, porém, os manifestantes estão infligindo um volume notável de prejuízos econômicos. As economias dos Estados Unidos e do Canadá são estreitamente integradas.

Em particular, a indústria fabril norte-americana, especialmente mas não somente a de automóveis, conta com um fluxo constante de peças entre fábricas dos dois lados da fronteira. Em consequência, a interrupção desse fluxo atrapalhou a indústria, forçando cortes na produção e até o fechamento de fábricas.

O bloqueio da Ponte Ambassador também gerou grandes custos indiretos, pois os caminhões são desviados para rotas secundárias e obrigados a esperar em longas filas em pontes alternativas.

Qualquer tentativa de definir um número para os custos econômicos do bloqueio é enganosa e especulativa.

No entanto, não é difícil chegar a números como US\$ 300 milhões (R\$ 1,5 bilhão) ou mais por dia; combine isso com a dispersão em Ottawa, e os protestos de “caminhoneiros” já podem ter infligido prejuízos econômicos de alguns bilhões de dólares. É um número interessante, porque é aproximadamente comparável às estimativas da indústria de seguros sobre as perdas totais associadas aos protestos do Black Lives Matter, e ao assassinato de George Floyd — protestos que parecem ter envolvido mais de 15 milhões de pessoas.

Essa comparação sem dúvida surpreenderá os que obtêm suas notícias da mídia de direita, que retratou o movimento como uma orgia de saques e atos criminosos.

Eu ainda recebo e-mails de pessoas que acreditam que grande parte da cidade de Nova York foi reduzida a ruínas fumegantes. Na verdade, as manifestações foram notavelmente não violentas; houve vandalismo em poucos casos, mas foi relativamente raro, e o dano foi pequeno considerando o tamanho enorme dos protestos.

Em contraste, causar danos econômicos foi e é simplesmente do que tratam os protestos no Canadá — por que bloquear fluxos de bens essenciais, ameaçando a ganância de pessoas, é exatamente tão destrutivo quanto quebrar uma vitrine de loja. É ao contrário de, por exemplo, uma greve contra uma determinada empresa, esse dano coube indiscriminadamente a qualquer pessoa que tivesse o infortúnio de depender do livre comércio.

E com que finalidade? As manifestações do Black Lives Matter foram uma reação ao assassinato de pessoas inocentes pela polícia; o que está acontecendo no Canadá é, aparentemente, sobre rejeitar medidas de saúde pública.

É claro, até isso é principalmente uma desculpa: é a verdade que uma tentativa de explorar o cansaço da pandemia para reforçar a habitual agenda da guerra cultural.

Como se poderia esperar, a direita sob o pretexto de salvando isso. Pessoas que retrataram protestos pacíficos como uma ameaça existencial estão delirando com o espetáculo de ativistas de direita infringindo a lei e destruindo a riqueza.

A Fox News cobriu muitas horas à debilitada elogiosa dos bloqueios. O senador Rand Paul, que chamou os ativistas do Black Lives Matter de “turba enloquecida”, pediu protestos no estilo do Canadá para “congestionar as cidades” dos Estados Unidos.

Suponho que a reabertura da Ponte Ambassador seja o início de uma repressão mais ampla a protestos destrutivos. Mas espero que não esqueçamos este momento — e em particular que não polemos delirando quando um pequeno grupo de pessoas se dá ao trabalho de falar em “lei orden”.

Os acontecimentos recentes confirmaram o que muitos suspeitavam: a direita fica à vontade, na verdade entusiasmada, com atos ilegais e desordem, desde que sirvam aos fins da direita.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

## Empresário aliado de Maduro ajudou agência dos Estados Unidos

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES Alex Saab, empresário colombiano considerado essencial para a cúpula da ditadura da Venezuela e que se encontra preso nos EUA, estaria colaborando com a agência antidrogas americana (DEA) desde, pelo menos, 2018, segundo documentos que tiveram o sigilo retirado pelo juiz Robert Scola, da Flórida.

Saab teria informado sobre seus próprios pagamentos a altos funcionários do regime.

A notícia pega de surpresa a ditadura — que, até a conclusão deste texto, não havia emitido resposta.

Maduro fez muita pressão pela não extradição de Saab aos EUA, chegando a até retirar seus negociadores da mesa de negociações com a oposição para tentar uma saída para a crise da Venezuela, que vinha ocorrendo no México.

O regime considerava que o empresário colombiano era um representante diplomático da Venezuela sequestrado de modo ilegal. Saab havia se tornado conhecido em Miami em 2019 por sua lavagem de dinheiro, e preso em junho de 2020 durante escala de avião em Cabo Ruiz. Sua extradição aos EUA ocorreu em outubro de 2021.

O empresário havia sido designado pelo regime para realizar contratos que visavam bilharzes “casas CLAP”, as estas bilharzes entregues com direcionamento político pelo governo.

Além disso, havia denúncias de que era o principal elo de ligação do regime com os negócios ilícitos com os quais a ditadura é acusada de ter ligação, como o narcotráfico, a exploração ilegal de minérios e outros delitos.

Os dados revelados nesta quarta-feira (16), porém, dizem que a colaboração deixou de ocorrer em maio de 2019, quando ele se recusou a responder às justificações americanas, descumprindo um acordo. Depois de ter deixado de colaborar com os EUA, Saab foi alvo de sanções durante a gestão do presidente Donald Trump.

O empresário teria pedido que a informação sobre sua colaboração com a DEA não fosse usada, temendo pelo destino de sua família, que continua na Venezuela e poderia sofrer represálias do Estado.

“O juiz Scola explicou: ‘Há toda essa evidência de que este homem é um risco, envolvido em vários crimes, que fugiu das autoridades e da extradição, e quem quer que injustiçavelmente o deixe ir?’, questionou.”

A defesa de Saab divulgou um comunicado afirmando que ele “continua sendo um cidadão leal e um diplomata da República Bolivariana da Venezuela e nunca fora nada para prejudicar o país”, e que as pessoas que lhe eram “amigos”.

Amulher de Saab, a italiana Camilla Fabi, disse por meio das redes sociais que os EUA estavam “mutilando” o que fizeram com a Rússia e com o Iraque, e que seu marido nunca prejudicaria a Venezuela.



folhamaís

# Maiara e Maraisa cancelam turnê As Patroas

Dupla afirmou que projeto tocado com Marília Mendonça, morta no ano passado, envolve muitas questões complexas

**FS** SÃO PAULO Em um comunicado oficial, a Live Nation Brasil e a Workshow anunciaram nesta quinta-feira (17) o cancelamento do turnê festival das Patroas, projeto tocado pela dupla Maiara e Maraisa, em parceria com a cantora Marília Mendonça, que morreu em um acidente de avião em novembro de 2021.

"Ainda há muito a se resolver sobre tudo que envolve Marília Mendonça. Maiara e Maraisa, por sua vez, ainda nutrem o desejo de um dia poderem realizar o sonho que construíram com a amiga", diz a nota.

Os shows deveriam ter início no mês de março e terminariam em maio.

A turnê previa passar por cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília.

Segundo o comunicado, todos que compraram ingressos para as apresentações receberão reembolso.

O ressarcimento deverá ser solicitado por meio do site oficial da Eventim Brasil. Procura- da, assessora da dupla não disponibilizou mais informa-

ções além do comunicado sobre o motivo do cancelamento do turnê.

Em dezembro do ano passado, pouco mais de um mês após a morte da amiga, Maiara e Maraisa afirmaram em entrevista à revista Quem que pretendiam dar continuidade ao projeto musical que iniciaram com a rainha da sofrendência em 2021.

"Claro que agora envolve muitas questões que precisam ser avaliadas e não podemos responder sozinhas por isso", disseram na ocasião.

"No dependo de Maiara e Maraisa, essa turnê vai acontecer. Tudo que combinamos com ela em vida, nós vamos cumprir".

Maraisa relatou que, para Marília, ela estava "na melhor fase da vida", e o trio já estava trabalhando no As Patroas 2.

"Não vamos deixar de falar de Patroas desse projeto tão lindo que ela cuidou com tanto amor e carinho", disse a cantora. "Nós vamos fazer a melhor entrega das nossas vidas, como ela sempre sonhou".

Sobre o luto, a dupla foi sincera. Maraisa revelou que pen-

sou, inclusive, em pausar a carreira por um momento.

"Tu fico o tempo todo pensando se tiramos um tempo para nós. Mas acho que se fizermos isso, nós vamos ficar mal mesmo", ponderou. "As minhas malas só têm look de show e pijama. Quando não estou no palco, estou dormindo ou chorando. Estou exausta emocionalmente".

Pensar no que a amiga gostaria de vê-la fazendo neste momento foi outro empurrão para continuar com os compromissos profissionais.

"Eu comecei a inverter as coisas e pensar se fosse ela que estivesse fazendo por mim. Eu ia ficar muito decepcionada se ela ficasse só dentro de um quarto, sem fazer nada e deixasse pessoas que não conhecem nada sobre mim ficarem falando sobre a minha memória", explicou.

Maiara contou que, além de fé, os fãs são um ponto de força em meio ao sofrimento. "Nossa força vem primeiramente de Deus, que a nossa fé é algo inabalável. Também vem do nosso público, que nos mantém muita ener-

gia positiva", disse a cantora. "Aonde eu passo, eles falam: 'Força, força'. Quando entro no palco, vejo muita gente projetando essa força e eu acabo devolvendo, porque é uma troca de energia muito grande no show".

Uma das maiores vozes da música brasileira contemporânea, Marília morreu aos 26 anos do dia 5 de novembro.

A cantora foi uma das cinco vítimas de um acidente de avião que caiu numa serraria em Piedade de Caratinga, a 359 quilômetros de Belo Horizonte. A artista tinha um show marcado para a data em Caratinga, a cerca de dez quilômetros do local do acidente.

A queda ocorreu por volta

das 15h. A princípio, não se sabia se era a cantora quem estava a bordo da aeronave. Foi a semelhança do bimoto visto num vídeo que ela tinha compartilhado no Instagram duas horas antes que despertou a dúvida.

A assessoria da cantora chegou a afirmar que ela estava bem, mas a confirmação do óbito veio depois pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais em nota enviada à imprensa. Além de Marília Mendonça, também morreram no acidente aéreo Abiceli Dias, tio e assessor da cantora, o produtor musical Henrique Ribeiro, o piloto da aeronave, Geraldo Martins de Medeiros, e o copiloto, Tarcísio Pessoa Viana.

**Lollapalooza vai exigir 2 doses de vacina contra Covid**

## LINEUP

Amon Borges

O Lollapalooza Brasil confirmou nesta quinta (17) que exigirá o comprovante de vacinação (físico ou virtual) com, no mínimo, duas doses da vacina contra a Covid-19. Além disso o uso de máscara será obrigatório, sendo permitida a retirada apenas para comer ou beber.

Por isso, a nona edição do festival está confirmada para 25, 26 e 27 de março, no autódromo de Interlagos (zona sul de São Paulo).

Em segurança, os fãs, dos artistas e do staff é a principal prioridade do Lollapalooza Brasil, por isso o festival tem uma equipe 100% dedicada em estabelecer os cuidados e em colocar em prática os protocolos necessários, diz o comunicado.

Brasil registrou 125 mortes por Covid e 129.266 casos da doença, nesta quinta (17). Com isso, o país chegou a 641.997 vidas perdidas e a 27.941.476 pessoas infectadas desde o início da pandemia.

Por causa da Covid-19, o Lollapalooza foi adiado algumas vezes. Inicialmente o evento estava agendado para 3, 4 e 5 de abril de 2020, mas foi transferido para 4, 5 e 6 de dezembro, posteriormente, foi confirmado nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2021.

Foo Fighters, Strokes, Miley Cyrus, Doja Cat, ASAP Rocky e Martin Garrix formam o time de headliners.

Entre os nomes nacionais estão como destaque: Emicida, Alok, Pablo Vittar, Gloria Groove, Marina Sena, Djonga, Fresno, Júpiter do Bairro, MC Tita e Rashid.

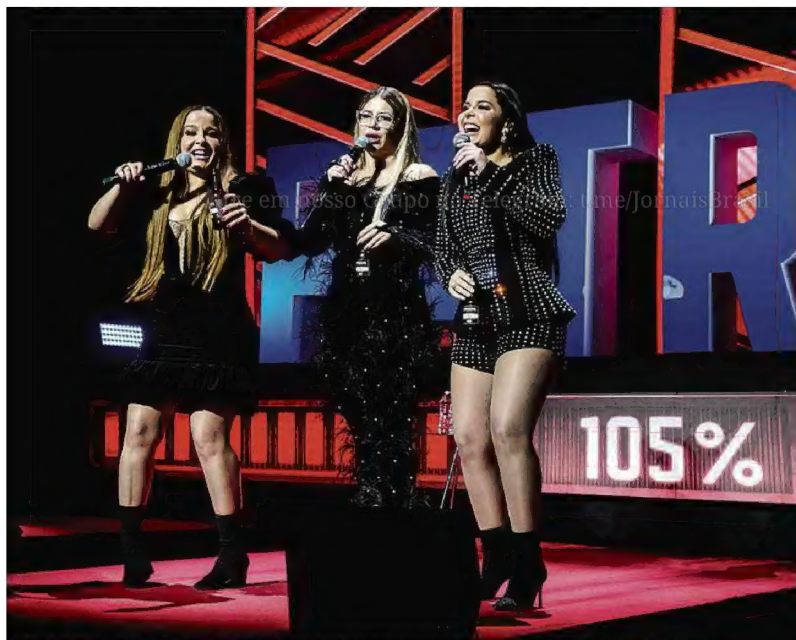
Os valores dos ingressos para o festival variam de R\$ 495 a R\$ 4.100 e a compra pode ser feita no site oficial.

Há diversas opções de tickets, que também têm taxa de conveniência pelo site que variam. Por exemplo, o Lolla Day custa R\$ 900 (inclui o Lolla Pass (3 dias) sai por R\$ 2.100. Quem quiser mais requinte ainda pode investir no Lolla Lounge por até R\$ 4.100.

As edições da Argentina e do Chile também passaram para março de 2022, nos dias 18, 19 e 20. Os eventos em Buenos Aires e em Santiago estavam marcados para novembro de 2021.

## Lollapalooza Brasil 2022

Autódromo de Interlagos, 25, 26 e 27 de março. Lolla Day (1 dia) — para um dia — R\$ 900 e R\$ 495 (entrada social), Lolla Pass (3 dias) — R\$ 2.100 e R\$ 1.155 (entrada social), Lolla Lounge Pass — R\$ 4.100 e R\$ 3.155 (entrada social)



Marília Mendonça e a dupla Maiara e Maraisa durante lançamento do turnê As Patroas no Allianz Parque, em São Paulo. Leo Franco - S&P/12/Getty Images

# TikTok reconfigura cenário musical lançando talentos

## TEC

Clara Lalanne

PARIS/APF O TikTok, que conta com 1 bilhão de usuários, está transformando a indústria musical revelando novos talentos obrigando artistas e gravadoras a enfrentarem as ambições da rede social chinesa.

Em poucos anos, o TikTok retirou do anonimato artistas como Lil Nas X — sua música "Old Town Road" se tornou a canção mais vendida da história dos Estados Unidos — e lançou carreiras como a da rapper Doja Cat.

As grandes gravadoras, confusas a princípio, não tiveram outra opção a não ser assinar acordos de licença com o Tik-

Tok e transformá-lo em uma parte central de sua estratégia de marketing.

Quando aparece uma plataforma inovadora, é fácil entender que os titulares dos direitos se sintam incomodados", disse Ole Obermann, diretor musical internacional do TikTok, à AFP.

Após sua explosão mundial durante o primeiro confinamento, a rede social chinesa de vídeos curtos se tornou de fato o principal motor de descoberta musical entre os jovens.

No TikTok, 75% dos usuários descobrem novas músicas em 2021 e 175 delas chegaram à lista Billboard Hot 100 dos EUA, segundo a empresa. Seu segredo é um potente

algoritmo, capaz de sondar com precisão os gostos musicais dos assinantes e oferecer uma seleção de vídeos adaptada a cada um deles.

Em meados de 2021, os jovens americanos enlouqueceram com um remix em câmera lenta da música "Aloft on dance", do artista belga Stromae, reproduzindo milhares de vezes uma coreografia criada pelo influencer Usim Mango.

Dez anos após seu lançamento, "a popularidade da música disparou no streaming", explica Jean-Charles Mariam, diretor de estratégia digital da Universal Music France, à AFP, "especialmente entre os jovens, já que quase 30% deles escutam esta música



Revelado na rede, Lil Nas X se apresenta no iHeartRadio Jingle Ball 2021, em Nova York. John Lamparski - 10.02.21/Getty Images/APF

na primeira vez".

O sucesso das canções no aplicativo se reflete nas plataformas de streaming (como Spotify e Deezer), onde dois terços dos usuários voltam a ouvir as canções que descobriram.

Inclusive, 72% associam as músicas aos "desafios de dança" do aplicativo. Nos últimos meses, deu nova vida a sucessos como "Dreams" de Fleetwood Mac (1977) e "Rasputin" de Boney M (1978).

Também ajudou artistas independentes, como o londrino Tom Rosenthal, a ganhar um grande número de seguidores.

Por outro lado, alguns artistas apontam o risco de uniformidade musical no TikTok, já que o algoritmo favorece as produções pop ou hip-hop, suscetíveis de chamar a atenção dos seguidores em poucos segundos.

# Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse [t.me/BrasilRevistas](https://t.me/BrasilRevistas)



**Tenha acesso as principais  
revistas do Brasil.**

**Distribuição gratuita, venda proibida!**